GUSTAVO APARECIDO DE PAULA

TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO:

REFLEXÕES, PRÁTICAS E RELATOS EM DUAS ESCOLAS DE ARAÇATUBA-SP (2022-2024)

Londrina
2024

GUSTAVO APARECIDO DE PAULA

TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO:

REFLEXÕES, PRÁTICAS E RELATOS EM DUAS ESCOLAS DE ARAÇATUBA-SP (2022-2024)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas da Instituição Associada Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva.

Londrina
2024

Ficha Catalográfica

G982t de Paula, Gustavo .

Trabalho docente no contexto da reforma do Ensino Médio : reflexões, práticas e relatos em duas escolas de Araçatuba-SP (2022-2024). / Gustavo de Paula. - Londrina, 2024.
140 f.

Orientador: Ileizi Luciana Fiorelli da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, 2024.
Inclui bibliografia.

1. A condição do professor de Sociologia após as mudanças implementadas pela Lei nº 13.415/2017. - Tese. I. Luciana Fiorelli da Silva, Ileizi. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional. III. Título.

CDU 316

GUSTAVO APARECIDO DE PAULA

TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO:

REFLEXÕES, PRÁTICAS E RELATOS EM DUAS ESCOLAS DE ARAÇATUBA-SP (2022-2024)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas da Instituição Associada Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Profª. Drª. Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____

Profª. Drª. Sueli Guadelupe de Lima Mendonça
Universidade Estadual Paulista - UNESP

_____

Prof. Dr. Angelica Lyra de Araujo
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 01 de abril de 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Imensamente a Universidade Estadual de Londrina (UEL) por proporcionar um espaço de intelectualidade e pensamentos tão enriquecedores ao longo dos anos que a tenho frequentado (2012-2024).

Meus sinceros agradecimentos à minha professora e orientadora Ileizi Fiorelli da Silva, pelas conversas engrandecedoras, por confiar no meu potencial e por aceitar me orientar durante essa jornada, assim como as professoras Ângela Lima, por incentivar que continuasse na minha caminhada acadêmica, e Angelica Lyra, pelo incentivo em continuar nos estudos desde a graduação, passando pela pós latu-senso e me acompanhando na pós stritu-senso.

Agradeço às professoras Sueli G. L. Mendonça e Angelica Lyra de Araújo pelo aceite em ler esse texto e fazer as correções.

Agradeço aos colegas de curso, pelo apoio e pelas conversas, mesmo que online, é sempre muito bom poder conversar com pessoas que entendem do que estamos falando.

Agradeço aos familiares e amigos, à minha mãe Sidneia e ao meu padrasto Edvaldo, pelo apoio, por me dar um lar e não deixar faltar o alimento para que eu pudesse continuar estudando; à minha irmã Daniela e ao meu cunhado Igor, por entenderem a importância de eu continuar nos estudos; à minha namorada Isadora, por compreender os momentos em que tinha que escrever durante as madrugadas e os finais de semana sem sair de casa, obrigado por compreender as privações que tive que passar para conseguir concluir este trabalho. Aos pais da Isadora, Júlia e Maurício, sempre acolhedores.

Por fim, agradeço aos amigos que praticam esportes comigo, o pessoal do skate e do Jiu-jitsu, por proporcionarem momentos de distração e de divertimento. Sem isso este trabalho não existiria.

Deixo aqui o meu grande abraço a todos vocês e espero poder mencioná-los na minha próxima etapa, quando concluir a tese de doutoramento.

RESUMO

PAULA, Gustavo Aparecido de. **Trabalho docente no contexto da Reforma do Ensino Médio: reflexões, práticas e relatos em duas Escolas de Araçatuba-SP (2024).** p.140. Dissertação de Mestrado. Programa Mestrado profissional de Sociologia. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

A despeito das reformas e investimentos educacionais, o que o professor sente em sala de aula não acompanha as expectativas de melhoras, ao passo que currículo de outrora dava estabilidade e credibilidade aos professores, atualmente o que se vê, desperta incertezas. Esta pesquisa vincula-se ao Programa de Pós-graduação de Sociologia em Rede Nacional ProfSocio, situado na linha de pesquisa Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares. A justificativa do trabalho baseia-se nas mudanças educacionais implementadas pela Lei nº 13.415/2017 e a BNCC/2018, as quais afetam de maneira negativa o professor de Sociologia. De modo geral objetiva-se, analisar os documentos oficiais que apresentam as condições do trabalho docente, em contrapartida, examinar como o professor sente a profissão. Por meio do método pesquisa documental fundamentado em Tim May e caderno de campo, com informações coletadas no segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024. Como principais resultados apresentam-se a compreensão do desenho curricular que deságua na Lei nº 13.415/2017 e na BNCC/2018; O novo formato curricular afeta os professores em quantidade de aulas oferecidas, na perda de *status* enquanto disciplina ao tornar-se área de conhecimento; Além dos docentes que têm formação especifica serem cobrados para dar aulas de outras áreas, algumas sem lastro cientifico; Soma-se a crescente precarização do trabalho docente em geral. Em conclusão, o panorama educacional demostrado pela pesquisa é desanimador para o professor de Sociologia, dado que os planos governamentais passaram a entender que o currículo deve ser composto por disciplinas com “aplicação prática”, dessa forma, a composição do currículo afeta diretamente a vida do professor.

Palavras-chave: Trabalho docente 1; Sociologia da Educação 2; Precarização 3; Lei no 13.415/2017 e BNCC/2018 4; Currículo 5.

ABSTRACT

PAULA, Gustavo Aparecido de. **Teaching Work in the Context of High School Reform**: reflections, practices, and reports in two Schools in Araçatuba-SP (2024). 2024. p.140. Master's Thesis. Professional Master's Program in Sociology. State University of Londrina, Londrina, 2024.

Despite educational reforms and investments, what teachers feel in the classroom does not keep up with expectations for improvements. While the curriculum of the past provided stability and replacement for teachers, what we are seeing today is raising uncertainty. This research is linked to the ProfSocio National Network Sociology Postgraduate Program, located in the Teaching Practices and Curricular Contents research line. The justification for the work is based on the innovative educational changes introduced by Law No. 13,415/2017 and the BNCC/2018, which negatively affect Sociology teachers. In general, the objective is to analyze the official documents that present the conditions of teaching work, and in contrast, to examine how teachers feel about the profession. Through the documentary research method based on Tim May and field notebook, with information collected in the second half of 2023 and the first half of 2024. The main results are the understanding of the curricular design that flows into Law No. 13,415/2017 and the BNCC/2018; The new curricular format concerns teachers in the number of classes taught, in the loss of status as a discipline when it becomes an area of knowledge; In addition, teachers who have specific training will be required to teach classes in other areas, some without scientific basis; Added to this is the growing precariousness of teaching work in general. In conclusion, the educational panorama demonstrated by the research is discouraging for the Sociology teacher, given that government plans have come to understand that the curriculum should be composed of disciplines with “practical application”, thus, the composition of the curriculum directly affects the life of the teacher.

Key-words: Teaching work 1; Sociology of Education 2; Precariousness 3; Law No. 13.415/2017 and BNCC/2018 4; Curriculum 5.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Araçatuba-SP…….. 40

Figura 2 – Etapas da implementação do Novo Ensino Médio apresentadas pela Seduc-SP durante o lançamento dos materiais de apoio do Novo Ensino Médio (NEM) ……. 54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de estabelecimentos 39
Gráfico 2 – Número de matrículas..... 40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Educação: Brasil em números.....38
Tabela 2 – Educação: estado de São Paulo em números.....39
Tabela 3 – Educação: Araçatuba (SP) em números.....41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categoria docente no quadro do magistério paulista.....71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECS	Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CABECS	Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
CFE	Conselho Federal de Educação
COVID-19	Corona Vírus Disease-2019
EC	Emenda Constitucional
EAD	Ensino a Distância
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo
ENESEB	Encontro Nacional do Ensino de Sociologia na Educação Básica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
FFCL	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FMI	Fundo Monetário Internacional
IA	Inteligência Artificial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional
LC	Lei Complementar
LEAFRO	Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
ONU	Organização das Nações Unidas
OSPB	Organização Social e Política Brasileira
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PROFSOCIO	Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia

SBS	Sociedade Brasileira de Sociologia
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SEDUC	Secretária de Educação
SESC	Serviço Social do Comércio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USP	Universidade de São Paulo

Sumário

INTRODUÇÃO.....23
1. O trabalho docente no contexto do capitalismo contemporâneo.....29
1.1. O conceito de trabalho.....30
1.2. O trabalho docente e suas especificidades: condições materiais e psicológicas.....32
1.3. Dados sobre a educação no Brasil.....38
1.3.2. Dados sobre a educação no estado de São Paulo……39
1.3.3. Dados sobre a educação na cidade de Araçatuba-SP.....40
2. A Reforma do Ensino Médio no contexto da pandemia Covid-19 e os novos referenciais curriculares do estado de São Paulo.....42
2.1. A reforma e as mudanças do Novo Ensino Médio: a MP n.º 746/2016, Lei n.º 13.415/2017 e a BNCC 2018.....42
2.2. O Ensino Médio no Currículo Paulista.....50
2.3. Os financiadores da Reforma do Ensino Médio.....55
2.4. O combate a Reforma do Novo Ensino Médio.....57
2.4.1. Resumo dos ataques a educação e aos educadores.....57
2.4.2. Respostas contra a Reforma.....59
3. A situação da Sociologia nas mudanças curriculares e do professor de Sociologia……61
3.1. A situação da Sociologia nas mudanças curriculares: história da Intermitência da Sociologia.....62
3.2. A situação do professor de Sociologia: as matrizes curriculares homologadas nas escolas de ensino regular de Araçatuba-SP.....63
3.3. A situação do professor de Sociologia: relato de uma experiência como professor eventual (Categoria O).....65
CONCLUSÃO.....67
REFERÊNCIAS.....70
APÊNDICES.....74
APÊNDICE A.....75
ANEXOS.....110

INTRODUÇÃO

Fazem parte desta introdução a **trajetória** do pesquisado e seu envolvimento com educação, assim como a explicação do que desenvolveu enquanto **pesquisa** propriamente dita para a construção desta dissertação.

A trajetória

A trajetória acadêmica teve início com o meu ingresso no curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 2012. Lugar que proporcionou ampla formação em Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Educação, Filosofia e História. No segundo semestre do ano de 2012, fui aceito para fazer parte do projeto denominado Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros (Leafro), sob orientação da professora Maria Nilza da Silva, durante cinco anos, até 2017, fiz parte das discussões e leituras de textos relacionados à questão racial. Foi gratificante e engrandecedor poder fazer parte do grupo durante tanto tempo. A participação no projeto culminou com a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: *Segregação urbana e racial: um breve exemplo do residencial Vista Bela em Londrina*.

De maneira específica, a educação aparece como objeto de interesse quando me vinculei, em 2013, enquanto bolsista, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). No Pibid, pude observar como os professores mais experientes planejavam e desenvolviam as suas aulas. Além disso, tive a oportunidade de criar e de apresentar oficinas para alunos do primeiro ao terceiro ano de ensino médio. Uma das oficinas desenvolvidas por mim nessa época foi voltada para a apresentação da antropologia de Gilberto Freyre. Nela, busquei levar aos alunos alguns dos conceitos do antropólogo brasileiro, como miscibilidade, mobilidade, plasticidade e aclimatabilidade, por exemplo. A referida oficina, posteriormente, virou um artigo publicado na revista *Práticas e debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais*, com o título “A obra de Gilberto Freyre: relatando as impressões dos alunos de ensino médio”.

Outro fato importante que o Pibid proporcionou foi o acesso a palestras e a

minicursos que ampliaram as minhas experiências profissionais e, por consequência, enriqueceram a minha experiência como docente, seja como ouvinte, seja como ajudante na organização de eventos. Um dos acontecimentos mais marcantes dessa época foi o encontro com bolsistas do Pibid na UFSC, em Florianópolis (SC), no ano de 2013. Na ocasião, com a finalidade de apresentarmos trabalhos sobre o tema educação, tive uma excelente troca de conhecimentos com outros estudantes de estados e universidade diferentes (PR, SC e RS). Por conseguinte, pude ter uma noção do que estavam produzindo sobre a temática educação em outras localidades do Sul do Brasil e, assim, trazer novas ideias e vivências para dentro do Pibid de Londrina, da UEL.

As boas lembranças ficaram e, no ano de 2018, terminei a minha graduação, entrando automaticamente no mercado de trabalho fora da área de licenciatura. Porém, logo em seguida veio a pandemia, no começo de 2020, algo que mudaria a minha vida e a de muitas outras pessoas, em alguns casos, de forma profunda.

Apesar dos percalços tidos em 2021, no mês de setembro, consegui uma vaga na Escola Estadual Ezequiel Barbosa, no município de Araçatuba (SP), como professor Categoria “O”, que é como são chamados os professores contratados nos termos da Lei Complementar L. C. 1.093/2009. A contratação se dá após a seleção do candidato em processo seletivo simplificado, ou seja, após a apresentação de documentos que comprovem a sua formação acadêmica. Posso afirmar que o primeiro dia como professor foi emocionante, pois já havia muito que eu esperava por esse momento. De fato, foi um grande dia! Durante três meses desenvolvi atividades nas áreas de Filosofia, História e Sociologia, sendo aí que eu percebi o quão bem a UEL me preparou para dar boas aulas. Alguns alunos, inclusive, chegaram vislumbrados perguntando em qual universidade eu havia me formado, ou como eu sabia tantas coisas sobre o mesmo assunto. Comentários assim enchem de satisfação o coração de qualquer professor.

No período em que estive em atividade busquei me envolver com as ações da escola. Tive a oportunidade de desenvolver uma oficina em que contei a história e origem dos penteados no estilo dreadlock (alguns alunos pediram para fazer o penteado, foi um dia de descontração e interação). Outra atividade desenvolvida foi a construção de uma horta comunitária no terreno da escola, um projeto idealizado

pela professora de Geografia, que precisou de ajuda. Nós capinamos o terreno, fizemos os canteiros e plantamos sementes. O interessante é que em poucos meses já consegui deixar um pequeno legado para a posteridade na comunidade.

Atualmente, em 2024, faço parte do Programa de Pós-graduação da UEL, denominado ProfSocio. Trata-se de um programa de formação profissional da área de Sociologia, voltado para professores interessado em aumentar o seu nível de conhecimento sobre a disciplina que leciona e, por fim, adquirir o título de mestre. O que dizer após doze anos vinculado à UEL e ao curso de Ciências Sociais? Devo dizer que, após todos esses anos de estudos e contato com ótimas professoras(res), sinto-me realizado, pois a recepção por todas as escolas que tenho passado é de admiração pelo trabalho executado dentro da UEL.

A pesquisa

Na intenção de dar um passo a mais na carreira acadêmica para finalizar o mestrado, o trabalho proposto tem como tema e objeto de investigação a análise sociológica das repercussões das políticas educacionais engendradas pelo governo federal, as quais refletem nas condições do trabalho docente e na regulamentação da profissão de professores do ensino público do estado de São Paulo, especialmente no atinente à disciplina de Sociologia. Sendo assim, o foco aqui é compreender os documentos oficiais que apresentam as condições do trabalho docente e, em contrapartida, analisar como os professores sentem a profissão em seu dia a dia. Ou seja, o que nos interessa é saber como a nova normatização presente nos documentos oficiais afetam o trabalho docente, especificamente os professores de Sociologia.

A principal questão a guiar este estudo foi a seguinte: como as reformas recentes do ensino médio afetam o trabalho de docentes e especialmente o de professores de Sociologia? Após delimitada, a questão apresenta três pontos cruciais:

a) Entender os desenhos curriculares que resultam da Lei n.º 13.415/2017 e da BNCC 2018, configurações que põem os estados, como entes federados. Especialmente em São Paulo, local da atuação profissional do pesquisador e da pesquisa;

b) Os novos desenhos curriculares desmancham a organização por disciplinas e consequentemente pela formação inicial dos docentes. Os docentes possuem licenciaturas específicas e são cobrados de aprenderem rapidamente sobre outros componentes curriculares, sem lastro científico e sem possuírem uma formação de base para isso.

c) A isso, soma-se a crescente precarização do trabalho nas escolas e o contexto da pandemia de 2020-2021, dois anos inteiros de reforma do currículo e de restrições ao ensino por motivos de saúde pública.

A nossa hipótese de pesquisa seria a seguinte: as atuais mudanças operadas nas políticas educacionais federais que perfazem o currículo do ensino médio brasileiro, a exemplo da Medida Provisória n.º 746/2016, que teve como objetivo a política de fomento à Implementação do ensino médio em Tempo Integral, em vigor desde 2017, junto com a Lei n,º 13.415/2017, atinge diretamente estudantes e professores em São Paulo, gerando o esvaziamento dos conteúdos do ensino médio e precarização do trabalho do professorado, especialmente do docente de Sociologia. Nesse sentido, a matéria em questão, isto é, a sociologia, perde o seu caráter disciplinar com tal reforma. De modo geral, objetivamos analisar os efeitos perniciosos das atuais políticas educacionais no que se refere às condições de trabalho dos professores que ministram a disciplina de Sociologia**.**

Com o anseio de responder ao questionamento proposto, este estudo se divide em três capítulos: o capítulo primeiro, “O trabalho docente no contexto do capitalismo contemporâneo”, inicia por conceituar, em sua concepção clássica, o trabalho de acordo com Karl Marx (2010). Em seguida, conceitua-se o trabalho docente, visto que o trabalho docente tem suas próprias peculiaridades em relação a outros tipos de trabalho. O segundo capítulo, “A Reforma do ensino médio no contexto da pandemia Covid-19 e os novos referenciais curriculares do estado de São Paulo”, apresenta o quão prejudicial a pandemia da Covid-19 foi para a educação, em termos de aprendizagem por parte dos estudantes e em termos de exploração do trabalho por parte dos professores. No capítulo terceiro, “A situação da Sociologia nas mudanças curriculares e a situação do professor de sociologia”, faremos o percurso histórico e político da intermitência curricular da Sociologia, além de apresentar as transformações no currículo, principalmente as implementadas

pela Lei n.º 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), que transformaram a situação da disciplina Sociologia e do professor de Sociologia.

A coleta do material se desenvolveu ao longo de todo o processo do mestrado, seja nas indicações de leituras feitas nas aulas do curso, ou mediante buscas online em plataformas como Scielo, Google Acadêmico, banco de teses e dissertações da (UEL) e da Universidade de São Paulo (USP).

Para tanto, o método empregado nesse trabalho é o método de pesquisa documental, que teve como base os documentos oficiais da educação, entre eles a LDB, o Currículo Paulista, a BNCC, entre outros. Por meio desses documentos, buscou-se analisar as transformações causadas pelas Medida Provisória n.º 746/2016 e pela Lei n.º 13.415/2017. Além dos estudos dos documentos, realizamos observação-participante, com anotações em caderno de campo, sobre o trabalho na escola. Pretendemos compreender como os docentes têm sentido a implementação do Novo Ensino Médio. Para fundamentarmos o método de pesquisa escolhido, este trabalho teve sua base principalmente em Tim May (2004), porém, contamos também com as contribuições e ideias de outros autores, como Kripka, Scheller e Bonotto (2015), Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), que serviram de fonte de apoio aos argumentos mobilizados.

Sendo assim, este projeto conta com o **método de Análise Documental**, conforme definido por May (2004). Os documentos, quando lidos para que se possa entender as práticas sociais, apresentam a capacidade de informar e reconstruir tanto ações individuais, quanto ações coletivas ao longo da história. Dessa maneira, eles comunicam, descrevem tempos, lugares, relações e práticas de uma época na qual poderíamos talvez não ter contato se não fossem pelos documentos. Para Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 243), o método de análise documental são aplicados a “documentos que não sofreram tratamentos analítico”, isto é, “que não foram analisados ou sistematizados”. A dificuldade desse método se encontra na capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar as informações coletadas, a fim de compreender as relações sociais. Os autores Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 244) ainda apontam que o propósito da pesquisa documental é “produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”. À vista disso, quando

se fala em pesquisa documental, tem-se um “intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum tipo de trabalho de análise” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO 2015, p. 244). Em conformidade com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009 p. 2), os documentos são uma rica fonte de informações, pois, por meio deles, é possível “ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural”. Dessa maneira, May (2004) aponta que, para a realização desse método de análise, deve-se estabelecer problemas de relevância, alcance e, ainda, apontar relações entre eventos. O trabalho com os documentos deve “demonstrar o desdobramento gradual da história em termos de progresso” (MAY, 2004, p. 205).

Nesta dissertação, o nosso esforço esteve em retomar o conceito de trabalho em Marx e em autores que o aprofundaram atualmente, de modo a alcançarmos, em específico, o conceito de trabalho docente. Além disso, buscamos referências sobre a reforma do ensino médio e sobre o que tem sido escrito em São Paulo sobre esse processo. Ainda, em torno da reforma do ensino médio, trouxemos os movimentos de resistência a esse processo, como o *Revoga já!*.

1 O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Nesta seção, trataremos do conceito de trabalho docente no capitalismo buscando destacar as suas especificidades. Os sentidos do trabalho na educação são modificados e criam desafios e crises para os que se dedicam às escolas e ao ensino das novas gerações. Assim, definimos o conceito de trabalho em geral nos baseando em Marx e na ideia de trabalho docente definida por autores marxistas. Além disso, informamos sobre dados acerca da educação no Brasil, em São Paulo e em Araçatuba-SP, para situarmos as condições materiais em que trabalham docentes paulistas.

1.1 O CONCEITO DE TRABALHO

Ao conceituar trabalho, Karl Marx (2010) o aponta como uma condição natural da vida humana mediada pelo metabolismo. Ao exercer o trabalho é que o ser humano encontra a sobrevivência e socializa. Ao exercer o trabalho em grupo, os seres humanos não apenas atendem às suas necessidades materiais, mas também se relacionam socialmente. O trabalho coletivo cria laços sociais, promove a interação e a colaboração entre as pessoas. Por meio dessa atividade compartilhada, os indivíduos desenvolvem relações sociais, constroem identidades coletivas e constroem uma base para a organização social mais ampla. Sendo assim, o trabalho é uma forma de mediação entre os seres humanos e a natureza, atividade mediante a qual eles transformam a matéria-prima em produtos úteis para a subsistência.

Esta pesquisa entende que, desde que o ser humano passou a habitar o planeta terra, ele exerce trabalho na busca de melhorar as suas condições de vida, desenvolvendo-se produtiva e tecnicamente, a tal ponto de poder elevar a sua capacidade de abstração. É assim que chegamos ao que temos na atualidade: computadores ultramodernos; empresas espaciais vendendo viagens de turismo; a internet das coisas; conexão 5g; satélites e inteligência artificial, entre outras tecnologias. Façamos um pequeno retrospecto histórico, digamos que os primeiros seres humanos utilizavam um pedaço de madeira caída da árvore para quebrar castanhas, depois se descobriu que o mesmo pedaço de madeira, se tivesse a sua ponta afinada, também serviria como lança e para fisgar alguns peixes, ou seja, poderia ser também uma ferramenta de pesca. Esse movimento de modificar a natureza para criar ferramentas em seu benefício próprio é uma característica do ser humano. Ele pode utilizar o cérebro a seu favor, sendo isso que o torna tão diferente e dominante perante os outros seres vivos. Bem, a evolução foi tanta que nos últimos trezentos anos, desde o século XVIII, o ser humano conseguiu devastar grande parte do meio ambiente em prol do desenvolvimento. É no conceito de trabalho, num contexto de florescimento desse sistema, que Marx centrou as suas análises.

Segundo Marx (2010), o trabalho se desdobra em dois tipos: simples e

complexo. Argumenta ele que o trabalho complexo demanda habilidades especializadas, conhecimento técnico, além de uma maior complexidade das tarefas, ou seja, trabalho complexo é trabalho fragmentado e especializado, ou então trabalho simples potencializado. Como produtor de trabalho simples, podemos citar o artesão, que domina todo o processo de produção. Por outro lado, como produtor de trabalho complexo, podemos citar o trabalho em uma fábrica, no qual o trabalhador, apesar de ser especialista, conhece somente uma parte do processo de produção e do produto. Dessa forma, Marx (2010, p. 169) explica: “O trabalho mais complexo vale apenas como trabalho simples [...], multiplicado, de modo que uma quantidade menor de trabalho complexo é igual a uma quantidade maior de trabalho simples”.

Se, por um lado, todo trabalho é “dispêndio de força humana de trabalho em sentido fisiológico” (MARX, 2010, p. 172), ao desempenhar essa atividade, o trabalhador transfere tempo de vida e energia vital ao produto que produz. Sendo assim, o trabalhador vende a sua vida conforme o tempo de trabalho que investe para produzir alguma mercadoria. Por outro lado, Marx (2010) considera que, ao realizar trabalho, o ser humano o faz com vistas para um fim, qual seja, o trabalho objetivo. Na qualidade de trabalho concreto e útil, o trabalho objetivado gera valor de uso. Assim sendo, os mais variados tipos de trabalho, sejam eles determinados, concretos e úteis, “contidos nos diferentes corpos de mercadorias são considerados, agora, como tantas outras formas de efetivação ou de manifestação particulares de trabalho humano como tal” (MARX, 2010, p. 194).

Não obstante, segundo Marx (2010, p. 205),

> o caráter místico da mercadoria não resulta, portanto, de seu valor de uso. Tampouco resulta do conteúdo das determinações de valor, pois, em primeiro lugar, por mais distintos que possam ser os trabalhos úteis ou as atividades produtivas, é uma verdade fisiológica que eles constituem funções, seja qual for seu conteúdo e sua forma, é essencialmente dispêndio de cérebro, nervos, músculos e órgãos sensoriais humanos. Em segundo lugar, no que diz respeito àquilo que se encontra na base da determinação da grandeza de valor [...], a quantidade é claramente diferenciável da qualidade do trabalho. [...] Por fim, tão logo os homens trabalham uns para os outros de algum modo, seu trabalho também assume uma forma social.

Em resumo, o ser humano, ao produzir, procede como a natureza, pois apenas consegue alterar a forma das matérias-primas. Assim, as mercadorias da conexão entre dois elementos essenciais à sua produção, a natureza e o trabalho humano, trabalho esse que atende as demandas fisiológicas de sobrevivências e as demandas criadas pelo sistema capitalista, por exemplo artigos considerados de luxo.

Nesta primeira seção, o esforço foi em esclarecermos o conceito de trabalho segundo a visão clássica de Karl Marx. Na seção seguinte, objetivamos apontar as peculiaridades do trabalho docente.

1.2. O trabalho docente e suas especificidades: condições materiais e psicológicas

De acordo com Bauman (2001, p. 57), "[…] por pelo menos 200 anos foram os administradores das empresas capitalistas que dominaram o mundo". Com o advento da industrialização, as profissões passaram a ter um caráter cada vez mais impessoal, especialmente com a separação entre quem produz e quem controla a produção. Assim, os números e as estatísticas passaram a ditar as regras e o seres humanos se tornaram como que "descartáveis", sendo atendidos com o mínimo possível, fazendo parte de uma massa homogênea, aos olhos do capitalismo e do capitalista, de trabalhadores a espera de uma vaga. Em síntese, um exército de reserva pronto para atender o capital.

O modelo de fabricação fordista figurou como principal símbolo do modo de produção capitalista. Ele excluiu qualquer originalidade e iniciativa que pudesse vir do trabalhador, transformando-o em mero executor de movimentos simples. Contudo, apesar da tentativa de homogeneizar a massa de trabalhadores, a sociedade moderna teve como principal aspecto a apresentação de seus membros como indivíduos. Em resumo, a individualização correspondeu à modificação da identidade do trabalhador de um dado em uma tarefa, colocando, assim, toda a responsabilidade da realização, e das consequências dessa realização, sobre os trabalhadores (BAUMAN, 2001).

A modernidade teve dois aspectos importantes: o primeiro foi o "colapso gradual e o rápido declínio da antiga ilusão moderna da crença de que há […], um

Estado de perfeição a ser atingido amanhã […]"; o segundo foi "a desregulamentação e a privatização das tarefas e deveres modernizantes" (BAUMAN, 2001, p. 33).

Fazer cortes de gastos e "enxugar" a máquina pública, essa foi uma das estratégias utilizadas pelo poder público para sucatear a educação como um todo e justificar a entrada da iniciativa privada nos planos escolares. Ao tratar das condições materiais do trabalho docente, Soratto e Olivier-Heckler (2022) declaram que o professor chega para dar aula e lhe faltam materiais básico, como giz, livros e armário para guardar seus pertences, por vezes faltam, ainda, recargas e canetas de quadro branco.

> As condições de infraestrutura em alguns lugares estão muito comprometidas, chegando a faltar material básico como giz, apagador, carteiras e cadeiras. Em alguns estados, 57,5% das escolas estão com suas carteiras e cadeiras em péssimas condições de uso e, em 47,5%, os quadros negros estão desgastados pelo efeito do tempo (SORATTO; OLIVIER-HECKLER, 2022, p. 93).

Segundo Bauman (2001), o que ocorre é a tentativa de ocupação da iniciativa privado no espaço público e não mais o público colonizando o privado. Entre as principais estratégias do poder público para o sucateamento estão as fugas, a evitação e o descompromisso. O resultado é o espaço público cada vez mais carente de questões públicas. O local público tem anulada a sua função de espaço de encontro e discussão de problemas públicos. Devido às pressões individualizantes, vem sendo retirada das pessoas a capacidade de expressar os seus interesses enquanto cidadãos detentores de direitos coletivos. Dessa forma, "a esfera pública que precisa desesperadamente de defesa contra o invasor privado – ainda que, paradoxalmente, não para reduzir, mas para viabilizar a liberdade individual" (BAUMAN, 2001, p. 53).

A escola pública não deve se render a questões particulares, aos modelos de educação comprados de instituições estrangeiras. Necessitamos de um modelo de educação brasileira, feita por professores brasileiros, para estudantes brasileiros. Não tem como negar que a escola pública recebe estudantes de baixíssima renda, que muitas vezes se alimentam somente com a merenda que lhe é servida na escola. As necessidades dos estudantes vão além das necessidades básicas, eles

têm demanda por atenção e carinho (CODO; GAZZOTTI, 2022). Essas são as condições de trabalho dos professores que são contratados pelo Estado para cuidar da educação de jovens e adolescentes, os futuros cidadãos do país. De acordo com Codo e Gazzotti (2022 p.50), “professores e funcionários de escolas de um país de dimensões continentais, com uma diversidade de hábitos, costumes, dificuldades e necessidades tão grande, que não pode ser desconsiderada”. À vista disso, Soratto e Olivier-Heckler (2022, p. 90) alegam que, “qualquer reforma que se tentar na educação que não leve em conta as condições objetivas e subjetivas de trabalho dos educadores não pode ser levada a sério”.

Em contrassenso, uma das características da profissão docente é a “inegável relevância do trabalho docente nos planos sociais, políticos, cultural e econômico para a sociedade” (SILVA, 2017, p. 80-81). Apesar de toda a importância da educação para o crescimento do país, Duarte (2003, p. 602-603) aponta que, tanto as profissões quanto a formação profissional estariam passando por grave crise: “crise da perícia profissional; crise da confiança na capacidade da universidade em formar bons profissionais; crise do poder profissional ou da confiança do público em relação aos profissionais e, [...], crise da ética profissional”.

Outra peculiaridade do trabalho docente é, que para ser um trabalho bem-feito precisa, necessita, da cooperação entre as várias instancias que permeiam a vida do estudante (família, escola, igreja, bairro, comunidade no entorno da escola, entre outros), impreterivelmente, da receptividade por parte deste, sabendo que o objetivo final é o aprendizado. Consoante a Silva (2017), como os estudantes são obrigados a estarem na escola, os professores acabam tendo que se esforçarem ainda mais para conseguir a atenção das suas turmas, além de dispenderem maior energia para convencê-los de que as aulas são para o próprio bem deles.

Os autores Codo e Mazzotti (2022) parecem ter a solução, qual seja, um sentimento que funciona como um catalisador e que serve para conquistar os estudantes: a afetividade. Para eles, no caso da profissão docente, a relação afetiva faz parte do trabalho, é um pré-requisito. Sendo assim, para que ele aconteça, é importante que relações afetivas entre os estudantes e o professor sejam estabelecidas.

Segundo Silva (2017, p. 91), “o trabalho docente é [...] um trabalho emocional,

por ser também um trabalho interativo com outros seres humanos, pelo fato de ultrapassar as capacidades físicas e mentais, requerendo forte investimento afetivo". Ainda em conformidade com Silva (2017, p. 87), "o trabalho sobre e com os outros seres humanos, mediado pelas relações intersubjetivas requer sutilezas e especificidades: negociação, controle, persuasão, sedução, promessa, [...]". De acordo com Codo e Gazzotti (2022, p. 40), "[...] o papel do professor acaba estabelecendo um jogo de sedução, onde ele vai conquistar a atenção e despertar o interesse do aluno para o conhecimento que ele está querendo abordar". Outra característica importante do trabalho docente apontada pelos autores Codo e Gazzotti (2022) é o fato de não ser um trabalho fragmentado. O professor, a pesar de ter de seguir um programa, tem a liberdade e o controle do seu trabalho como um todo, desde o preparo da aula até a avaliação final do alunado.

Entretanto, há alguns pontos negativos a serem observados no trabalho do docente que atua no estado de São Paulo. Falamos, por exemplo, da inserção de slides como única fonte de apoio didático em sala de aula e da introdução de sistemas de gerenciamentos nas escolas, os quais, antes, eram utilizados em empresas e, agora, servem para controlar o professor, sem falarmos da instalação de sistemas de vigilância interna em salas de aula. A mais nova surpresa é a utilização de inteligência artificial (IA) para criar o conteúdo que os professores deverão lecionar, algo anunciada pelo atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, do partido Republicanos, em 2024 (SINPROL, 2024).

Sendo assim, o docente tem uma falsa sensação de autonomia e controle do seu trabalho, pois, mediante a introdução de novas tecnologias e ferramentas de gerenciamento, o governo tende a dirigir com rédeas curtas todas as etapas do trabalho educacional desenvolvido em escolas públicas. Duarte (1998, p. 86), indagando-se sobre qual seria, então, o produto do trabalho docente, aponta que o trabalho do professor produz nos indivíduos a humanidade, ou seja, imputa nos estudantes o que a humanidade produziu historicamente de conhecimento coletivo. Dessa maneira, "o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo [...], a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (DUARTE, 1998, p. 85-86). Para Codo e Gazzotti (2022, p. 42), o trabalho humano ocorre precisamente no momento de "[...] troca entre a

objetividade do mundo real, que concretiza o ato para o indivíduo, e a subjetividade do homem, que atribui um significado ao mundo real ao modificá-lo através da sua ação". Segundo Duarte (1998), a educação tem por tarefa a identificação dos elementos culturais mais importantes para a sobrevivência de cada sociedade, os quais devem ser assimilados pelos indivíduos, devendo o sistema educacional descobrir qual a forma mais adequada para chegar a esse objetivo.

No decorrer da construção do conhecimento, momento esse da troca de informação e sentimentos entre professor e estudante. Silva (2017, p.89), expõe que o "professor lida com múltiplas emoções, comportamentos e sentimentos (hostilidade, raiva, medo, amor, violência, etc.)" e, por conseguinte, essas emoções, muitas vezes confusas, poderão conduzi-lo a algum tipo de sofrimento ou adoecimento. Sendo assim, para Codo e Gazzotti (2022, p.45), o professor está "Inserido numa atividade onde o cuidado é inerente, o trabalhador precisa estabelecer relações, criar um vínculo efetivo com os alunos, [...]".

Segundo Basso (1998), no caso dos professores, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado por meio das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Para compreender, de modo efetivo, o significado do trabalho docente, é preciso ter em mente a ação mediadora realizada por outro, ou outros indivíduos, no processo de apropriação dos resultados da prática social.

Outra característica do trabalho docente é que, apesar da formação de qualquer pessoa ser um processo contínuo, o produto da educação escolar, em seu curso normal, leva aproximadamente treze anos para se desenvolver. Sendo assim, a satisfação do estudante e seus familiares necessita ser construída ao longo do processo e não somente na entrega do produto final. Como apresentam Soratto e Olivier-Heckler (2022, p. 87-88),

> o que queremos dizer é que o produto vai se construindo o tempo todo durante a relação entre professor e estudante. A satisfação do estudante, neste caso, ocorre durante o processo e não somente ao final, depois que o professor terminou a sua parte. Disso podemos tirar, pelo menos, duas conclusões. A primeira é que o nível de

> exigência e de tensão para o trabalhador é muito maior do ponto de vista afetivo e a segunda é que o trabalhador, em função dessa demanda, precisa estar bem do ponto de vista emocional para estar em condições de desempenhar adequadamente sua função e sempre atualizado para conseguir responder às necessidades dos estudantes.

A afetividade “exigida pelos estudantes é bastante intensa e pode colocar o indivíduo numa posição delicada, onde a tensão entre estabelecer ou não o vínculo assuma grandes proporções e desencadeie um conflito extremamente doloroso” para os envolvidos, professor, estudante, equipe administradora e funcionários (CODO; GAZZOTTI, 2022, p. 50).

Por fim, mas não menos importante, são as considerações de Soratto e Olivier-Heckler (2022) acerca das atratividades de trabalhar para a Secretaria de Educação. Como professores do estado, os pesquisadores trazem alguns dados a nível nacional. Os autores questionam qual seria a pior emprego. Seria uma instituição que remunera mal os trabalhadores; que não tem plano de carreira; que não remunera seus funcionários de acordo com seus esforços; que tem uma infraestrutura precária; que apresenta relações difíceis e burocratizadas, de maneira que passam a dificultar a execução do trabalho; que tem um alto nível de exigências e responsabilidade sem privilégios em contrapartida; trabalho sem reconhecimento social e desgastante. Esses são exatamente as características do trabalho na rede estadual de ensino: “[...] *em termos salariais, as condições oferecidas ao professor não são compensadoras e estão em desacordo com o nível de exigência da função*” (SORATTO; OLIVIER-HECKLER, 2022, p. 92).

Percebamos que, mesmo com a importância da qualidade no ambiente de trabalho e do bem-estar do trabalhador, em pelo menos 62% dos estados há problemas de acesso às escolas e, em 70% deles, verifica-se problemas com agressões e violência em escolas que afetam os professores, estudantes e funcionários. Na maioria dos colégios estaduais, o que se vê é a condição ruim de sanitários, tanto para docentes quanto para estudantes. Em síntese, as condições escolares não são nada atrativas. Em termos organizacionais, as instituições de ensino estaduais se colocam como uma das piores organizações para se empregar (SORATTO; OLIVIER-HECKLER, 2022).

Olivier-Heckler (2022, p. 93) argumenta que,

> mesmo quando as condições não chegam a níveis preocupantes, o que se encontra na maioria das vezes são apenas as condições básicas para funcionamento, dizendo de outro modo, uma estrutura mínima para a realização do objetivo principal da instituição: o processo educacional. Raras são as vezes em que o educador tem ao seu alcance, oferecidos pela instituição, materiais e recursos que vão além desse mínimo, para que possam enriquecer suas aulas, tornando seu trabalho mais interessante, mais eficiente e eficaz.

Nesta seção, buscamos evidenciar alguns aspectos do trabalho docente. Entre eles, os elementos referentes à estrutura das escolas, às condições psicológicas enfrentadas pelos professores da rede estadual de educação do estado de São Paulo, assim como a falta de atratividade ao se trabalhar para o estado. Verificamos, então, que as condições não são nada boas e muito menos atrativas.

1.3. Dados sobre a educação no Brasil

Nesta subseção, os dados apresentados refletem a educação e estrutura educacional. Começaremos, então, por descrever os dados que trazem a Tabela 1, com números que enchem de orgulho qualquer professor, como a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, que é de (99,4), ou seja, somente 0,6% das crianças com essa idade estão fora da escola. Outro número que orgulha fazer parte da categoria docente é o número de professores que atuam na base do ensino. Se juntarmos os docentes do ensino fundamental e médio, teremos um verdadeiro exército de 1.890.177 professores lutando pelo conhecimento e pela educação diariamente. Toda via, a despeito desse grande número, a quantidade ainda é insuficiente para atender as demandas das escolas públicas. Em estruturas e estabelecimentos escolares, o Brasil tem um número de 152.752 estabelecimentos, o que é um número grande, porém, dado o tamanho continental do território brasileiro, ainda é pouco, sendo necessárias mais escolas espalhadas pelos estados, principalmente nas regiões menos desenvolvidas.

Tabela 1 - Educação: Brasil em números

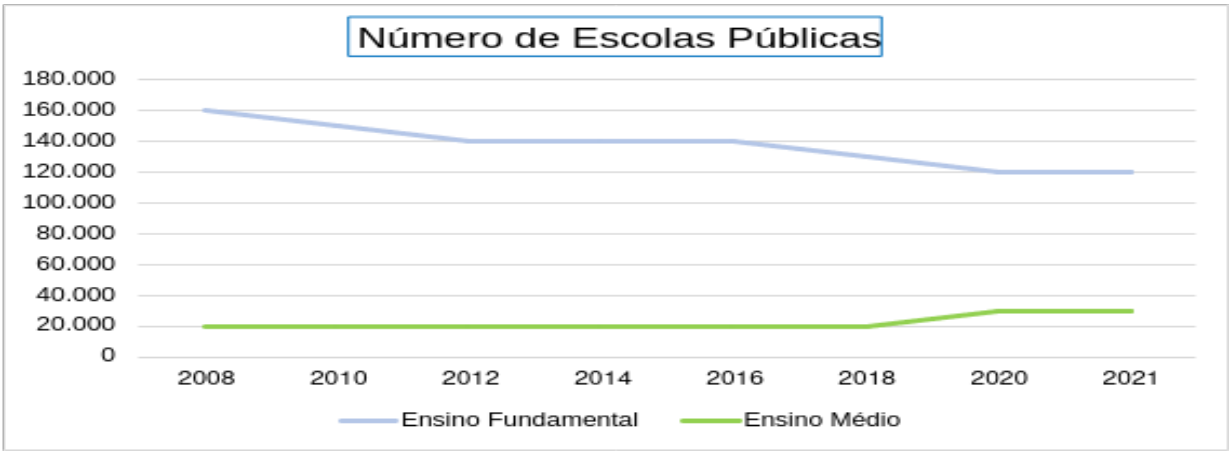
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	99.4%
Docentes no ensino Fundamental e Médio [2021]	1.890.177
Número de estabelecimentos de ensino	152.752

Fundamental e Médio [2021]	

Fonte: IBGE (2023), tabela do próprio autor.

Quanto à criação de novos estabelecimentos, percebe-se que houve um declínio referente ao número de estabelecimentos de Ensino Fundamental, indo de aproximadamente 160 mil estabelecimentos em 2008 para aproximadamente 120 mil estabelecimentos em 2021. Ao passo que o ensino médio se manteve estável, com cerca de 21 mil estabelecimentos de ensino entre 2008 e 2021.

Gráfico 1 - **número de estabelecimentos.**



Fonte: IBGE (2023), gráfico do próprio autor.

Apesar de ainda insuficiente, o Brasil tem uma grande estrutura educacional, com um exército docente de quase dois milhões de professores de prontidão para colocar o país na posição de destaque que merece. Passamos, então, a falar da educação no estado de São Paulo.

1.3.2. Dados sobre a educação no estado de São Paulo

O estado de São Paulo possui o número de 398.401 docentes em atividade, na luta diária por educar jovens e adolescentes paulistas. Quanto ao número de estabelecimentos e estrutura educacional, o estado conta com 21.686 escolas, entre unidades de Ensino Fundamental e Médio.

Tabela 2 - Educação: estado de São Paulo em números

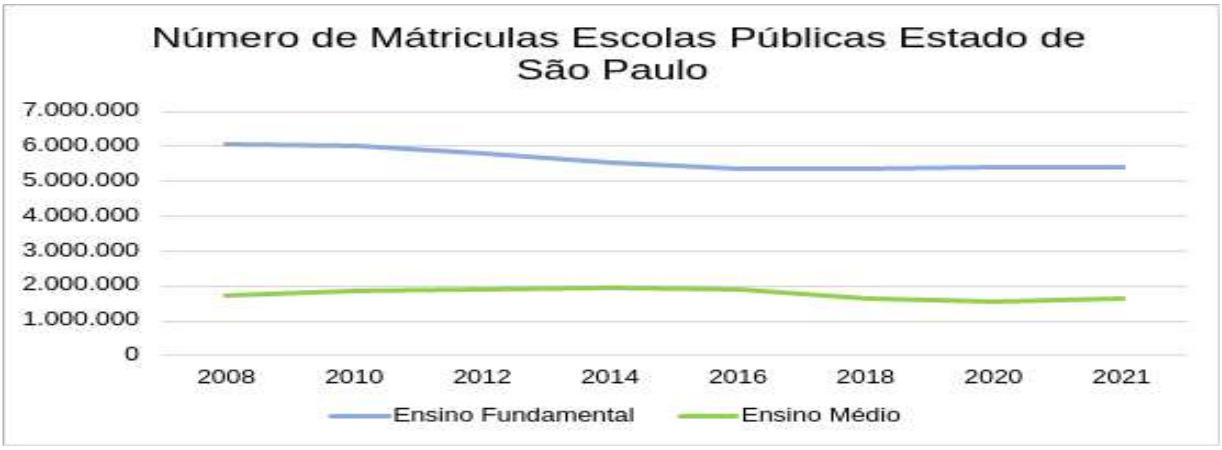
Docentes no ensino Fundamental e Médio [2021]	398.401

Número de estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio [2021]	21.686

Fonte: IBGE (2023), tabela do próprio autor.

No Gráfico 2, percebe-se que, de 2008 a 2021, não houve grandes alterações nos números de matrículas, a não ser um pequeno declínio entre 2012 e 2016 nas matrículas do ensino fundamental, algo que depois se manteve. No ensino médio, um declínio sutil ocorreu entre 2016 e 2020.

Gráfico 2 – Número de Matrículas



Fonte: Dados do IBGE (2023), gráfico do próprio autor.

Não obstante, o estado de São Paulo, sendo a vanguarda do país, enfrenta problemas estruturais para atender as demandas dos estudantes. Na próxima subseção, traremos alguns dados sobre a cidade de Araçatuba-SP, local de aplicação da nossa pesquisa.

1.3.3. Dados sobre a educação na cidade de Araçatuba-SP

A cidade de Araçatuba-SP está localizada no Noroeste Paulista, a 521 km de distância da capital São Paulo. É uma cidade com 200 mil habitantes, economicamente voltada para a agropecuária e para o comércio, principalmente de roupas.

Figura 1 - Localização de Araçatuba-SP



Fonte: IBGE (2023).

A cidade de Araçatuba, possui 81 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 36 escolas de ensino médio, sendo que oito delas, hoje, atuam na modalidade Ensino Regular e o restante oferece Ensino Integral. Quanto ao número de docentes, a cidade conta com um total de 1.885 professores, distribuídos entre as duas modalidades de ensino mencionadas.

Tabela 3 - Educação: Araçatuba-SP em números

Docentes no ensino Fundamental e Médio [2021]	1.885
Número de estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio [2021]	117

Fonte: IBGE (2023), tabela do próprio autor.

Por meio de tabelas, gráficos e imagens, este trabalho buscou apresentar o quão valorosas são as estruturas educacionais que o Brasil possui. Apresentou, também, a grande quantidade de trabalhadores docentes envolvidos com a educação. Quase dois milhões de trabalhadores é um número de causar inveja. Para fechar o nosso raciocínio, o trabalho docente sofre várias interferências de gestão, como aquelas incidentes sobre o currículo escolar, ou seja, a organização dos tempos, dos conteúdos, das práticas a serem desenvolvidas nas aulas. O número de aulas, a definição dos componentes curriculares e as metodologias definem a carga horária e o modo de contração dos docentes. Assim, alterar carga horária e modos de ensinar as disciplinas ou componentes curriculares afeta diretamente a vida laboral dos profissionais da educação, os professores.

Na sequência, abordaremos as reformas operadas na educação, a fim de compreendermos seus efeitos no trabalho docente.

2. A Reforma do ensino médio no contexto da pandemia de Covid-19 e os novos referenciais curriculares do estado de São Paulo

Nesta seção, discutiremos sobre a atual conjuntura educacional do Brasil, bem como a situação em que os professores se encontram após as reformas que foram implementadas de maneira hierarquizada, colocando uma pressão imensa na base da hierarquia, ou seja, nos professores, que estão na execução final do trabalho educativo. Para tanto, essa seção se subdivide em cinco subseções: na seção 2.1, nosso objetivo será apresentar, com base em estudos recentes, as mudanças acarretadas pelas reformas trazidas pelas Medida Provisória (MP) n.º 746/2016 e Lei n.º 13.415/2017; na sequência, na subseção 2.2, apresentamos os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a educação e, por conseguinte, também sobre o trabalho docente; na subseção 2.3, argumentamos acerca dos financiadores desse processo de implementação da nova política educacional, apontando os maiores interessados nas mudanças de cunho neoliberal; na continuidade, na subseção 2.4, exibimos o ensino médio conforme o Currículo Paulista, seguindo a linha cronológica da relação entre a educação brasileira e o neoliberalismo desde a década de 1990; na subseção 2.5, apontamos que, apesar da situação ser desesperadora, ainda há uma luz no fim do túnel, como apontam as ações de contrarreforma que buscam frear o avanço neoliberal de privatização da educação. Nesse sentido, os mestrados profissionais demonstram ser uma saída possível, em prol de uma educação mais humanista, alicerçada num ensino de qualidade. Vemos que há excelentes universidades por trás desse programa, que tem colocado ótimos professores em escolas públicas de todo o país.

2.1. A reforma e as mudanças do Novo Ensino Médio: a MP nº 746/2016, Lei nº 13.415/2017 e a BNCC 2018.

Nesta subseção, teremos como suporte argumentativo alguns textos publicados em 2022. Primeiramente, a pesquisadora Mônica Monteiro apresenta, em seu artigo “As ofensivas sobre a educação básica no Brasil: da educação integral à educação domiciliar”, um parâmetro geral da situação atual do quadro educacional no país. Na sequência, a pesquisadora Elizabeth Macedo, em “BNCC e a reforma do

ensino médio", faz apontamentos a respeito da maneira como a BNCC/2018 e a Lei n.º 13.415/2017 transformou a educação nacional de uma maneira negativa para os professores e estudantes. Mônica Ribeiro, em sua pesquisa sobre a "Reforma do ensino médio e o direito à Educação Básica", apresenta os rumos que a educação brasileira vem tomando, assim como os riscos que o direito básico à educação, garantido na Constituição Federal de 1988, vem sofrendo constantemente pela ideia de privatização.

Monteiro (2022) aponta um movimento de ruptura em relação aos processos, iniciados em 1988, com a Constituição Federal, de expansão e de consolidação de políticas públicas socais, com o avanço de uma agenda programática de cunho neoliberal, instalada no Brasil, no instante em que se deu o golpe, desde o momento em que Michel Temer (2016-2018) assumiu o governo até o mandato de Jair Bolsonaro (2018-2022). A partir desse momento, o que havia sido construído sobre o ideário de educação integral passa a ser destruído em prol de uma nova política educacional, que viria a ser anunciado como "novo" ensino público.

> O redirecionamento das políticas públicas de educação, que se inicia no governo Temer e se intensifica sob o governo Bolsonaro, informa que projetos anunciados como "Novo", para os ensinos fundamental e médio, apresentam propósitos de natureza e sentido regressivos em relação às políticas de educação integral efetivadas no Brasil, a partir de 2007 (MONTEIRO, 2022, p. 3).

Para Monteiro (2022), o ideal de educação integral perpassa por noções e estratégias ligadas a tempos e conteúdos, de maneira que forme um indivíduo completo "[...], os esforços das referidas políticas de educação integral vigentes até 2016 contribuíram para o avanço de um campo identificado com concepções emancipatórias de educação" (MONTEIRO, 2022, p. 3).

De acordo com Ribeiro (2022), ao contrário de tudo o que estava sendo construído,

> temos hoje uma reforma que, ao invés de integrar, desintegra e busca destruir o que vinha sendo realizado. A reforma que se inicia por meio de ato autoritário, uma medida provisória (MP 746/16), e ignora a(s) juventude(s) em suas legítimas manifestações contrárias a ela, foi convertida na Lei 13.415/17 (RIBEIRO, 2022, p. 2).

Monteiro concorda com Ribeiro ao argumentar que o governo Temer correu ao lançar a MP n.º 746/2016, em seguida convertida na Lei n.º 13.415/2017, que fazem retornar as discussões sobre uma formação técnica contra uma formação tecnicista, na medida em que as mudanças reduzem a importância dos conhecimentos de formação humanista, o que reabre também a discussão de uma educação com vistas à inserção no sistema capitalista. Por efeito, tivemos a "[...], Sociologia, tornando-a eletiva, além de reforçar a natureza conteudista do aprendizado" (MONTEIRO, 2022, p. 4).

À vista disso,

> trata-se de uma política curricular que desintegra, que visa fragmentar ainda mais o projeto formativo, quando insere a divisão em itinerários formativos, sob o pretexto de "flexibilizar" e permitir a escolha. Ao fim e ao cabo, não faz nem uma coisa nem outra, pois a distribuição dos itinerários pelas escolas ficou sob responsabilidade dos sistemas de ensino (Lei 13.415/17) e a alegada "flexibilização" encontra seu limite na taxonomia de objetivos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na oferta limitada de itinerários em cada escola. [...], sonegação do acesso ao conhecimento. [...], uma reforma que compromete e incide muito desfavoravelmente sobre o direito à educação da juventude brasileira (RIBEIRO, 2022, p. 3).

Em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passa a dar o tom ao ritmo do Novo Ensino Médio, gerada de maneira acelerada, sem consulta à sociedade civil e aos professores a respeito do tipo de ensino que vinha a ser instalado. Dessa maneira, a "BNCC do ensino médio está organizada em 4 áreas: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; e Ciências Humanas e suas tecnologias" (MACEDO, 2022, p. 1).

> Por um lado, grupos conservadores intensificaram a pressão para a modificação da BNCC, reforçando a visão distorcida de um país culturalmente homogêneo e expurgando temas como gênero e sexualidade. [...], o Governo Federal propôs alterações substantivas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no que tange ao ensino médio, criando o Novo Ensino Médio (NEM) (MACEDO, 2022, p. 4).

No consoante a Ribeiro (2022), a Lei n.º 13.415/2017 torna somente as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa obrigatórias, fazem parte da política

de esvaziamento do currículo ofertado nas escolas públicas, sendo essa uma característica de retrocesso educacional. De forma geral, o que temos visto é a redução da carga horária das disciplinas tradicionais e a introdução de temas como empreendedorismo e projeto de vida.

> Esse currículo esvaziado será responsável pelo que estamos chamando de “ensino médio nem-nem” (uma alusão à sigla do “Novo Ensino Médio”), pois enfraquece o sentido de ensino médio como educação básica, porque deixa de oferecer uma formação comum a todas/es/os, porque não prepara para a triste competição ainda presente que marca o acesso à educação superior e porque não prepara nem mesmo para o ingresso no mercado de trabalho, [...] (RIBEIRO, 2022, p. 3).

Nas versões finais da BNCC, tanto do Ensino Fundamental, quanto do ensino médio, os direitos se transformaram em competências, essas transformações visam atendem as avaliações das instituições nacionais e internacionais de fomento à educação. O conceito de competências remete aos anos 1990, quando a ideia de que houve um esgotamento das disciplinas tradicionais e sua capacidade. Refere-se à habilidade de ler o mundo e de atender as demandas da vida moderna para o trabalho (MACEDO, 2022).

Sendo assim, no mercado de trabalho, a especialidade estaria experimentando uma substituição da capacidade de aprender os conteúdos pela capacidade de se relacionar (MACEDO, 2022).

De maneira que,

> as competências surgiam como um desdobramento de uma tecnologia que tinha por meta a gestão de resultados do processo educacional. Nesse sentido, as competências se apresentavam como uma espécie de versão modernizada da noção de objetivos, que dominou a teoria sistêmica de currículos desde as primeiras décadas do século passado (MACEDO, 2022, p. 3).

As disciplinas tradicionais passaram ter a sua forma de organização questionada, pois os conhecimentos ofertados pareciam insuficientes para atender as demandas atuais. À vista disso,

> as competências poderiam, assim, funcionar como um organizador

> curricular que integraria campos disciplinares distintos ou mesmo que apontaria para habilidades sociais e emocionais a que, no geral, se dava pouca atenção na escola. Uma competência poderia mobilizar aspectos cognitivos e, ao mesmo tempo (ou não), emocionais ou sociais (MACEDO, 2022, p. 3).

A ideia, então, era que a escola passasse a desenvolver o papel de fornecedora não só de conhecimentos científicos, mas de valores bem-vistos socialmente. Dessa maneira, “esse caráter comportamental era reforçado com a divisão das competências em habilidades, entendidas como comportamentos menores que levariam à competência” (MACEDO, 2022, p. 3).

De maneira geral, o currículo passou a se constituir de duas partes: uma geral, direcionada pela BNCC, e outra formada pelos itinerários, que, devido à falta de estrutura das escolas, eram ofertados dois por semestre, dando ao estudante uma escolha muito limitada do que poderia apreender (MACEDO, 2022).

Dessa forma, “no caso do NEM, [...] as escolas foram criando itinerários a partir das proposições de seus docentes. [...] oferecimento dos itinerários a distância, sem preparação efetiva para isso e [...], tem se valido de material de baixa qualidade” (MACEDO, 2022, p. 5).

A partir de 2018, o eixo empreendedorismo ganha força e destaque nas reuniões sobre a implementação do Novo Ensino Médio, juntamente com o componente curricular Projeto de Vida, que deve se articular de forma transversal com os Itinerários Formativos. Todas essas mudanças em conjunto apresentam a força e a razão neoliberal do Novo Ensino Médio,

> na medida em que apontam para a importância de a escola desenvolver projetos (de vida) individuais, que propiciem aos alunos sucesso e competitividade. Tal sucesso, no entanto, não está relacionado à empregabilidade, antiga promessa da escolarização, mas à felicidade e à recompensa psíquica e socioemocional. O espírito empreendedor fomentado pelo NEM está ligado ao otimismo, à persistência, tolerância e resiliência, habilidades para seguir vivendo em um contexto extremamente desigual (MACEDO, 2022, p. 6).

A partir de 2019, com a instalação do governo Bolsonaro, as falas, pronunciamentos e discursos públicos apresentavam, no fundo, questões de moral, costume e religião, passando a ter maior destaque e se sobrepondo a questões educacionais e sociais. Outro fator a ser mencionado foi a ascensão de grupos

ideológicos liberais na economia e conservadores nos costumes, todos disputando um espaço para colocar na pauta da educação as suas opiniões (MONTEIRO, 2022). Em suma,

> [...], pode-se inferir que as medidas em curso sobre a escola; os professores e professoras; os alunos e alunas, revelam a perda da autonomia do professor e da escola e, nessa perspectiva, [...], a escola sem autonomia não possui capacidade em educar para a realidade (MONTEIRO, 2022, p. 7).

De acordo com Monteiro (2022), é extremamente importante lembrar que o pós-golpe foi marcado pela revisão da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/2016, que, ao ser convertida em Emenda Constitucional E.C. 95/2016, instituiu o Novo Regime Fiscal, colocando em prática um teto rígido de gastos para a educação e para a saúde pública por um período de 20 anos, a contar de dezembro de 2016. Dessa forma, o governo implementou o Novo Ensino Médio tomando medidas que reduziram os investimentos em educação por duas décadas.

Em síntese, as ações tomadas pelos governos a partir de 2016 foram para dar uma virada educacional a direita, com medidas autoritárias, sem consultar os maiores interessados, ou seja, os estudantes e professores, assim como a sociedade civil. A partir da MP n.º 746/2016, da Lei n.º 13.415/2017 e da mudança apressada na BNCC (2018), que transformou a educação do país em uma bagunça, sem um conteúdo bem delimitado e sem estrutura para atender aos itinerários, os docentes mais uma vez tiveram que se virar e criar material para atender aos itinerários, o que foram medidas desesperadas. Bem, o que se viu, então, é uma piora na qualidade da educação e na vida do professor. Outro agravante foi, sem dúvida, a pandemia de Covid-19, que alterou bruscamente a vida de todos, incluindo a do professorado.

Nos meses finais do ano de 2019, o mundo passou a ter que lidar com um novo vírus popularmente chamado Corona, conhecido também como Covid-19. De acordo com o “Painel Coronavírus”, no Brasil, em 2023, foram confirmados 37.750.389 casos e 705.054 óbitos. Apesar de a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter anunciado que o estado de pandemia acabou, o vírus ainda continua circulando e infectando pessoas, embora não com a mesma intensidade.

Assim sendo, com o advento da pandemia, os modos de fazer educação tiveram que ser readaptados para o modelo remoto, on-line. As atividades presenciais foram suspensas e os países foram tomando as medidas cabíveis em resposta ao avanço do vírus (FILHO; GONÇALVES; SANTOS, 2022). Dessa forma,

> [...] as redes sociais e plataformas online poderiam ser utilizadas de maneira mais ostensiva para distintas atividades. Empresas como a Google, Microsoft e Zoom se apressaram em oferecer plataformas interativas, como o Google Meet, Microsoft Teams e Zoom, que somados ao Instagram, Facebook, YouTube e WhatsApp passaram a ser utilizadas não somente para comunicação, entretenimento e lazer, mas também para atividades de trabalho e de estudo (FILHO, GONÇALVES, SANTOS, 2022, p. 14).

Em conformidade com Afonso (et al., 2021), é incontestável que a paralisação do ano letivo presencial tem custado grandes perdas para o processo de aprendizagem dos estudantes do mundo todo. Entretanto, as maiores defasagens são identificadas entre aqueles que pertencem às classes mais pobres. Não obstante, correu-se contra o tempo para “normalizar” a situação social por meio mediante propostas da Coalizão Global de Educação,[1] a qual recomenda o uso das tecnologias educacionais oferecidas pelas multinacionais participantes dessa Coalizão. Apesar das boas intenções das multinacionais em “salvar” a educação por meio da venda de produtos educacionais, os danos começaram aparecer no que tange ao trabalhador e ao trabalho docente, dado que amplia a precariedade da profissão, além de escancarar as desigualdades educacionais vigentes no Brasil.

[1] A Coalizão Global de Educação foi uma inciativa da UNESCO para lidar com a crise educacional gerada pela COVID-19.
Sendo assim:

- A interrupção da educação devido à COVID-19 tem exacerbado de maneira dramática as desigualdades de aprendizagem em todo o mundo. Quase 1,6 bilhão de estudantes deixaram as salas de aula em mais de 190 países. Isso representa mais de 90% da população estudantil de todo o mundo.
- Para lidar com esta situação, a UNESCO lançou, em março deste ano, a Coalizão Global de Educação - uma parceria multissetorial para atender a urgente necessidade mundial de continuidade da educação em uma escala sem precedentes.
- Atualmente, os membros da Coalizão estão empenhados em apoiar mais de 70 países em todo o mundo, a fim de beneficiar, direta e indiretamente, 400 milhões de estudantes e 12,7 milhões de professores.

Para maiores informações acesse, Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/93826-entenda-como-coaliz%C3%A3o-global-de-educa%C3%A7%C3%A3o-est%C3%A1-lidando-com-maior-interrup%C3%A7%C3%A3o-da-aprendizagem.

Isto posto,

> entre os meses de março e abril de 2020, seguiu-se a suspensão das aulas presenciais, fechando com isso as 179.533 escolas existentes na Educação Básica (segundo o Censo Escolar 2020), atingindo 35,2 milhões de alunos dessa modalidade no país (FILHO, GONÇALVES, SANTOS, 2022, p. 14).

De acordo com Filho, Gonçalves e Santos (2022), as tarefas educacionais que ocorriam de maneira presencial passaram a ser mediadas pela tecnologia. Sendo assim, a TV e o rádio passaram a ser utilizados para fins educativo, além de as aulas passaram a ser gravadas e disponibilizadas em plataformas disponibilizadas pelas secretarias de educação. Dessa forma, as atividades não pararam. As escolas deixaram disponíveis aos estudantes o conteúdo a ser aprendido, em formato online ou impresso. Sem escolha, frente as novas configurações colocadas pela pandemia, só restou aos estudantes, docentes e funcionários da educação se adaptar à nova realidade. A pandemia pôs em evidência as desigualdades sociais, entres elas a falta de acesso à internet, às tecnologias e ao próprio conhecimento das tecnologias.

Na concepção de Afonso (2022), juntamente com a chegada da pandemia e das tecnologias, houve um agravamento na precarização do trabalho docente. Dado que a condição de trabalho dos professores efetivos no estado já não era das melhores, a situação dos professores “substitutos” é ainda pior, já que a sua contratação se dá em caráter temporário, de modo que sofrem as intemperes do mercado de trabalho ainda mais do que os colegas efetivados. Esse grupo de trabalhadores docentes foi um dos mais atingidos pela pandemia, com demissões e ausência de remuneração acarretadas pela suspensão das atividades e do fechamento das escolas.

Segundo Filho, Gonçalves e Santos (2022), ao questionar os docentes a respeito do que eles achavam do “cantinho do home office”, muitos foram críticos à nova modalidade de trabalho, pois veem nela mais uma possibilidade de exploração do trabalho docente ou uma realidade de falta de recursos. Dado a forma como a pandemia e o fechamento das escolas pegou todos de surpresa, os professores foram obrigados a arrumar o cantinho do home office em casa, para dar suas aulas síncronas, em que os estudantes e professor ficam ao mesmo tempo em atividade,

podendo fazer a troca do conhecimento e de conteúdo. Para tanto, muitos professores tiveram que adquirir equipamentos (computador, tripé, luminária, fones, microfones, impressoras, cadeiras) com o próprio salário. Quando questionados acerca dos impactos de trabalho no modelo remoto, “59% afirmaram que estavam trabalhando mais do que antes, enquanto 10,4% disseram estar igual e 30,6% consideraram estar trabalhando menos do que antes” (FILHO, GONÇALVES, SANTOS, 2022, p. 17). Não é somente o aumento da carga de trabalho que se coloca para os professores, as mulheres principalmente, além do trabalho docente, ainda tiveram que lidar com a demanda doméstica e o cuidado com os parentes, pais e avós. A carga de trabalho sobre os ombros das mulheres durante a pandemia era muito maior do que sobre os dos homens.

Como se não fosse suficiente o número de problemas enfrentados pela educação durante o período da pandemia, surgiram novos atores na ânsia de se aproveitar do momento delicado em que a sociedade se encontrava. De acordo com Afonso (2021), os fornecedores da Educação a Distância (EaD), as reformas educacionais, os defensores da “escola sem partido”, além da ideia absurda de voluntariado, todos eles fazem parte do mesmo processo de mercantilização e introdução de novas ideologias neoliberais de cunho fascista. Esse foi um processo que atingiu diretamente a autonomia dos docentes, tornando-os meros executores de tarefas que atendessem às demandas do mercado.

Isto posto, entre as instituições interessadas nas mudanças educacionais, estão:

> Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, Centro Paula Souza, Conselho Estadual de Educação, Faculdade Zumbi dos Palmares, Instituto Ayrton Senna, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, Instituto Inspirare, Instituto Politize, Instituto Porvir, Instituto Reúna, Parceiros da Educação, Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista (SÃO PAULO, 2020, p. 4).

Em resumo, a pandemia da Covid-19 trouxe consigo transformações repentinas, como a mudança do ambiente de trabalho, que passou a ser em casa, em frente ao computador, muitas vezes durante uma quantidade excessiva de horas. Com a modalidade híbrida, a pandemia foi utilizada pelas grandes corporações fornecedoras de tecnologia para adentrar de vez no sistema

educacional. Os professores, na sua maioria, não viram e não veem com bons olhos essa entrada, pois sentem como mais uma forma de exploração da categoria docente.

Como apontado nesta seção, a educação e o sistema educacional sofrem influência por parte das mais variadas entidades interessadas em abocanhar uma porcentagem do dinheiro público investido no campo educacional. Na próxima seção, buscaremos mostrar como se constituiu o Novo Ensino Médio em território Paulista.

2.2. O ensino médio no Currículo Paulista

Nas páginas do documento denominado Currículo Paulista (2020), encontraremos como deve se conformar a educação nas instituições escolas do estado de São Paulo. Para tanto, o Currículo Paulista faz um apanhado histórico desde os primeiros tempos da educação brasileira. Tendo em vista a simplificação, este trabalho faz um recorte temporal da educação dentro do documento, indo da década de 1990 até a atualidade.

Assim sendo, durante os anos 1990,

> as disposições legais sobre o Ensino Médio reconhecem a importância de uma sólida educação geral para levar o estudante a se constituir cidadão, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e/ou nos estudos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – LDB 9.394/96 inclui o Ensino Médio como parte integrante da Educação Básica, […] formação essencial […] a ser garantida a todos os jovens, […] uma sólida preparação para o mundo profissional (SÃO PAULO, 2020, p. 14).

De acordo com Batista (*et al*. p. 487-488), com o avanço da globalização, a autonomia da escola e da educação no seu processo de desenvolvimento são possíveis graças à mediação constante da regulação que perpassa as concepções e práticas educacionais. À vista disso, há a

> interferência de instituições internacionais, como o Banco Mundial – BM e o Fundo Monetário Internacional – FMI, se tornaram mais intensas, de modo que o financiamento da oferta educativa em diferentes contextos passou a ser condicionado a programas de

> ajustes estruturais que incluíram a obrigatoriedade de mudanças na organização dos sistemas educacionais. As influências do chamado neoliberalismo em escala mundial mudaram os rumos da educação brasileira, sobretudo a partir dos anos 1990, […]. O neoliberalismo interfere nas estruturas sociais, impondo, por meio das influências econômicas, interferências que podem atentar contra preceitos democráticos, uma vez que a busca por governabilidade pode colocar o Estado e outras instituições em situação de submissão a interesses de mercado que não correspondam necessariamente aos anseios de uma sociedade democrática.

O que está no pano de fundo das interferências neoliberais e no seu conjunto de ideias sobre a educação é a intenção de colocar a escola, no que se refere à sua função social, em favor de interesses econômicos, segundo discursos e ideologias que afirmam que esses são os interesses de todos, quando isso não é verdade.

No decorrer dos anos 2000, são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), que apontam para a “dimensão de preparação para o trabalho e competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas que capacitam o estudante para a vida” (SÃO PAULO, 2020, p. 14).

Criadas de acordo com as pontuações da LDB/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/98), os PCNEM trazem as bases legais que dão origem ao “Novo Ensino Médio”, especificando, ainda, as competências e as habilidades por área de conhecimento, além das disciplinas de cada área (SÃO PAULO, 2020, p. 14).

Em 2012, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2012) são definidas pelo Ministério da Educação (MEC) e é apresentada uma nova conformação a ser seguida pelo sistema educacional.

> Essas diretrizes corroboram as legislações anteriores, no que diz respeito à apresentação de um currículo composto por uma base nacional comum, à qual todos os estudantes devem ter acesso, e uma parte diversificada, a ser definida em cada sistema de ensino, constituindo assim um todo integrado (SÃO PAULO, 2020, p. 14-15).

Foi lançada, em 2017, a Lei n.º 13.415/2017, que alterou os artigos 24, 26, 35-A e 36 da LDB/1996. Em conformidade com o artigo 36**:**

> O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
> I - linguagens e suas tecnologias;
> II - matemática e suas tecnologias;
> III - ciências da natureza e suas tecnologias;
> IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
> V - formação técnica e profissional (SÃO PAULO, 2020, p. 15).

Para dar continuidade às transformações referentes à legislação do Ensino Médio do Currículo Paulista em 2018, são lançadas a (BNCC/2018) e os Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos, o que se deu mediante a Portaria n.º 1.432/2018. Com base nesses dois documentos e conversas com a rede de ensino, fundaram-se a organização curricular em quatro áreas do conhecimento em sua forma geral e básica, além de itinerários formativos, formação técnica e profissional.

A promessa do Currículo Paulista é:

> sob as premissas da autonomia e da flexibilização que a Lei nº 13.415/2017 traz, em sua essência, possibilidades de fomentar ao jovem estudante perspectivas motivadoras na sua trajetória escolar, ao procurar adequar e atender diferentes demandas a partir da significação e valorização de históricos locais. […], a flexibilização materializada nos itinerários formativos, apresenta formas de proporcionar novas experiencias de organização e estrutura do ensino nas escolas, que deverão ser incorporadas nas suas Propostas Pedagógicas e/ou Regimentos Escolares (SÃO PAULO, 2020, p.16).

Quanto à nova configuração do Ensino Médio apresentada pelo Currículo Paulista, o destaque está na flexibilização,

> com a finalidade de desenvolver o conjunto de competências e habilidades, propiciando protagonismo ao jovem e maior autonomia e assertividade nas suas escolhas, por meio do desenvolvimento do projeto de vida em consonância com os princípios da justiça da ética e da cidadania (SÃO PAULO, 2020, p. 46).

Após a promulgação da Lei n.º 13.415/2017, o Ensino Médio passou a ser composto de duas etapas, uma de 1.800 horas, com uma base geral e comum a todos os estudantes, e outra de 1.200 horas, focada nos itinerários formativos, que seria a parte flexível do currículo. O conhecimento ficou dividido por áreas:

> - Área de Linguagens e suas Tecnologias: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa; - Área de Matemática e suas Tecnologias: Matemática; - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química; - Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia (SÃO PAULO, 2020, p. 47).

A composição do Ensino Médio então ficou com quatro áreas e suas tecnologias, entretanto, somente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são obrigatórias, as outras matérias foram diluídas e perderam o seu caráter de disciplina. Assim, perderam espaço e força entre professores e estudantes. Fica parecendo que os professores das outas matérias são menos importantes, ao passo que os professores de Língua Portuguesa e Matemática recebem toda a atenção, bem como a pressão, já que o peso de melhorar o ensino acaba por ficar nos ombros dessas duas disciplinas, posto que as outras foram diluídas em projetos e itinerários.

A Figura 2 exibe o histórico, passo a passo, das etapas da implementação do Novo Ensino Médio, iniciado em 2016 e concluído em 2022.

Figura 2: Etapas da implementação do Novo Ensino Médio apresentadas pela Seduc-SP, durante o lançamento dos materiais de apoio do NEM (13 jan. 2022)



Fonte: Seduc, SP. Apresentação disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kjUVRSGqVGccMfY_2g-QKDnW-MGm0Aa9x>. Acesso em: 15 mai. 2022.

Ao longo de sete anos entre 2016 e 2022, o governo consolidou e implementou o Novo Ensino Médio com a promessa da flexibilidade e liberdade de escolha por parte do estudante. Entretanto, ao longo dos sete anos de implementação, houve a preocupação em acelerar e aprovar a reforma dentro do campo político de disputa. Toda via, não houve o desenvolvimento das estruturas escolares para a recepção dos projetos imaginados para serem executados dentro dessas mesmas escolas. Sendo assim, com as mudanças, as pessoas que estão dentro das instituições escolares é quem sofre. Os estudantes continuam desinteressados pelas matérias e reclamam da falta de professores, além de que os professores que dão os itinerários não recebem formação na área para a qual foi escolhido para lecionar. Os professore sofrem, pois perderam o posto de suas disciplinas e, muitas vezes, necessitam ensinar matérias para as quais foram formados, para não ficarem desempregados.

O fato é que todas essas mudanças geraram desconforto para quem vive o dia a dia da educação, tanto nos estudantes como nos docentes. Se as pessoas que estão mais em contato com a educação estão tendo dificuldades com o Novo Ensino Médio, questionamos quem estaria tendo então alguma vantagem ou benefício com o novo modelo educacional. A próxima seção busca esclarecer de onde vem o dinheiro para a implementação da reforma da educação.

2.3. Os financiadores da Reforma do Ensino Médio

Nesta seção, utilizaremos como apoio o texto das estudiosas Dominicano e Adrião, “Financiamento do Novo Ensino Médio: o setor privado pega carona”, publicado em (2022). A ideia principal das autoras foi apontar quem foram os maiores interessados e beneficiados com a reforma e as mudanças no Ensino Médio.

De início, Dominicano e Adrião (2022) apontam que, entre os caminhos prediletos dos gestores públicos para governar, está a busca de “ajuda” no setor

privado. Sendo assim, o Novo Fundeb (Fundeb permanente instituído pela Emenda Constitucional n.º 108/2020 e regulamentado pela Lei n.º 14.113/2021), a partir da alteração da lei regulamentadora (Lei n.º 14.276/2021), possibilitou o envio de recursos a entidades paraestatais do Sistema S (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; Serviço Social da Indústria; Serviço Social do Comércio; Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo; Serviço Social do Transporte). Esse repasse ocorreu de forma que se computassem as matrículas dessas instituições na modalidade técnico-profissional com o Ensino Médio e aos itinerários formativos. Dessa forma, dividindo os escassos recursos educacionais com essas instituições privadas, acabou-se por estimular as empresas a disputarem os fundos públicos.

Dado que não se visualiza aporte público financeiro para as ações do Novo Ensino Médio, o MEC se vê obrigado a buscar empréstimo internacional no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para colocar em prática os seus objetivos. Sendo assim,

> o acordo de U$250 milhões firmado em 2018 direciona o investimento para dois “componentes”: US$221 milhões para o apoio à implementação dos novos currículos e do ensino médio de tempo integral; e US$29 milhões para fortalecer a capacidade técnica do MEC e das Secretarias Estaduais da Educação “para assegurar a correta implementação da Reforma do Ensino Médio (DOMINICANO; ADRIÃO, 2022, p. 3).

Os milhões em dólares fornecidos pelo BID para a implementar o Novo Ensino Médio, distribuído via Programas Dinheiro Direto na Escola (PDDE), teve como foco a expansão da jornada e o suporte aos novos currículos, que tiveram como novidade a ideia de flexibilidade proporcionada pelos itinerários formativos, que, a partir de então, deveriam ser ofertados de acordo com a relevância do contexto local e a estrutura do sistema de ensino (DOMINICANO; ADRIÃO, 2022).

O Novo Ensino Médio, implementado pela Lei n.º 13.415/2017, insere a enganosa ideia de “escolha”, pois dá aos jovens a falsa impressão de que eles podem escolher suas trajetórias pelos itinerários formativos, sendo que a oferta é limitada pela capacidade estrutural do sistema público de ensino, que tenta disponibilizar os cursos de acordo com a classe social a que o estudante pertence e pela localidade em que reside, o que pode trazer dificuldades caso ele queira

estudar em outra região que oferte itinerários diferentes (DOMINICANO; ADRIÃO, 2022, p. 8).

O governador de São Paulo colocou no pregão eletrônico 10 mil vagas, com a intenção de transformas as receitas do estado em lucro para a iniciativa privada, mercantilizando a educação pública. A partir da Reforma do Ensino Médio houve o aprofundamento da privatização dentro do sistema de ensino mediante a venda da execução dos itinerários técnico-profissionalizantes às instituições privadas, que se utilizam de dinheiro público para obter maiores lucros (DOMINICANO; ADRIÃO, 2022).

> [...], tal situação esfacela as carreiras do Estado, coloca em risco a função pública do ensino (para a qual os servidores públicos são a “alma” da concretização dos direitos da população, os que operam a política pública), deixando nas mãos de pessoas sem vínculos estáveis e com prazo determinado para atuarem em Programas específicos. Em síntese, o que evidencia o quanto o direito à educação está em risco (DOMINICANO; ADRIÃO, 2022, p. 8-9).

Em resumo, entre os interessados pela Reforma do Ensino Médio, estiveram o setor privado, na ânsia de abocanhar uma fatia do dinheiro dos cofres públicos. O Fundeb é desejado pelos políticos que querem pegar o dinheiro para aplicar em outras áreas que não seja a educação, o Sistema S entra na disputa e pega uma parcela dos investimentos mediante uma estratégia de oferecer cursos técnicos para os estudantes do ensino médio. Como não teve aporte público para a implementação do Novo Ensino Médio, o MEC se vê obrigado a recorrer ao BID. O problema é que o BID empresta o dinheiro desde que a educação seja implementada de acordo com o que eles estipulam. Quer dizer, a educação só poderia ser de fundo neoliberal, como estamos vendo. Como toda ação tem uma reação, a sociedade acadêmica e a sociedade civil organizada têm combatido com todas as forças e dado respostas a esse esvaziamento da educação básica brasileira. Entre as ações, temos o movimento Carta Aberta pela Revogação do Novo Ensino Médio, assim como os Mestrados Profissionais, que têm colocado excelentes professores no sistema público educacional, sendo este o tópico a ser abordado na próxima seção.

2.4. O combate à Reforma do Novo Ensino Médio

Nesta subseção, discutiremos algumas das maneiras que a comunidade acadêmica, juntamente com a sociedade civil organizada, encontrou para barrar a Reforma do Ensino Médio. Para tanto, tomamos por base dois trabalhos. O primeiro é o da pesquisadora Aguiar (2022), intitulado “A implementação da (Contra) Reforma do Ensino Médio em questão: a reação da comunidade acadêmica”, que trata das respostas que a sociedade civil organizada tem dado como solução para a Reforma do Ensino Médio. O outro é o trabalho do pensador Padilha (2022), denominado “Os mestrados profissionais frente à reforma do Ensino Médio”, que apresenta os mestrados profissionais como saída viável para o avanço neoliberal no sistema educacional.

2.4.1. Resumo dos ataques à educação e aos educadores

A partir dos trabalhos de Aguiar e Padinha foi possível fazer um pequeno resumo dos ataques ao sistema educacional e ainda traçar algumas respostas que vêm sendo dadas para frear o desmonte da educação pública. Dessa maneira, Padilha (2022) apresenta alguns dados do Censo 2021 a respeito da rede de Educação Básica Pública do Brasil, sendo 178,4 mil escolas e um número superior a dois milhões de profissionais. Esses profissionais sofrem juntos as mazelas do percurso da Educação Básica, que, no Brasil, é reflexo de planos de governo sucessores e se transformaram em programas de governamentais, ao passo que deveriam ser planos nacionais de educação e não somente planos para um governo. Por conseguinte, o que se vê é uma mudança que não altera, em essência, a qualidade da escola pública.

Segundo Aguiar (2022, p. 2), é Temer quem iniciou o “desmonte de direitos sociais e de políticas públicas, educacionais, que tinham sido implementados até então e que foi aprofundado no governo subsequente de Jair Bolsonaro”. Entre as medidas estão, tivemos a Proposta de Emenda Constitucional n.º 241, transformada em Projeto de Lei n.º 55/2016, e, por fim, a EC n.º 95/2016, que instaurou o Novo Regime Fiscal, isto é, um teto de gastos por vinte anos. No campo da educação,

tivemos a Lei n.º 13.415/2017, que instituiu a Reforma do Ensino Médio. Assim sendo, consoante a Padilha (2022, p. 1-2, grifo nosso),

> a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/17) traz alteração curricular com a instituição de itinerários formativos - Ciências da Natureza e suas tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas; Matemática e suas tecnologias e Formação Técnica e Profissional. Esse modelo não proporciona uma formação básica comum aos estudantes. Ao invés de oportunizar o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, formação ética, formação para compreensão dos processos socioeconômicos, culturais e políticos da sociedade atual, a Reforma fragiliza o acesso do estudante ao conhecimento, uma vez que traz a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia, Sociologia, Artes e Educação Física na forma de “estudos e práticas”. Além disso, só lhes será permitida a escolha (ou ilusão de escolha) de uma, ou duas, das áreas que estão sendo ofertadas na sua escola, a qual não está obrigada a oferecer todos os itinerários.

Aguiar (2022, p. 3) corrobora o argumento supracitado de que a “Lei 13.415/2017 atingiu profundamente o processo democrático de incorporação do ensino médio na educação básica que estava em consolidação no país desde 1988”. Aguiar (2022, p. 4), ainda sobre a BNCC e as mudanças no currículo, afirma que

> o impacto mais profundo dessa mudança de rumos no sistema educacional, sem dúvida, diz respeito ao currículo, tendo em vista que passa a ser constituído pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e por itinerários específicos que serão estabelecidos em cada sistema de ensino, com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Além disso, atribui autonomia aos sistemas de ensino para estabelecer a organização das áreas de conhecimento, as competências, habilidades e expectativas de aprendizagem definidas na BNCC (AGUIAR, 2022, p. 4).

Padilha (2022) aponta ainda outro problema na implementação da nova modalidade de ensino, que fomenta parcerias entre entes educacionais públicos e empresas privadas para a criação do ensino híbrido, já que o estudante, nesse caso, teria aulas presenciais e online, como acontece no sistema conhecido como Ensino a Distância (EaD). O problema é que esse tipo de ensino desconsidera as desigualdades estruturais das muitas e diferentes escolas do país.

2.4.2. Respostas contra a Reforma

De acordo com Aguiar (2022), mesmo após ter passado quatro anos da implementação da Lei n.º 13.415/2017, o Novo Ensino Médio não cumpriu o prometido, não conseguiu materializar os objetivos anunciados. Dessa maneira, passou a ser atacado por críticas dos mais variados setores da sociedade, sobretudo do campo educacional, que apontou sérios problemas sofridos pelos estudantes, como a falta de estrutura adequada para o desenvolvimento dos projetos e dos itinerários. É nesse sentido que o Movimento Revoga Já pediu a revogação da lei, pois a reforma estaria atrapalhando a vida dos professores e dos estudantes, que são os maiores interessados em participar de um sistema que ofereça uma educação de qualidade.

> Afirma o documento “Carta Aberta pela Revogação da Reforma do Ensino Médio”, que “a Lei 13.415/2017 demonstra compromisso umbilical com um projeto de educação avesso à democracia, à equidade e ao combate das desigualdades educacionais”, e elenca vários argumentos que reforçam esta posição. O documento mostra que a Lei 13.415/2017 fragiliza o conceito de ensino médio como educação básica, assegurado na LDB 9.394/1996, na medida em que esta etapa deixa de ser uma formação geral para todos; amplia a adoção do modelo de Ensino Médio em Tempo Integral sem que se assegurem investimentos suficientes e sem garantir condições de acesso e permanência dos estudantes; induz jovens de escolas públicas ao itinerário da formação técnica e profissional, o qual, por meio da reforma, tende a ter uma forma precarizada; põe sob risco o modelo de ensino médio público mais bem sucedido e democrático do país (AGUIAR, 2022, p. 5).

Aguiar (2022) aponta, ainda, que a carta destaca que a lei desregula a profissão docente, dado que se baseia em itinerário formativos que visa à aquisição de competências instrumentais, sem raiz na formação do professor, mencionando a oferta de aula para os possuidores do notório saber, sem formação em licenciatura.

> contratados precariamente para lidar com jovens em ambiente escolar; amplia e acentua o processo de desescolarização, terceirizando partes da formação escolar para agentes exógenos ao sistema de educação e às escolas (como empresas; institutos empresariais; organizações sociais; associações e pessoas sem formação profissional para as atividades de ensino) (AGUIAR, 2022, p. 6).

Outra resposta à implementação do modelo alienante, imposto pela Lei n.º 13.415/2017, tem sido a implantação dos Mestrados Profissionais por todo o território nacional. Os profissionais formados nessa modalidade, de acordo com Padilha (2022, p. 3), afirmam “terem se constituído profissionais reflexivos, críticos, seguros e mais autônomos dentro e fora da sala de aula”.

Segundo Padilha (2022, p. 5-6),

> a mudança vai requerer do docente formador e do docente do Ensino Médio um aprender fazendo. Nesse sentido, os Mestrados Profissionais, como lugar de formação docente, podem se constituir um espaço para reflexões sobre como “reconceituar” esse “novo” Ensino Médio. O Mestrado Profissional é um espaço no qual o docente e o formador docente podem se colocar no seu papel de educador, formador crítico, reflexivo sobre sua prática diante do novo cenário. São parceiros na contínua luta pelo reposicionamento do lugar da Educação Básica no Brasil. São mestrados que lidam diretamente com a formação dos profissionais que estão dentro das salas de aula e são oferecidos em todo o território nacional, podendo contemplar a diversidade das regiões do país.

Em síntese, as respostas dadas pelo Movimento Revoga Já e pelos Mestrados Profissionais são excelentes para colocar pressão sobre os idealizadores das mudanças no Ensino Médio. Quer dizer, embora insuficientes, tais ações têm sua relevância, pois, se não houvesse resistência, a situação educacional poderia estar ainda pior.

3 A situação da Sociologia nas mudanças curriculares e a situação do professor de Sociologia

Neste terceiro capítulo, faremos o percurso histórico e político da intermitência curricular da Sociologia, ainda além das transformações no currículo, principalmente as implementadas pela Lei n.º 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), que transformaram a situação da disciplina Sociologia e do professor de Sociologia.

Conforme Coimbra (1989), em seu trabalho “As funções da instituição escolar: análise e reflexões”, são inocentes e até mesmo idealistas as visões que nos são apresentadas acerca da instituição escolar. Há uma narrativa da igualdade social e oportunidade para todos, principalmente frente às oportunidades de trabalho, da neutralidade e cientificidade que, por fim, a escola acaba por se incumbir, fortalecer e desenvolve. São narrativas que colocam a escola acima da luta de classes, isolando-a de uma formação social especifica. Por outro lado, os trabalhadores em educação, têm sua formação acadêmica marcada por vícios e lacunas que têm claramente um objetivo político-ideológico. Ensinam-nos a pensar as instituições como abstrações, como “coisas-em-si”, como se as relações de poder que há em nossa sociedade ali não estivessem presentes. Entretanto, não é bem assim, ao longo deste capítulo, perceberemos que a escola serve aos ideais hegemônicos dominantes, de uma ou mais classes sociais. Mendonça (2011), em seu artigo “A crise de sentido e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico”, argumenta a respeito da função social da escola. Para ela, no modelo capitalista de sociedade, a escola monopolizou o oferecimento formal de educação, que tem como missão primordial a reprodução social do trabalho e da ideologia dominante. Não obstantes, a escola como conhecemos atualmente nasce juntamente com as fábricas e com os valores da Revolução Industrial.

A Sociologia, por ser uma disciplina que geralmente crítica o sistema e as formas como as instituições agem dentro dele, acabr por ter que lutar para se manter no currículo escolar. Não é novidade a intermitência da Sociologia no currículo escolar durante períodos democráticos ou mesmo em períodos de maior repressão e menor tolerância a críticas. A Sociologia sofre com a obrigatoriedade e

a não obrigatoriedade dentro do sistema educacional, mas nem sempre com a crítica apontada para o sistema educacional e político, às vezes alinhada a ele no reforço de seus ideais com o nome de Estudos Sociais, Organização Social e Política Brasileira (OSPB), ou até mesmo com o nome de Educação Moral e Cívica. Essa descontinuidade é vista na história de lutas travadas pela Sociologia ao longo dos anos.

Para tal, conta-se com o apoio do artigo de Moraes (2011), “Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade”, em que o autor destaca, dentro do recorte temporal 1882-1998, pontos importantes da jornada de implementação da Sociologia no sistema educacional brasileiro. Em seu artigo “Os lugares da Sociologia na formação de estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores”, a autora Mota (2005) apresenta a trajetória de intermitência da Sociologia na história escolar. Os autores Gomes e De Azevedo (2018), no artigo “Como está a situação da Sociologia no ensino médio hoje?”, trazem um panorama da disciplina de Sociologia desde 1984 até a implementação da BNCC em 2018. Os autores Ferreira e Silva (2017), em seu artigo “Centralidade do Ensino Médio no contexto da nova “ordem e progresso”, fazem uma análise da implementação da Medida Provisória (MP) n.º 746/2016. Ferretti (2018), em “A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação”, expõe que a implementação do novo modelo de Ensino Médio se deu por intermédio da Medida Provisória, de forma autoritária, a partir do governo de Michel Temer, que assumiu o país em 2016. Em continuidade, este trabalho conta com o apoio do artigo de Silva e Neto (2020), “O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014-2018)”. Os autores destacam as lutas travadas dentro do processo de consolidação da BNCC (2018) e o lugar ocupado pela Sociologia no documento.

Estabelecido um recorte histórico que vai da primeira documentação que retrata a implementação da Sociologia nos anos de 1891, na sequência, trataremos do período de 1996, quando se tem o lançamento da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/1996, até a atualidade, 2024.

3.1. A situação da Sociologia nas mudanças curriculares: história da Intermitência da Sociologia

Nesta seção, trazemos um panorama histórico da intermitência da Sociologia no currículo escolar, além de enfatizarmos os períodos políticos da sua obrigatoriedade ou rejeição no currículo.

De acordo com os autores Gomes e De Azevedo (2018), o percurso da Sociologia pode ser dividido em três períodos: o primeiro, de 1891 a 1941, foi institucionalização; o segundo, de 1941 a 1982, foi eliminação; e, no terceiro, de 1982 em diante, tem-se o retorno gradativo da disciplina. Ao passo que Moraes (2011) entende que, da retirada da Sociologia do currículo, apreende-se menos preconceitos ideológicos e mais a indefinição do papel dessa disciplina no contexto social, que exige cada vez mais formações técnicas com aplicações práticas imediatas. Compreende-se, ainda, que a data definida para o início da história da Sociologia no Brasil deve coincidir com a passagem de Benjamim Constant pelo Ministério da Instituição Pública no decorrer do governo provisório de Deodoro da Fonseca, em 1891, pois foi a primeira tentativa de tornar a Sociologia obrigatória. Outra tentativa foi a de Rui Barbosa, com os “Pareceres”, de 1882 a 1883, quando se passaria a reconhecer a da presença da Sociologia na educação brasileira. No entanto, o projeto, não foi lido nem aprovado. Apesar das tentativas de Benjamim Constant e Rui Barbosa não terem obtido sucesso, o Colégio Pedro II optava por lecionar Sociologia em sua grade curricular. A Sociologia passou a fazer parte dos currículos escolares, primeiramente nos cursos complementares preparatórios e no curso normal, destinado a formar professores primários.

Segundo Mota (2005), o Decreto n.º 3.890, de 1901, da Reforma de Epitácio Pessoa, tirava a obrigatoriedade da Sociologia antes mesmo de ela ser ofertada. A disciplina de Sociologia volta ao currículo nos anos finais dos cursos preparatórios como obrigatória, em 1925, mediante a Reforma Rocha Vaz, pelo Decreto n.º 16.782-A/1925. Mesmo que tenha sido aprovada em decreto, a Sociologia ainda figura em lugar marginal, de menor importância dentro dos componentes curriculares, quer dizer, com menos carga horária ou com seus conteúdos diluídos em outras disciplinas das Ciências Humanas. O trabalho de Moraes (2011) chama a

nossa atenção para o fator dessa reforma ter ocorrido em um dos governos talvez mais autoritário da República Velha, o de Arthur Bernardes (1922-1926).

Em 1931, com a Reforma Francisco Campos (Decreto n.º 19.890/1931), a Sociologia se mantém como obrigatória, mas sem expressão no cenário educacional, no mesmo ano, mediante o Decreto n.º 19.851/1931, originou-se o Estatuto das Universidades Brasileiras, que proporcionou a criação do curso de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP) e da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, com a criação do curso de Ciências Sociais como parte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) (MORAES, 2011). De acordo com Mota (2005), na década de 1931 a 1941, a Sociologia faz parte dos conhecimentos necessários para a admissão em exames de universidades brasileiras. Nesse período, o ensino secundário servia sobretudo às classes mais favorecidas, visto que não era dedicada aos poucos que seguiriam os estudos nas universidades.

Em 1942, a Reforma Capanema marca o fim da obrigatoriedade do ensino de Sociologia na escola secundária, tendo durado entre 1925 e 1942. No meio dessas mudanças, está a redefinição do ensino secundário, dividido em ginasial, com duração de 4 anos, e colegial, com duração de 3 anos. O próximo fato é o lançamento da primeira Lei de Diretrizes e Base (LDB) n.º 4.024/1961, trata-se de um período com características democráticas, porém que não trouxe mudanças em relação à Reforma Capanema e não possibilitou o retorno da obrigatoriedade da Sociologia para o colegial, tornando-a opcional entre centenas de outras disciplinas. Estava, assim, excluída a Sociologia das salas de aula. Consoante a Mota (2005), a reforma Capanema instituiu ainda na extinção dos cursos complementares que preparavam os candidatos para as carreiras superiores, com a Sociologia perdendo, assim, importância para as carreiras de Medicina, Direito e Engenharia.

De acordo com Mota (2005), no ano de 1964, dado o novo contexto político, a educação e o sistema escolar passam a priorizar a formação profissionalizante, além de retirar a Sociologia, de maneira geral, do ensino secundarista. Entretanto, Moraes (2011) argumenta o contrário, apontando que, entre 1964 e 1971, vigorou a Lei n.º 4.024/1961, que não influenciou em nada no status da Sociologia enquanto disciplina no colegial. Em conformidade com Mota (2005), no ano de 1971, a reforma

Jarbas Passarinho, aplicada nos formatos da Lei n.º 5.692/1971, determina modificar a organização e a estrutura mantida pela Reforma Capanema. Sendo assim, a Sociologia passa a ter a sua reinserção diminuída, já que os estabelecimentos de ensinos eram orientados a colocarem em suas grades curriculares disciplinas com aplicação prática.

Nos anos 1980, juntamente com a abertura política pela qual o Brasil passava, tem-se a volta da Sociologia ao colegial, após 40 anos de exclusão. Visava-se, em parte, a ampliação do mercado de trabalho para os recém-formados em Ciências Sociais. Importante lembrarmos que, até os anos de 1940, a Sociologia na escola pública tinha tendencias para concepções conservadoras e de controle social. Conforme Mota (2005), a Lei n.º 7.044/1982 alterou a Lei n.º 5.892/1971 e retirou a obrigatoriedade do ensino profissionalizante durante o segundo grau, o qual passa ao entendimento mais generalista de “preparação para o trabalho”. Com essa lei, abriu-se também espaço para a oferta de disciplinas optativas. A resolução n.º 6 do Conselho Federal de Educação (CFE) propõe o ensino de Filosofia como parte do núcleo comum curricular do segundo grau. A Sociologia, mais uma vez, aparece como parte diversificada do currículo.

No ano 1993, o governo de São Paulo lança um novo concurso, dessa vez para professores de Sociologia. O referido estado toma a frente no processo de implementação da Sociologia no currículo, aumentando, assim, sua legitimidade enquanto disciplina. O próximo passo foi a realização de concurso público para nomear os professores atuantes na rede pública de ensino. Além disso, foi editada uma primeira proposta programática para a disciplina, sendo reconhecida a importância da Sociologia para a formação do alunado brasileiro. Todavia, no ano de 1994, o estado de São Paulo passa a fazer o que chamou de “racionalização”. Mudou a grade curricular diurna de 30 para 25 aulas semanais e noturna, de 25 para 20 aulas semanais. Dessa maneira a disciplina de Sociologia ficou prejudicada, ao passo que houve uma maior valorização das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, algo parecido com o que vimos nas reformas recentes de 2016, durante o governo Temer (MORAES, 2011). Em 1993, foi aprovado, na Câmara Federal, o projeto do deputado Renildo Calheiros, do PCdoB, que colocava a disciplina de Sociologia como obrigatória no ensino secundário. Contudo, no Senado Federal,

Darcy Ribeiro barrou o projeto. Somente após árduas negociações a Câmara Federal aprovou, em 1996, a sugestão da Sociologia, juntamente com a Filosofia, no ensino brasileiro enquanto um elemento necessário para o exercício da cidadania (MOTA, 2005). Em 1996, com a LDB n.º 9.394/1996, a Sociologia e a Filosofia são nomeadas disciplinas obrigatórias.

O projeto do deputado federal Roque Zimmerman (PT-PR) pediu mais clareza no texto do artigo 36º da LDB/1996, no que se refere à obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia no ensino. O Projeto Lei n.º 3.178/1997 foi aprovado com o n.º 09/00, no ano de 2001, porém, um mês depois, o Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), formado em Ciências Sociais, revogou o projeto sob a justificativa de que os custos trariam ônus às finanças do governo (MORAES, 2011). A pesquisadora Mota (2005, p. 95) apresentou uma resposta ao veto de Fernando Henrique Cardoso (FHC): “a proposta acarretaria ônus para os Estados na contratação de professores; e não haveria licenciados suficientes para atender às demandas das escolas, caso fosse aprovada”. Esses argumentos não refletem o que está posto na LDB de 1996, sendo que o fato de o Estado tornar a Sociologia obrigatória não implica o aumento da carga horária do professor, mas sim em sua reorganização curricular. Quanto ao argumento referente ao número de professores, a lei determinava um prazo para que os cursos superiores se habilitassem e as escolas se organizassem.

Mesmo com o percurso espinhoso percorrido pela sociologia, em 2008, a Lei n.º 11.684/2008 passou a incluir a Filosofia e a Sociologia no currículo. A sua aprovação levou onze anos no Congresso Nacional (GOMES; DE AZEVEDO, 2018).

De acordo com Oliveira e Cigales (2019), é a partir de 2008 que começou a haver alguns avanços no ensino de Sociologia. Teve-se, por exemplo, a ampliação dos cursos de graduação e de pós-graduação e o aumento do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o ensino médio, incentivo de políticas educacionais que visaram melhorar a formação de professores, como o PIBID, além da introdução da Sociologia na BNCC, mesmo que sem definição de seu lugar a ser ocupado na reforma educacional. Viu-se, também, um crescente número de eventos acadêmicos relacionados ao tema do ensino de sociologia, o que se desdobrou em atividades desenvolvidas na organização do Encontro Nacional do Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), que passou a ocorrer, em 2009,

juntamente com o congresso da Sociedade brasileira de Sociologia (SBS). Em 2012, houve a criação da Associação Brasileira de Ensino de Ciência Sociais (ABECS) e da sua revista (CABECS), que publica estudos voltados para a discussão do ensino das ciências sociais. Em 2015, eram 117 cursos de licenciatura sendo ofertados em território nacional, expansão que só foi possível devido ao fomento do ensino universitário por parte do governo.

Nesta seção, a intenção foi aclarar alguns fatos sobre a luta da Sociologia para se manter nos planos educacionais ao longo da história de desenvolvimento do ensino público brasileiro. Trouxemos, até aqui, os ocorridos até o ano de 2015, na próxima seção, a ênfase será dada às mudanças ocorridas a partir de 2017.

3.2. A situação do professor de sociologia: as matrizes curriculares homologadas nas escolas de ensino regular de Araçatuba

Atualmente, o desenho curricular de São Paulo se encontra dividido em áreas de conhecimento, entre as quais Matemática e Língua Portuguesa são consideradas as principais e mais importantes, seguidas pelas Ciências da Natureza, Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dentro da Matriz Curricular geral, o professor de Sociologia tem reservadas para si duas aulas no segundo ano do Ensino Médio. Não obstante, ele conta com outras opções com a formação em Ciências Sociais, tendo a opção de lecionar, além de Sociologia, também História (duas aulas no primeiro ano do ensino médio, duas no segundo e duas no terceiro) e Filosofia (duas aulas no primeiro ano), além da disciplina de Projeto de Vida, que oferece duas aulas para cada série do Ensino Médio. Ele pode atuar, ainda, na Aceleração para o Vestibular, que oferece três aulas de sociologia no terceiro ano do Ensino Médio. Apesar da oferta de outras possibilidades para o professor de Sociologia, vê-se, entre o corpo discente, nas diferentes áreas de conhecimento, uma disputa para o preenchimento de carga horária com as matérias como Projeto de Vida e Aceleração para o Vestibular.

Dentro dos itinerários formativos, o professor de Sociologia tem as seguintes opções: Aceleração para vestibular; Arte e Mídias Digitais; Liderança; Oratória; Geopolítica; Filosofia; Sociedade Moderna. A quantidade de aulas é ofertada de

acordo com o que a escola planejar para a sua matriz. O professor nunca sabe o que o esperar, quantas aulas terá a cada ano letivo que se inicia, sentindo insegurança e incerteza, tanto financeira quanto emocionalmente.

Agora, trataremos, de forma específica, da matriz homologada em cada escola. A primeira é a **Escola Estadual Purcina Elisa de Almeida Professora**, uma escola pequena, que oferece a modalidade de Ensino Médio diurno e de Ensino Fundamental vespertino, e que maioritariamente recebe estudantes oriundos de famílias de baixa renda.

No Ensino Fundamental, o professor formado em Ciências Sociais pode atuar como professor de História nos anos 6º, 7º, 8º, 9º ano, com quatro aulas em cada ano, totalizando dezesseis aulas. Na parte diversificada do currículo, ele pode dar aulas de Orientação de Estudos, que são oito aulas, duas em cada série. Há, ainda, o Itinerário Formativo Projeto de Vida, cuja oferta é de quatro aulas, uma em cada série.

No Ensino Médio, as opções para o professor de Sociologia (Ciências Sociais) são atuar como professor de História, com duas aulas em cada série, computando seis no total, dar aulas de Sociologia, duas aulas no segundo ano, ou de Filosofia, duas aulas no primeiro ano.

O Itinerário Formativo Projeto de Vida oferta duas aulas em cada ano, totalizando seis aulas. O Itinerário Formativo Aceleração para o vestibular oferta três aulas no terceiro ano. Tais disciplinas de Itinerário Formativo podem ser lecionadas por professores de todas as áreas, então são concorridas. No Purcina, são ofertados também os Itinerários formativos de Oratória, Arte e Mídias Digitais, Liderança, Filosofia e Sociedade Moderna, com duas aulas no segundo e duas no terceiro ano, além de Geopolítica, com duas aulas no terceiro ano.

A segunda escola a ser analisada é a **Escola Estadual Abranche José Prof.**, uma instituição de periferia, que oferta a modalidade Ensino Médio diurno e noturno e o Ensino Fundamental vespertino. Recebe, em sua maioria, alunos oriundos de famílias com baixa renda e, no período noturno, em específico, recebe estudantes trabalhadores.

No Ensino Fundamental, as oportunidades para o professor de sociologia (Ciências Sociais) se repetem. São quatro aulas de História em cada ano,

totalizando dezesseis aulas. Na parte diversificada do currículo, temos Orientações de Estudos, oito aulas, duas em cada ano, e Projeto de Vida, quatro aulas, uma em cada ano.

No Ensino Médio diurno, a parte de formação geral básica, a História se apresenta com duas aulas em cada série, somando seis aulas no total. A Sociologia tem duas aulas no segundo ano. A Filosofia tem duas aulas no primeiro ano. Quanto aos Itinerários Formativos e Projeto de Vida, são seis aulas, duas em cada série, e Aceleração para o Vestibular, três aulas no terceiro ano.

No Ensino Médio noturno, a História oferta duas aulas no primeiro ano, uma para o segundo e uma para o terceiro anos. Aqui, aparece uma nova modalidade, esta chamada Expansão, que seria uma extensão da aula para o estudante estudar utilizando o computador. Sendo assim, é uma aula ofertada online e em horário contraturno ao da aula, geralmente durante o período entre turnos. Dessa forma, são ofertadas mais uma aula no segundo e uma no terceiro. No total, são seis aulas de História para o ensino médio. A Sociologia fica com uma aula na segunda série e uma no Expansão. A Filosofia soma uma aula no primeiro ano e uma no Expansão. Quanto aos Itinerários Formativos, Projeto de Vida fica com uma aula em cada série, três no total. Aceleração para o Vestibular fica com duas aulas no terceiro ano, na modalidade Expansão. Nas escolas estaduais, **Vitor Antônio Trindade Prof. (Industrial)** e na **Manoel Bento da Cruz (I.E.)**, o padrão de oferta se repete.

Com a descrição acima, é possível imaginarmos quantas salas o professor de Sociologia deve ter para conseguir fechar a sua carga horária, uma vez que, garantidas, conta com apenas duas aulas no segundo ano do Ensino Médio. Deve-se considerar toda a concorrência que ele é obrigado a enfrentar para consegui aulas sem lastro científico, sendo impelido a ministrar os Itinerários Formativos.

3.3. A situação do professor de Sociologia: relato de uma experiência como professor eventual (categoria “O”)

Nesta seção, são apresentados dados do caderno de campo, escrito entre setembro de 2023 a maço de 2024. Para ampliar ainda mais o nosso conhecimento sobre o tema, faremos uma breve apresentação do trabalho dos autores Jorge

Henrique Dias Fuentes (2015) e de Alexandre Jeronimo Correia Lima (2018), que se complementam e acabam mais enriquecidos com a dissertação De Paula (2024).

Em sua pesquisa, intitulada **“**A precarização do trabalho docente a disciplina de sociologia no Ensino Médio: um estudo sobre o município de Ourinhos – SP”, Fuentes (2015) trata do crescimento do processo de precarização da educação estadual na cidade de Ourinhos-SP. Realizou, em dez escolas, entrevistas com doze docentes da área de Sociologia. Investigou como os professores se sente durante o processo de acirramento e encolhimento da disciplina de Sociologia. Entre os resultados alcançados, o autor verificou que, com base nos princípios do modelo de organização capitalista do trabalho, a flexibilização, a racionalização e a polivalência são termos que colonizam a educação pública o que trazem precarização similar às conhecidas em indústria. O crescimento da precarização do trabalho docente e da educação pública fica evidente nos relatos apresentados pelos professores de Sociologia atuantes em Ourinhos – SP.

Em sua tese de doutorado “Uma sociologia da experiência de ensino de Sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida”, Lima (2018) analisa, primeiramente, os fundamentos e os efeitos das políticas curriculares e institucionais ligados à disciplina de Sociologia. Em seguida, busca refletir sobre a experiência vivida enquanto professor da disciplina. Desenvolveu o seu trabalho com base em caderno de campo com informações coletadas ao longo de dois anos, entre 2015 e 2016, sobre as suas experiências em sala de aula. A coleta se desenvolveu em três escolas das cidades de Londrina-PR e Curitiba-PR. Dessa maneira, o autor conseguiu imprimir a sua visão sobre os problemas enfrentados por ele enquanto professor de Sociologia no estado do Paraná – PR. Entre as adversidades, constatou a dificuldade da disciplina de Sociologia para se manter no Currículo Nacional. Em síntese, realizou uma análise da constituição da experiência de um professor de Sociologia e da experiência dos estudantes constituindo o espaço escolar.

Os três trabalhos sse complementam no seguinte sentido, o primeiro, do autor Fuentes (2015), aponta para uma tendência de piora no trabalho docente, principalmente em se tratando da disciplina de Sociologia no estado de São Paulo. O segundo, de Lima (2018), mostra que as tendencias apontadas por Fuentes se

aplicam não só ao estado de São Paulo, mas também no Paraná. A sua pesquisa se deu no mesmo tempo em que as mudanças institucionais e legislativas estavam ocorrendo. O terceiro trabalho, do autor De Paula (2024), pode ser considerado a conclusão desse ciclo de transformações negativas, pois a pesquisa ocorre com as mudanças já implementadas, quando falhas passam a ficar evidentes, incluindo a perseguição de algumas disciplinas, como apontado ao longo deste trabalho.

3.3.1. Trabalho

Gostaríamos de esclarecer alguns pontos sobre como ocorre a dinâmica de chamado para substituição das aulas. É delicado escrever sobre as condições de trabalho do professor temporário nas escolas públicas de Araçatuba-SP.

Quadro 1 – Categorias docentes no quadro do magistério público paulista

A = Efetivo – Concursado, titular de Cargo**.**

P = Estável – Estável a partir da Constituição de 1988.

F = Estável – Professores que tinham aulas em (02/06/07) data da Lei Complementar n.º 1.010/2007.

L = Docente Temporário – Que assumiu aulas após (02/06/07) data da Lei Complementar n.º 1.010/2007 e antes de (17/07/09) data da Lei Complementar n.º 1.093/2009 que regulariza o contrato de temporários.

O = Docente Temporário – Candidato à admissão após (17/07/2009) data da Lei Complementar n.º 1.093/200, para atuar durante um ano letivo.

S = Docente Eventual – Vinculado como eventual em (02/06/2007) data da Lei Complementar n.º 1.010/2007.

I = Docente Eventual – Vínculo após (02/06/07) data da Lei Complementar 1.010/2007 e antes de (17/07/09) data da Lei Complementar 1.093/2009

V = Docente Eventual - Candidato à admissão após (17/07/2009) data da Lei Complementar n.º 1.093/2009, para atuar em substituições.

PAA = Docente contratado para atuar no Programa Apoio à Aprendizagem.

R = Readaptado – Docente readaptado/a para cumprir outras funções dentro da Escola.

Fonte: Jorge Fuentes (2015).

Um obstáculo à efetividade de uma aula a ser dada é a dinâmica de substituição de professores.

As aulas têm início às 7h00 no período da manhã, às 13h00 no período da tarde e às 19h00 no período da noite. Geralmente, as ligações ou mensagens de chamado para as aulas de substituição ocorrem às 7h10 da manhã, ou no meio do mesmo período, às 9h00. Se for uma substituição para o período da tarde, contatam um professor entre 13h10 e 13h20. Se for no período da noite, os chamados ocorrem entre 19h10 e 19h20, mas também podem ocorrer às 20h45, logo após o intervalo. Ou seja, não há tempo hábil para o professor substituto preparar as suas aulas, muitas vezes ele sabendo qual a disciplina que vai substituir quando chega na escola. Não há a possibilidade de estudar e preparar as aulas a serem dadas. Dessa maneira, o professor chega completamente despreparado. Os instrumentos utilizados são o livro didático do PNLD e a cópia de trechos do texto em forma de resumo, incluindo explicar o conteúdo e ensinar o significado de palavras que os estudantes venham a ter dificuldades para compreender. A aula acaba por se tornar enfadonha, e às vezes o professor não pode contar nem com o livro didático para definir o tema da aula.

Outro ponto é a postura que os estudantes têm tomado em sala de aula. Há sempre a postura de preguiça e recusa ao conhecimento. Sempre que chego em sala para dar aulas ouço: professor não dá aula não, estamos cansados. O professor também está cansado, entretanto, estou sempre disposto a dar aulas dentro das condições possíveis, façamos o nosso melhor.

Importante falar sobre a forma como ocorre o pagamento do salário dos professores categoria “O” (O = Docente Temporário – Candidato à admissão após (17/07/2009) data da Lei Complementar n.º 1.093/200, para atuar durante um ano letivo). A dinâmica ocorre da seguinte maneira, o professor que não tem aula atribuída ganha por aulas dadas, ou seja, só recebe quando entra na sala de aula, sendo assim, quando há feriados ou férias, esse professor não recebe, fica sem trabalhar e sem receber, esse é um ponto. Outro fator é o atraso no pagamento. O professor que trabalhar em março não receberá em abril, mas em maio, isto é, com

um mês de atraso em relação à aula que foi dada.

Para dar sequência a pesquisa, trazemos algumas anotações feitas em caderno de campo ao longo de um ano todo, a contar do segundo semestre de 2023 até o primeiro semestre de 2024. A escrita em caderno de campo inclui informações sobre as situações que ocorreram tanto com estudantes como com professores colegas de trabalho e funcionários da escola. Entretanto, a intenção aqui é mostrarmos as condições em que as aulas são dadas nas escolas públicas na modalidade de ensino regular na cidade de Araçatuba-SP. Logo, apresentaremos alguns trechos do caderno de campo como justificativa da situação da educação pública.

A primeira passagem versa sobre o horário em que o professor é chamado para a aula e a falta de tempo hábil para o seu preparo, sendo tudo muito em cima da hora. Outro fator que aparece nesse trecho é que o professor de Ciências Sociais, que pode dar aulas de Filosofia, História e Sociologia, é chamado para dar aulas de Ciências com ênfase em energia e matemática, o que torna a aula ainda pior.

> Escola: Purcina – Tarde. Turma: 8ºB, 6ºB, 9ºA. Disciplina: Ciências. Dia: 01/03/2024. Tema: Ciência: energia e matemática. Fui chamado às 12:30 horas para substituir o total de seis aulas de Ciências que começavam às 13:00 horas, avisei que conseguiria assumir as aulas se pudesse chegar atrasado, dado que já estava bem em cima do horário, sendo assim, consegui chegar na escola as 13:30 horas. No tempo de uma hora, tomei banho, me arrumei, almocei e me desloquei 15 km até a escola. Dessa maneira aproveitei somente 15 minutos da primeira aula. A jornada iniciou-se no 8ºB, como eram duas aulas seguidas consegui passar o conteúdo da apostila “Currículo em Ação”.

A seguir, temos mais um exemplo de falta de organização na escola e de como ela é prejudicial tanto para os estudantes como para o professor. Os professores que faltam avisam em cima da hora ou não avisam a escola, deixando a administração sem tempo suficiente para se organizar, tendo então que chamar o professor eventual em cima da hora, virando uma reação em cadeia.

> Escola: Purcina – Tarde. Turma: 8ºA, 9ºA, 6ºB, 9ºB, 9ºB. Disciplina: História. Dia: 06/03/2024. Tema: Brincadeira. Novamente estava de

> janela, já haviam se passado cerca de 10 minutos da aula quando a agente de pátio veio pedir se eu poderia dar aula no 6ºB, pois a professora faltou e não avisou. Sendo assim, fui para a sala e fizemos brincadeiras, já que eles teriam aula de Educação Física. Tomei a liberdade de deixá-los à vontade, eles estavam indignados que não iriam para a quadra jogar futebol, achei melhor não forçar a barra passando conteúdo.

Outro ponto a ser destacado é a quantidade das escolas e aulas diárias que o professor tem que executar para conseguir sobreviver.

> Escola: Industrial – Manhã. Turma: 1ºB, 1ºC. Disciplina: História e Sociologia. Dia: 20/10/2023. Dei quatro aulas no período da manhã na escola Industrial, para as turmas de primeiros anos, nas disciplinas de História e Sociologia.
> Escola: Industrial – Tarde. Turma: 7ºB, 7ºA, 8ºC. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 20/10/2023. Durante a o período da tarde dei mais cinco aula de Língua Portuguesa para as turmas de sétimos e oitavos anos.
> Escola: Abranche – Noite. Turma: 3ºB, 3ºA, 3ºC. Disciplina: Sociologia. Dia: 20/10/2023. Tema: Motivos da guerra entre Palestina e Israel. Durante a noite dei mais quatro aulas para as turmas de 3º ano.
> Total de aulas dadas no dia 4+5+4= 13, depois de dar esse número de aulas e já ser próximo as 23:00 horas, o cansaço já fica aparente e o ânimo fica totalmente em baixa. Hoje foi um dia cansativo, porém sem problemas.

Temos, aqui, um exemplo sobre a falta de organização na convocação de professores eventuais na escola Abranche, porém situações parecidas ocorrem nas escolas Manoel Bento da Cruz (I.E) e Purcina.

> Escola: Abranche. Tema: Falta de organização. Uma senhora (que omitirei o nome), me chamou para dar aulas no período a tarde e não avisou a outra moça que também cuida de chamar outros professores, foram chamados dois professores para as mesmas aulas. Isso acontece frequentemente por má comunicação e organização das pessoas que chamam os professores para a substituição. Em resumo: me desloquei da cidade de Birigui, cerca de 15 km de distância até Araçatuba, cheguei no horário da aula e não entrei em sala, ou seja, não ganhei e ainda gastei para ir até a escola. Entretanto, dessa vez fiz questão de receber por essas aulas, para que a funcionária entenda que cada vez que ela se engana eu tenho que arcar com os gastos, além de conferir se já chamaram outro professor.

No que tange aos estudantes da disciplina de sociologia especificamente, as

dificuldades são variadas, o que causa o esgotamento psicológico do professor. A sensação é uma mistura de sentimentos de incompetência e frustração.

> Escola: Purcina – Tarde. Turma: 6ºA, 6ºA, 6ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºB, 8ºB. Disciplina: História. Dia: 18/03/2024. Tema: Indisciplina. Nesta sala 7ºB, as dificuldades são múltiplas: 1º – A aula se inicia logo após o intervalo os estudantes estão agitados e demoram a se sentar e se acomodar em seus lugares; 2º – Tem um grupo de estudantes que não trazem os materiais (caderno, livro, lápis, caneta) para a aula, na intenção de ficar sem fazer nada; 3º – Todos conversam gritando uns com os outros; 4º – Tenho que pedir muitas vezes para pegarem o livro e colocar na página das atividades. Infelizmente é bem frustrante dar aulas nessa sala, parece que nada funciona. Gostaria de dizer que não sei como agir com tanta bagunça e barulho, é insano como abala o psicológico e deixa com os nervos a flor da pele.

Sobre a indisciplina dos alunos, temos uma crítica a fazer a administração da escola, pois há uma permissividade. Os estudantes vão para a direção e voltam do mesmo jeito. Temos o caso de um estudante que xingou a professora e jogou uma caneta na sua direção. Segundo ele, era para a caneta grudar no teto da sala, porém acertou a professora.

> Tema: Percepções sobre administração da escola. Ao longo de quinze dias substitui o professor de História, na escola Purcina, pude perceber o quão prejudicial pode ser para o professor uma administração omissa. Vários professores tiram licença, outros que não querem dar aulas em determinadas salas. Há salas que nenhum professor consegue dar aulas, por não conseguir nem falar de tanta bagunça. Dois professores tomaram a inciativa de fazer um mapa de sala, com cada estudante com lugar específico marcado em um mapa, feito para desarticular os grupos da bagunça. Os exemplos de salas impossíveis de dar aulas 7ºB, 8ºA e 8ºB. Nos quinze dias de aulas, me vi obrigado a pedir para alguns estudantes se retirarem da sala, dado que o comportamento não condiz o ambiente de aprendizado. Eram conduzidos a diretoria e coordenação e voltavam na mesma pegada de bagunça que antes, então eu ficava sem entender os motivos. Quanto a omissão da administração, os estudantes perceberam que podem fazer o que querem que não tem consequência para eles.

Como podemos ver em alguns casos, o professor não consegue nem se amparar na administração da escola, então sente que o mundo está sobre os seus ombros, o que acaba por deixá-lo doente. As dificuldades do trabalho são múltiplas e

o apoio é mínimo.

3.3.2 Currículo

Quando ao professor eventual da área de Ciências Humanas, as possibilidades são limitadas devido ao número de aulas que são disponibilizas para ele, como apresentado na matriz curricular. Dessa forma, a execução do currículo depende da organização do trabalho, porém o que se encontra é uma desorganização do trabalho. Por falta de professores e por não saberem quais professores irão faltar, chamam professores de qualquer área para cobrir o professor que faltou. Assim sendo, o professor de Ciências Humanas acaba indo parar em aulas de Educação Financeira e Matemática. Nesta seção, traremos alguns exemplos de como o currículo interfere nas possibilidades de trabalho e de rendimentos financeiros.

O professor eventual tem que ser multidisciplinar e multifuncional, atender ao Ensino Fundamental, Ensino Médio e Itinerário Formativo e ainda ficar de plantão caso uma substituição apareça, pronto para receber uma ligação a qualquer momento. Se isso ocorrer, para garantir o seu salário, ele é forçado a se deslocar até a escola para a qual foi chamado, entrar numa sala de aula qualquer e “fazer o conhecimento acontecer”.

A seguir, temos dois exemplos de um professor de Ciências Sociais que foi chamado para aulas de outras disciplinas no Ensino Fundamental.

> Escola: Purcina – Tarde. Turma: 8ºA/8ºA. Disciplina: Matemática. Dia: 21/09/2023. Tema: Industrialização. Eram para ser duas aulas de Matemática, mas na verdade substitui por Filosofia. Eles me perguntaram o que era Sociologia, também não sabiam o que era Filosofia. Aproveitei para dar início a aula explicando o que estuda cada uma das disciplinas. Na sequência falamos sobre Ciência, Tecnologia e Valores na sociedade atual com a ajuda do texto proposto pelo Livro do PNLD.

Outro exemplo são as aulas de Artes. São aulas divertidas e dinâmicas, os estudantes gostam de usar sala aberta. Contudo, o problema é chamarem um professor que não tem formação em Artes para dar essas aulas.

> Escola: Industrial – Tarde. Turma: 8ºB/8ºB, 8ºC/8ºC, 7ºD/7ºD. Disciplina: Artes. Dia: 27/09/2023. Tema: Aula ao ar livre. Como estão sempre agitados e querem ficar fora da sala, levei os estudantes para terem aulas na “sala ao ar live” que é um espaço composto por uma lousa na parede e três mesas de concreto embaixo de duas árvores enormes, é muito bom dar aulas lá.

No Ensino Médio, a situação é bem parecida, na falta de professores para substituição, a administração da escola chama aquele que estiver disponível, independente da sua área de formação. No final, quem perde são as crianças que não estão tendo aulas com um professor especializado, formado especificamente para dar aquela disciplina.

No exemplo a seguir, temos o relato de um professor de Sociologia que foi chamado para dar aulas de Língua Portuguesa.

> Escola: Industrial – Manhã. Turma: 2ºE. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 26/09/2023. Tema: A Sociologia de Saint-Simon. Fui chamado para substituir aula de Língua Portuguesa, como não domino o assunto preferi me manter dentro da área de conhecimento da Sociologia.

Na sequência, apresentamos dois exemplos em que o professor de Sociologia é chamado para uma substituição na disciplina de Inglês. Nesses casos, sendo Inglês, uma língua que nem todos os professores dominam, é comum que se opte por trocar o conteúdo da aula pelo o de Sociologia, de modo a evitar gafes. No entanto, os estudantes perdem o conteúdo da matéria que deveria ser dada.

> Escola: Abranche – Noite. Turma: 3ºD, 2ºD, 2ºC. Disciplina: Inglês. Dia: 04/03/2024. Tema: Diversity and representation in TV. A primeira aula da noite foi no 3ºD, cheguei dei boa noite aos estudantes, liguei o computador e acessei as aulas deixadas pela professora. Achei o conteúdo de fácil atendimento e o estudantes prestaram atenção, a aula foi sobre “Diversity and representation in TV”. Primeiro, lemos e aprendemos algumas palavras, em seguida, lemos um pequenos texto e respondemos questões. Por fim, dei visto nos cadernos e encerramos a aula.
>
> Escola: Abranche – Noite. Turma: 1ºC. Disciplina: Inglês. Dia: 14/11/2023. Tema: Filme “O jovem K. Marx”. Era véspera de feriado, me chamara para dar aula de inglês, acabei por trocar o conteúdo por Sociologia. Haviam poucos estudantes, achei que seria melhor

> dar uma aula mais descontraída. Então conversei um pouco com eles sobre os conceitos de classes sociais e mais-valia de Marx. Na sequência iniciamos o filme, eles pareceram gostar, fizeram perguntas sobre o autor, outros ficaram prestando atenção no filme. Classifico como uma aula produtiva.

A seguir temos mais um exemplo, agora de substituição da disciplina de Geografia. Apesar de não ter formação para tal, é uma matéria com a qual tenho afinidade e consigo passar bons conteúdo.

> Escola: Abranche – Noite. Turma: 3ºD, 3ºB, 2ºD. Disciplina: Geografia. Dia: 27/02/2024. Tema: Globalização. Nas três salas passei um documentário “Por uma outra globalização”, do geografo Mílton Santos explicando o processo de globalização. Os estudantes gostaram, percebi que ficaram quietos e prestaram atenção.

Quanto aos Itinerários Formativos, o professor é chamado para dar aulas e, quando chega na sala de aula, pergunta aos estudantes se eles sabem de qual Itinerário é a aula. Eles geralmente não sabem e pedem para ter aulas de Sociologia ou de Filosofia no lugar do Itinerário. Sendo assim, os dois exemplos de relatos a seguir demonstram que o professor trocou o tema da aula para outro do campo da Sociologia.

> Escola: Abranche – Noite. Turma: 3ºC. Disciplina: Itinerário Formativo. Dia: 16/10/2023. Tema: O analfabeto político. A aula era para ser de Itinerário Formativo, porém os estudantes pediram para ter aulas de Sociologia, pois acham mais importante. Sendo assim, passei um pequeno texto na lousa denominado “O analfabeto político”.

> Escola: Abranche – Noite. Turma: 3ºE, 2ºE, 2ºD, 3ºE. Disciplina: Itinerário formativo. Dia: 18/10/2023. Tema: Guerra entre Palestina e Israel. Foram quatro aulas de Itinerário Formativo que troquei por Sociologia. Aproveitei essas aulas para esclarecer, para os estudantes, os motivos do conflito entre a Palestina e Israel.

Apesar dos estudantes acharem que Sociologia é importante, o governo diminuiu a quantidade de aulas de Ciências Humanas na matriz Curricular. O problema é o professor ter que ficar pegando horários de outras disciplinas e ter que deixar a disciplina que ele domina de lado. No final das contas, se ele não fizer isso, ele não recebe e os estudantes ficam privados de certo conhecimento.

3.3.3. Precarização do currículo e do trabalho docente

Durante todo o desenvolvimento desta dissertação, buscamos discutir, mediante dados, citações e uma argumentação embasada em pensadores competentes sobre o tema, as condições e as situações em que o professor de sociologia se encontra nas instituições educacionais.

Sendo assim, gostaríamos de deixar esclarecido a fragmentação a qual o professor eventual tem de se sujeitar para se manter empregado. Nos relatos coletados em caderno de campo, fica evidente que o professor entra em sala, muitas vezes, para lecionar disciplinas que não são da sua área de conhecimento. O professor de Sociologia, por exemplo, comumente precisa dar aulas de Matemática, Geografia, Itinerário Formativo, Inglês, Língua portuguesa, Artes, entre outras.

Outro ponto é a quantidade de aulas e turmas que esse professor tem na sua rotina semanal, por vezes tudo no mesmo dia, precisando atender o Ensino fundamental, o Ensino Médio e os Itinerários Formativos. Se pararmos para pensar, é humanamente impossível alguém conseguir se organizar para um trabalho tão exaustivo como esse. Façamos um exercício de imaginação: imagine atender dez turmas com 50 crianças em cada, são 500 crianças em um dia. Agora, vamos dividir as turma em: três do Ensino Fundamental, aulas de Inglês, Geografia e Matemática; na sequência, Ensino Médio, para dar mais 4 aulas, 2 de Sociologia e 2 de História, no período da noite você é chamado para dar as últimas três aulas, 1 de Língua portuguesa e 2 de Itinerário Formativo de Sustentabilidade. Estamos falando somente de um dia de trabalho, imagina ter que aguentar essa carga de conhecimento e de crianças ao longo de todo um mês, ano, vida. Não há psicológico que aguente. Em síntese, esse é o nível de precarização enfrentado pelos professores que atuam como eventuais no estado de São Paulo.

CONCLUSÃO

A pesquisa aqui apresentada fez um esforço em três capítulo e um caderno de campo. Primeiramente, no capítulo “Trabalho docente no contexto do capitalismo contemporâneo”, definimos o conceito de trabalho de acordo com Karl Marx. Na sequência, explicitamos o conceito de trabalho docente enquanto um trabalho que apresenta peculiaridades. Em continuidade, trouxemos dados sobre a educação no Brasil, no estado de São Paulo, e, por fim, na cidade de Araçatuba-SP. A intenção foi oferecer um panorama da profissão de docente.

No nosso segundo capítulo, “A reforma do Ensino Médio no contexto da Covid-19 e os novos referenciais do estado de São Paulo”, falamos sobre como o governo passou a identificar, a partir de 2016, como o Novo Ensino Médio vinha sendo construído em relação ao modelo anterior, propondo uma educação inclusiva, desde 1988, após a Constituição Federal. Contudo, como descrito neste trabalho, trata-se de um modelo de educação que desintegra e destrói o que vinha sendo feito no país em termos educacionais. Constatou-se, também, que o currículo escolar passou a ser um currículo esvaziado de conteúdo científico, visto que passou a ser ocupado por disciplinas como Aceleração para o Vestibular, Empreendedorismo, entres outras, as quais não apresentam lastro científico. Falamos, ainda, das mudanças trazidas pela Lei n.º 13.415/2017 e a BNCC/2018, que levaram ao que ficou conhecido como ensino “nem-nem”. Tais mudanças tiveram como pano de fundo a intenção de possibilidade uma guinada à direita na educação brasileira, adequando-a a planos políticos e econômicos neoliberais.

Observamos, também, as influências e os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a educação, principalmente no atinente à saúde psicológica dos professores. Com o advento da Covid-19, as grandes organizações como ONU e UNESCO passam vender planos e plataformas educacionais.

Falamos, além disso, sobre o currículo paulista e sobre como a educação foi reduzida às vontades e anseios do mercado. Expusemos o fato de que os financiadores da reforma do Ensino Médio foram, na verdade, os maiores interessados em fazer da educação nacional um tipo de formação de cunho neoliberal.

Discorremos, também, sobre como a comunidade acadêmica e a sociedade

civil se mobilizaram para frear tais mudanças e sobre a maneira como agiram. O destaque foi dado ao movimento Revoga Já, que solicitou a revogação da medida n.º 13.415/2017, pois já haviam passado quatro anos de sua implementação e a qualidade educacional não teve melhoras significativas. Outra forma de lutar por uma educação de qualidade tem sido a oportunidade que vem sendo dada a professores do estado de cursar o nível mestrado profissional, o que tem ocorrido em nível nacional (no caso da Sociologia, chama-se ProfSocio). Todas as mudanças operadas afetaram a vida do professor e o seu modo de dar aulas.

No terceiro capítulo, “A situação da Sociologia nas mudanças curriculares e a situação do professor de Sociologia”, analisamos a situação da Sociologia nas mudanças curriculares e a intermitência enfrentada pela disciplina nas políticas educacionais. Falamos sobre as funções da escola e mencionamos a existência de uma narrativa de neutralidade no imaginário social, como se a escola estivesse acima da luta de classes e não à serviço da classe hegemônica no poder. Sendo assim, analisamos a matriz curricular homologadas nas escolas de Araçatuba-SP. Nesse ponto, trouxemos uma mostra empírica das dificuldades enfrentadas pelo professor de Sociologia, no que se refere, sobretudo, à necessidade de preencher a sua carga horária, pois o número de aulas ofertadas da disciplina é ínfimo. Essa situação é também parecida para os colegas docentes que lecionam as disciplinas de Artes, Filosofia e Educação Física. Corroborando os dados e as informações trazidas ao longo deste trabalho, trouxemos o caderno de campo, que reforça as ideias apresentadas nesta pesquisa. Em suma, são fatos ocorridos em sala de aula, captados ao longo de dois semestres e que se tornaram uma parte importante da argumentação desenvolvida neste estudo.

Feito essa retomada sobre os pontos mais importantes, infelizmente o panorama desenhado aqui não é dos mais animadores. As situações e as condições vistas não são promissoras. A educação brasileira necessita de mudanças reais, entretanto, essas últimas mudanças foram feitas às pressas, sem os reais interessados fossem consultados, isto é, a sociedade civil, comunidade acadêmica e estudantes.

Este trabalho pede licença para dar sugestões de solução para alguns dos problemas enfrentados pela educação e professores:

- Método educacional Paulo Freire, educação e alfabetização combativa-descolonizadora;

- Menor número de estudantes por sala de aula, construção de novas escolas;

- União e articulação entre a categoria dos professores e o fortalecimento dos sindicatos;

- Equiparar o salário dos professores ao de outras categorias como médico, engenheiro e advogado;

- Formação continuada de professores em nível de pós-graduação para professores de todo o país, como o programa ProfSocio.

Essas seriam algumas ideias que poderiam melhorar a educação, a vida do professor e dos estudantes, sendo assim já existem ideias e projetos acontecendo no Brasil que são bons. Dessa forma, não há motivos para ficarmos comprando e gastando o dinheiro público com projetos estrangeiros e modelos educacionais importados que não cabem em nosso país, visto que não temos os mesmos recursos e mesma capacidade estrutural que os países ricos. Vemos o desastre que está sendo a aplicação do modelo de educação “flexível” com os “itinerários formativos”. A ideia parece ser boa à primeira vista, entretanto, no final, a flexibilidade acabou morrendo na oferta de dois itinerários por semestre, pois as escolas não têm espaço, laboratórios e bibliotecas para o desenvolvimento das aulas.

Para fechamento de raciocínio, o que estamos vendo é um fortalecimento do neoliberalismo na educação pública brasileira. A estratégia é sucatear para vender barato para a iniciativa privada. Vimos esse movimento acontecer no setor de energia elétrica e de água no estado de São Paulo. É um movimento que ocorre também nas universidades, com cortes cada vez maiores de verbas. Constatamos uma piora nos serviços de energia elétrica e água a partir do momento em que as empresa privadas assumiram esse setor. Após muitas falhas, panes e prejuízos, o governo do estado de São Paulo se viu obrigado a revogar o contrato com essas empresas. Isso mostra que nem mesmo as empresas privadas são garantia de bom serviço prestado.

Em resumo, as atuais mudanças implementadas pela Lei n.º 13.415/2017 não irão solucionar os problemas da qualidade da educação no Brasil, assim como a iniciativa privada não irá melhorar resolver o ensino no país. Apesar das nossas falas pessimistas, acreditamos que a solução dos problemas educacionais está no Brasil e não em planos importados. Temos excelentes pensadores se debruçando sobre essas questões aqui, inclusive a nível de América Latina, já que compartilhamos de entraves parecidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Augusto J. do. **Blitzkrieg neoliberal:** mais um ataque. In **O golpe de 2016 e a reforma trabalhista:** narrativas de resistência /Gustavo Teixeira Ramos et al. (coords.). — Bauru: Canal 6, 2017. 391 p.; 23cm. (Projeto Editorial Praxis).

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. **A implementação da (Contra) Reforma do Ensino Médio em questão**: a reação da comunidade acadêmica. Coletiva, Recife, n. 31 Coletiva. set.out.nov.dez. 2022. Disponível em <https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31-artigo-implementacao-da-contra-reforma-do-ensino-medio-marci>. ISSN 2179-1287.

Batista, S. S. dos S., Pereira, D. C., de Moura Abreu , C. B., & Pessoa, M. R. da S. (2022). **Profissionalização e a reforma do ensino médio:** dispositivos institucionais na política pública paulista. *Retratos Da Escola*, *16*(35), 483–503. https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1482

BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cadernos CEDES [online]. 1998, v. 19, n. 44 [Acessado 8 Fevereiro 2024], pp. 19-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>. Epub 29 Abr 1999. ISSN 1678-7110. https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003.

BRASIL. **Painel Coronavírus.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CODO, W; GAZZOTTI, Andréa A.. **Trabalho e Afetividade.** In: CODO, Wanderley. (coord.). **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p.48-59.

DAMASCENO, Lorena Lins. **Novos contornos da precarização**: a pandemia da COVID-19 e os sucessivos ataques ao trabalho docente. Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v. 16, n. 35, mai./ago. 2022. – Brasília: CNTE, 2007.

DUARTE, N.. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**. CEDES, Campinas, vol,19, n.º 44, abril 1998.

DUARTE, N. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor:** porque Donald Schön não entendeu Luria. Educ Soc [Internet]. 2003Aug;24(83):601–25. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/S0101-73302003000200015>.

DOMINICANO, Cassia; ADRIÃO, Theresa. **Financiamento do Novo Ensino Médio**: o setor privado pega carona. Coletiva, Recife, n. 31 Coletiva. set.out.nov.dez. 2022. Disponível em: <https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31-artigo-financiamento-do-novo-ensino-medio-cassia-e-theresa>. ISSN 2179-1287.

FERRETTI, C. J.. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 25–42, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FILHO, Irapuan P. L.; GONÇALVES, Danyelle Nillin; SANTOS, Harlon R. R. O trabalho docente e a pandemia da covid-19: Uma investigação com professores do

ensino fundamental e médio. Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v. 16, n. 35, mai./ago. 2022. – Brasília: CNTE, 2007.

FREITAS, Ana Maria A. de; SILVA. A reforma trabalhista e a implementação de políticas públicas de reducionismo de direitos sociais**:** crise e austeridade em tempo de golpe. In. **O golpe de 2016 e a reforma trabalhista:** narrativas de resistência /Gustavo Teixeira Ramos et al. (coords.). — Bauru: Canal 6, 2017. 391, Editorial Praxis.

GOMES, André Luís; DE AZEVEDO, Gustavo Cravo. **Como está a situação da Sociologia no ensino médio hoje?**. (2018). Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58066664/Como_esta_a_situacao_da_Sociologia_no_ensino_medio_hoje-libre.pdf?1545847343=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DComo_esta_a_situacao_da_Sociologia_no_en.pdf&Expires=1722809485&Signature=XqOCeXdZIw3mX76LU861zZYpBjQRawnO0nbjAdY4Wo7WUqUZa2QFm~oDCdTq6pKtzzhEK2YwqNDqq4tUibB~xSB5KJ9CU8RIFBBYhTMn3GwqYmqgA8ivl8E1vlHx4W7LmcsKRoBCg6h1ylaBNeKZWOZa2IAPQaGuWP~tQrSw3BdC5VZaOJ1jNeyAtbfP1OvQ2sQpOQstAtcTRqQnfvzRNmfsadgYLBSNDykLJu6V4k2SHuR1VQuYSSJ0EfZ58M1WIULPAOEDMUPPpp792slfyFuwUj~ESDwwvBTVVS0NOJKkVgNq1j~DdN-YNer2Dqn5QTxOanid~pk1Y4lQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 29 abr. 2024.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 18 jul. 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>. Acesso em: 18 jul. 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aracatuba/panorama>. Acesso em: 18 jul. 2023.

KREIN, J. D.. **O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva:** consequências da reforma trabalhista. **Tempo Social**, v. 30, n. 1, p. 77–104, jan. 2018.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital; [tradução de Rubens Enderle]. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.

MACEDO, Elizabeth. **BNCC e a reforma do Ensino Médio**. DOSSIE SOBRE O ENSINO Médio. 2022. Fundaj. Disponível em: < https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31 >.

MORAES, Amaury César. **Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade**. Cadernos Cedes, v. 31, n. 85, p. 359-382., 2011 Tradução. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0101-32622011000300004. Acesso em: 24 abr. 2024.

MOTA, K. C. C. DA S.. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio:** as perspectivas de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 88–107, maio 2024.

MONTEIRO, Mônica. **As ofensivas sobre a educação básica no Brasil**: da educação integral à educação domiciliar. Coletiva, Recife, n. 31 Coletiva. set.out.nov.dez. 2022. Disponível em <https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31-artigo-as-ofensivas-sobre-a-educacao-basica-monica-monteiro>. ISSN 2179-1287.

NETO, Alberto E. de O.. **Política de austeridade e o ataque aos direitos sociais:** quando o direito do trabalho está sob ataque. In **O golpe de 2016 e a reforma trabalhista:** narrativas de resistência /Gustavo Teixeira Ramos et al. (coords.). — Bauru: Canal 6, 2017. 391 p.; 23cm. (Projeto Editorial Praxis).

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M. P.. **O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL:** UM BALANÇO DOS AVANÇOS GALGADOS ENTRE 2008 E 2017: 2017 . **Revista Temas em Educação**, *[S. l.]*, v. 28, n. 2, p. 42–58, 2019.

PADILHA, Suiany Carvalho. **Os mestrados profissionais frente à Reforma do Ensino Médio**. Coletiva, Recife, n. 31 Coletiva. set.out.nov.dez. 2022. Disponível em <https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31-artigo-os-mestrados-profissionais-suiany-carvalho-padilha>. ISSN 2179-1287.

RIBEIRO, Mônica. **Reforma do Ensino Médio e o direito à Educação Básica**. Coletiva, Recife, n. 31 Coletiva. set.out.nov.dez. 2022. Disponível em: <https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31-artigo-direito-a-educacao-básica-monica-ribeiro>. ISSN 2179-1287.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista,SEDUC/UndimeSP.São Paulo: SEDUC/SP, 2020.

SILVA, I. L. F.; ALVES NETO, H. F. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 262–283, 2020.

SILVA, Selma G. da. **Travessias entre a sala de aula e o consultório:** trajetórias docentes, narrativas e histórias de sofrimento e adoecimento psíquico de professores no Amapá / Selma Gomes da silva – Macapá: UNIFAP, 2017. 496 p.

SINPRO. **Gestão Tarcísio diz que escolas vão usar ChatGPT para preparar aulas e revolta professores.** Disponível em: <https://sinprocampinas.org.br/2024/04/22/gestao-tarcisio-diz-que-escolas-vao-usar-chatgpt-para-preparar-aulas-e-revolta-professores/>. Acesso em: 13 maio 2024.

SORATTO, L; OLIVIER-HECKLER, C.. **Ofício de Educador.** In: CODO, Wanderley (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 85-138.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CADERNO DE CAMPO

(SETEMBRO de 2023 a MARÇO de 2024)

Escola: Purcina - Manhã. Turma: **1ºA**. Disciplina: Geografia. Dia: 20/09/2023.

Tema: Cartografia da Violência

A recepção foi boa, alguns estudantes perguntaram por que eu estava sumido e não estava mais dando aula para eles. Entretanto, foi bem difícil conseguir a atenção dos estudantes. Apesar da recepção favorável, eles optaram por ficar no celular, outro grupo ficou zoando um colega, dizendo que ele roubava roupas intimas dos varais para ficar cheirando em casa.

Usei a zoeira para falar sobre o Bullying que também é uma forma de violência e aproveitei para dar procedimento a aula com a seguinte atividade.

Atividade:

1 – Dialogue com seus colegas:
- Você já presenciou um ato de violência?
- A violência está associada à saúde pública?
- De que maneira?

Escola: Purcina - Manhã. Turma: **2ºA**. Disciplina: Filosofia. Dia: 20/09/2023.

Tema: A construção da democracia

Texto: Regimes democráticos. Passei um pequeno texto explicativo sobre o surgimento dos regimes democráticos no mundo.

Atividade:

1 – Você prefere viver em um sistema político democrático ou em uma ditadura?

Surgiram algumas respostas sobre a preferência pela democracia, pela liberdade e o poder de escolha dos representantes.

Somente uma resposta preferiu a ditadura, mas expliquei ao estudante do que se tratava uma ditadura e ele mudou de ideia, preferiu o sistema democrático.

Havia uma falta de vontade explicita em participar da discussão, perceptível nas respostas curtas que li nos cadernos em que dei vistos.

Escola: Industrial - Manhã. Turma: **1ºA**. Disciplina: História. Dia: 20/09/2023.

Tema: A grande indústria

O que você já sabe?

- Você já esteve em uma situação em que não conseguiu um empregou ou promoção por não saber operar uma máquina ou equipamento?

- O que você pensa sobre o avanço tecnológico?

Respondemos as duas primeiras questões oralmente

A industrialização: conceito de indústria. Passei um pequeno texto sobre o tema.

Respondemos a seguinte questão. O que é uma máquina? Resposta: É um conjunto de ferramentas impulsionadas por força motriz.

A maioria dos estudantes concluiu as atividades e ficou quieta, conversando somente entre si educadamente. A aula foi tranquila.

Gostaria de fazer uma observação: uma estudante insiste em me questionar os motivos de ter 36 anos e não ser casado ou namorar. Na concepção dela, uma pessoa da minha idade deveria estar casado e com filhos. Expliquei que tenho como prioridade os estudos e por enquanto isso não tem sido importante em minha vida.

Escola: Purcina - Tarde. Turma: **7ºA**. Disciplina: Ciências. Dia: 20/09/2023.

Tema: Transmissão de vírus

Falamos sobre a transmissão de vírus e sobre a pandemia de Covid-19. Propus atividade, mas nem todos fizeram.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA**. Disciplina: Inglês. Dia: 20/09/2023.

Tema: Online Shopping

Falamos sobre compras online, suas vantagens e desvantagens.

Escola: Purcina - Tarde. Turma: **8ºB/8ºB**. Disciplina: Matemática. Dia: 20/09/2023.

Tema: Trabalho manufatureiro: simplificação, repetição e produção em série.

Como não domino o conhecimento matemático, optei por dar aulas de História.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 21/09/2023.

Tema: A Sociologia nos Estados Unidos

Apesar de a sala estar cheia e estar bastante calor, os estudantes estavam mais calmos, fizeram e copiaram o texto proposto.

Acredito que tenha sido um reflexo de ter dado o conteúdo “Sociologia na França e na Alemanha”, fechei o raciocínio com os estudantes aplicando questões para reforçar o conhecimento.

Então, os estudantes entenderam que, após terminarmos os textos, que levou em média duas aulas, responderíamos questões.

Outro fator que fez com que os estudantes ficassem um pouco mais quietos é o fato de que tenho sido um pouco mais duro com eles do que em relação às outras salas em que dou aula, pois a bagunça e a indisciplina estavam de mais, era gritaria, jogo de cartas, brincadeiras violentas, entre outras coisas. Tive que endurecer a minha atitude para conseguir algum resultado no trabalho.

De modo geral, a aula foi boa, espero que continue conseguindo trabalhar os conceitos e conteúdos com eles.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **7ºA**. Disciplina: Projeto de Vida. Dia: 21/09/2023.

Tema: Industrialização.

Nessa tarde, dei quatro aulas em três salas diferentes, estava extremamente quente, entre 40º e 42º de temperatura. Imagine o quão difícil é manter as crianças na sala de aula. Tenho organizado filas para beber água para manter os estudantes hidratados. Outro ponto agravante são os ventiladores quebrados. As crianças têm reclamado muito de calor e não querem permanecer na sala de aula. Apesar das dificuldades, consegui dar as aulas.

Falamos sobre o processo iniciado com a Revolução Industrial na Inglaterra e apresentei o filme *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin. Primeiramente, expliquei o conceito de industrialização e sistema econômico capitalista. Na sequência, assistimos ao filme mencionado para fixarmos o conhecimento.

Por incrível que pareça, os estudantes adoraram o filme e deram gargalhadas com o jeito divertido de Chaplin resolver problemas.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºB**. Disciplina: Projeto de Vida. Dia: 21/09/2023.

Tema: Industrialização.

Como não tinha internet na sala, não foi possível assistirmos o filme “Tempos Modernos”, então a estratégia foi dar aula no modo tradicional, utilizando livros, lousa, caderno e caneta, passei para eles os conceitos de industrialização, sistema econômico capitalista.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA/8ºA**. Disciplina: Matemática. Dia: 21/09/2023.

Tema: Industrialização.

Eram para ser duas aulas de Matemática, mas, na verdade, substitui por Filosofia. Eles me perguntaram o que era Sociologia, e não sabiam o que era Filosofia. Aproveitei para dar início à aula explicando o que estuda cada uma das disciplinas. Na sequência, falamos sobre Ciência, Tecnologia e Valores na sociedade atual com a ajuda do texto proposto no livro do PNLD.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **7ºA, 7ºB, 8ºA, 7ºB, 7ºA, 7ºA, 6ºB**. Disciplina: Ciências. Dia: 25/09/2023.

Tema: Escrever uma carta para o governador de São Paulo.

Hoje, o dia foi extremamente quente, na casa dos 41º, sendo que, dentro das salas de aula, com três ventiladores quebrados e 35 crianças. Imaginem a sensação. Não é nada agradável trabalhar nessas condições, tanto para o professor como para os estudantes.

Bem, estava descansado e animado para o trabalho, cheguei para dar sete aulas, às 13:00 horas, nas seguintes salas: 7ºA, 7ºB, 8ºA, 7ºB, 7ºA, 7º A, 6º B.

A primeira aula foi no **7ºA**, os estudantes estavam fazendo a Prova Paulista, então auxiliei na aplicação da prova.

Na sequência, a aula foi no **7ºB**. Nessa sala, há um problema grave de disciplina, falam palavrões o tempo todo, têm brincadeiras violentas de bater, empurrar e jogar as coisas uns nos outros.

Fiz uma proposta de atividade: escrever uma carta ao governador Tarcísio de Freitas para dizer o que sentem em relação ao tipo de ensino que têm recebido. Alguns acolheram a ideia com entusiasmo e escreveram até mais do que uma página, outros nem tanto, escreveram de qualquer maneira e entregaram. Claro que a esses eu pedi que reescrevessem.

No **8ºA**, há quatro estudantes que são bem difíceis, gostam de ficar desafiando o professor. É preciso ter muita paciência. Desagradável dar aulas nessa sala.

No **6ºB**, só consegui dar aula após pedir a sete estudantes que se retirassem. Fizemos o conteúdo e as atividades.

Nessa escola, sinto que o meu gasto de energia é muito maior do que nas outras escolas em que dou aula.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 26/09/2023.

Tema: A Sociologia nos Estados Unidos.

Quando comecei a dar aulas nessa turma, tive bastante dificuldade devido a indisciplina, porém, após algumas conversas e após pedir a alguns estudantes que se retirassem, os alunos entenderam que sempre que eu entrar na sala é para termos aula e atividade normalmente. Após algum tempo de convivência, agora chego para dar aulas e já não encontro mais a bagunça que encontrava, os que estão fora do lugar se arrumam e esperam por mim.

Hoje, a maior parte dos estudantes fizeram a atividade proposta sobre a “Sociologia nos estados Unidos”. Fiquei contente, parece que estou colhendo alguns frutos por haver estudantes interessados na matéria. Vejo que os estudantes têm percebido a Sociologia em seu dia a dia, pois dão exemplos utilizando os conceitos

que aprenderam em sala. Ao menos uma aula para me deixar animado.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **2ºE**. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 26/09/2023.

Tema: A Sociologia de Saint-Simon.

Fui chamado para substituir um professor em uma aula de Língua Portuguesa. Como não domino o assunto, preferi me manter dentro da área de conhecimento da Sociologia.

Essa turma é bem tranquila, quase ninguém copiou o texto sobre a "Sociologia de Saint-Simon". Entretanto, fiz com que todos prestassem atenção na explicação, o que, ao final, rendeu aplausos. Acho que eles gostaram.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºE**. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 26/09/2023.

Tema: Desenvolvimento da Sociologia.

Nessa sala, a recepção foi diferente. A sala estava uma baderna, fiz com que se organizassem, o que não os agradou. O passo seguinte foi conseguir com que parassem de conversar. Depois de algumas broncas e ameaças de retirar estudantes da sala, foi possível que ficassem mais tranquilos. Contudo, essa situação de ter que "brigar" para conseguir atenção e um pouco de silêncio é extremamente desgastante psicologicamente falando.

Finalmente, consegui passar o conteúdo da disciplina. Alguns copiaram, expliquei e fizeram a atividade. Dei visto. Aula sem entusiasmo.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA/8ºA, 6ºA/6ºA, 6ºB**. Disciplina: -- Dia: 26/09/2023.

Tema: Indisciplina em sala.

Foram cinco aulas, estava um dia extremamente quente, cerca de 40º. Os estudantes estavam agitados e como sempre não colaboraram. Os do **8ºA** gostam de ficar respondendo, confrontando e criam conflito. A estratégia foi chegar na sala e fechar a porta, dessa maneira dez estudantes que bagunçam e atrapalham a aula ficaram para fora e tiveram que conversar com a diretora. No final da última aula, uma aluna veio me procurar e falou comigo em tom de ameaça.

As aulas no **6ºA** foram tranquilas, porém, quando cheguei no 6ºB, já estava sem energia, sentindo-me esgotado.

Infelizmente, nesse dia, pela terceira vez um estudante do **6ºB** me xingou. Esse estudante sempre apresenta um comportamento violento, chuta e derruba as cadeiras, empurra os amigos e não respeita os professores.

Tivemos, então, que chamar os responsáveis do estudante e explicar como ele estava se comportando na escola. Conversamos com a avó e foi possível ver a preocupação dela em relação à educação do estudante. Após esse contato, o

comportamento do estudante melhorou, bem como a convivência em sala de aula.

Escola: Industrial – Tarde. Turma: **8ºB/8ºB, 8ºC/8ºC, 7ºD/7ºD**. Disciplina: Artes. Dia: 27/09/2023.

Tema: Aula ao ar livre.

Como estão sempre agitados e querem ficar fora da sala, levei os estudantes para terem aulas na “sala ao ar live”, que é um espaço composto por uma lousa na parede e três mesas de concreto embaixo de duas árvores enormes. É muito bom dar aula lá.

Sendo assim, a primeira turma foi o **8ºB**. Combinamos de ir à área externa para ter aulas de Artes, portanto, não poderiam misturar-se com as turmas que estivessem em aula de Educação Física, não poderiam subir nas árvores, ou seja, não poderiam fazer nada que não fosse da atividade proposta.

A atividade: sentar-se em silêncio por cinco minutos e contemplar a liberdade de estar fora da sala de aula em um espaço com natureza.

O intuito do exercício era deixá-los presentes por um instante, de modo que sentissem o vento, ouvissem o barulho dos pássaros e das folhas, sentissem a brisa e o frescor daquela área, entretanto, após tentar por três vezes que fizessem silêncio, pois os estudantes não conseguiam parar de falar, sempre tinha um e outro cochichando, acabei desistindo.

Previamente, havia imaginado que seria difícil para os estudantes ficarem quietos, dado que estão o tempo todo conectados, no celular, nas redes sociais, na TV. Enfim, os estudantes dessa turma fizeram desenhos, mas não captaram a essência da atividade, que era estar presente por poucos minutos.

No **8ºC**, foi ainda pior, baixei o tempo da atividade para três minutos. Tivemos que recomeçar a atividade por cerca de quatro vezes. Alguns estudantes conseguiram ficar quietos por, no máximo, dois minutos, sendo assim deixamos a atividade em dois minutos mesmo.

Alguns estudantes utilizaram a imaginação e fizeram bons desenhos, com sentimentos de leveza, paz, frescor. Porém, fizeram correndo, em uma aula, sendo que tínhamos o tempo de duas aulas, e então começaram a bagunçar. Dessa forma, descumpriram o que havíamos combinado. Voltamos para a sala de aula e passei matéria sobre a história da arte.

No **7ºD**, a aula aconteceu tranquilamente. Devo dizer que o objetivo foi atingido, conseguimos ficar três minutos em estado de contemplação, ouvindo os pássaros, sentindo o vento e a sombra, o barulho das árvores, e isso transpareceu nos desenhos produzidos pelos estudantes.

Fiquei muito feliz com o resultado. Perguntei aos estudantes se eles haviam gostado da aula, alguns responderam que sim, que havia sido diferente do que fazem normalmente, que haviam gostado de “estar presentes por alguns minutos”.

É gratificante ouvir os estudantes dizerem algo de positivo sobre a proposta de aprendizado.

Escola: I. E. – Noite. Turma: **2ºE, 2ºF, 1ºF**. Disciplina: História. Dia:

02/10/2023.

Tema: História Geral.

As aulas de História nessa escola estão indo bem. A dinâmica da aula é a seguinte: ao chegar, dou boa noite e converso um pouco com os estudantes para saber como passaram o dia. Na sequência, pego o livro de História do PNLD e faço com que todos peguem seus cadernos para fazerem anotações ou copiarem algum resumo da lousa. Depois, explico a matéria e o significado de algumas palavras e conceitos, fazemos atividades e as corrigimos. Por fim, recebem o visto do dia.

Vejo que uma parte da sala acompanha a explicação e o copia a matéria, outros não estão nem aí para o que acontece dentro da sala, porém não atrapalham, ficam conversando entre si de forma que não incomoda.

Como são estudantes do noturno, em sua maioria trabalhadores, entendo e trato eles como adultos, dessa forma não fico pegando no pé para fazerem as atividades e nem fico proibindo de sair da sala. Deixo-os mais livres, desde que não vire bagunça.

Em resumo, são turmas boas de dar aula.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 03/10/2023.

Tema: Surgimento da Sociologia.

Quando assumi as aulas nessa turma foi bem difícil, só consegui dar aula após colocar alguns estudantes para fora e mostrar que levo o trabalho a sério, que teríamos aulas quando entrasse na sala. Parece que, após algum tempo, os estudantes entenderam. Agora, consigo passar a matéria, tenho a colaboração dos bagunceiros na hora da explicação e estamos até tendo conversas saudáveis quando termino de passar a matéria.

Ao que parece, a direção da escola interveio junto aos pais, pois a turma estava bagunceira demais, inclusive, hoje, durante a aula o diretor esteve em sala, chamou alguns estudantes e pediu que eu encaminhasse à direção aqueles que não estivessem fazendo as atividades.

Nas minhas aulas, houve melhoras.

Escola: Abranche – Tarde. Turma: **7ºC, 8ºB/8ºB**. Disciplina: Artes. Dia: 03/10/2023.

Tema: Arte Islâmica e estilo arabesco.

No **7ºC**, aproveitei a guerra entre Israel e a Faixa de Gaza para trazer aos estudantes um pouco de conhecimento sobre essas localidades.

A dinâmica da aula se deu da seguinte maneira, apresentei aos estudantes o mapa e a localização geográfica desses lugares, dado que muitos não tinham ideia de onde está localizado o Oriente Médio. Utilizando o Google Maps, contei um pouco sobre os motivos do acontecimento da guerra. Após aprenderem sobre a história passei dois vídeos curtos sobre a arte desenvolvida no Oriente Médio,

principalmente Arte Islâmica e estilo Arabesco.

Os estudantes parecem ter gostado da aula, ficaram concentrados, fizeram perguntas e participaram, mostrando-se interessados.

No **8ºB**, como eram duas aulas, combinei de fazer a primeira aula contando a história e os motivos do acontecimento da guerra entre Israel e a Faixa de Gaza, na segunda parte, aprendemos sobre Arte Islâmica.

A dinâmica da aula se deu da seguinte maneira, acessei o Google Maps e mostrei a localização das regiões. Aproveitei para mostrar a localização do Brasil e o seu tamanho em extensão territorial.

Foi positivo, despertou o interesse em alguns, gerou perguntas. A maioria dos estudantes não sabiam onde ficava localizado o Oriente Médio, então navegamos pelo Maps, passamos pelo continente africano, depois mostrei a Europa e pontuei que a Inglaterra ficava em uma ilha.

Em certo momento, apresentei alguns monumentos egípcios que foram cenário no filme Transformes. Dessa forma, os estudantes passaram a prestar atenção e a participar da conversa.

Dando continuidade, passei um vídeo de 12 minutos, sobre arte Islâmica, também passei um pequeno texto sobre o estilo arabesco e dei visto.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºC**. Disciplina: Itinerário Formativo. Dia: 16/10/2023.

Tema: O analfabeto político.

A aula era para ser de Itinerário Formativo, porém os estudantes pediram para ter aula de Sociologia, pois acham mais importante. Sendo assim, passei um pequeno texto na lousa intitulado “O analfabeto político”.

Ao terminar de escrever o texto, percebi que os estudantes estavam fazendo outras coisas que não tinham nada a ver com a aula. Dessa forma, dei boa noite novamente para eles e pedi a todos q pegassem seus cadernos e fizessem anotações, houve algumas reclamações e ninguém se moveu. Voltei para a lousa e coloquei algumas questões relacionadas ao texto. Ao terminar, voltei a pedir que fossem para os seus lugares, dessa vez sendo um pouco mais incisivo, já com uma certa pitada de impaciência. Houve algum movimento, mas nada que resolvesse o barulho e os fizessem copiar o conteúdo. Então, parei de tentar explicar a matéria e me sentei em minha mesa. Desisti de explicar, já que ninguém estava prestando atenção. É bem frustrante ficar falando para as paredes, além da falta de respeito, tinha aluna virada de costas, nem aí para o que o professor estava dizendo.

Nessa sala, o que sinto e vejo é uma tremenda falta de respeito para com o professor e o que ele representa, uma tremenda falta de interesse pelo conteúdo que o professor traz para a sala de aula, já que eles mesmos pediram para ter aula de Sociologia. Ficam todos amontoados em um grupo no fundo da sala enquanto o professor fica gritando a matéria lá na frente da sala, disputando com o barulho dos estudantes, dos ventiladores e com o barulho fora da sala. Essa é uma situação extremamente complicada e desanimadora.

Texto “O analfabeto político” na integra:

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio dos exploradores do povo.

Autor: Bertolt Brecht.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 17/10/2023.

Tema: Sociedade e Indivíduo.

A dinâmica da aula se deu da seguinte maneira, iniciei explicando que estávamos iniciando o quarto bimestre e que iria dar prova com consulta, sendo assim todos teriam que copiar os textos que passaria na lousa, além de prestarem atenção na explicação.

Passei o tópico do livro do PNLD, “O indivíduo, sua história e a sociedade”. Trata-se de uma explicação sobre como os seres humanos passam de um ser grupal sem importância individual a um ser que é totalmente individual dentro do sistema capitalista.

Do ponto de vista do aprendizado, pode-se dizer que a aula foi produtiva. Expliquei o texto e dei visto nos cadernos.

Escola: Abranche – Tarde. Turma: **7ºC, 7ºB/7ºB**. Disciplina: Artes. Dia: 17/10/2023.

Tema: Arte Islâmica – Arabesco.

No **7ºC**, já havia combinado com ele no dia anterior como seria a aula. O desenvolvimento se deu da seguinte maneira, expliquei novamente a composição do estilo artístico arabesco, composto de formas geométricas organizadas de maneira harmoniosa.

Fiz dois exemplos na lousa do que deveria ser feito, além de apresentar alguns exemplares no datashow. Assim, ficou mais fácil a compreensão por parte dos estuantes do que se tratava o estilo artístico.

No **7ºB**, como eram duas aulas, na primeira, fiz um apanhado histórico sobre os conflitos entre a Palestina e Israel. Na segunda parte da aula, fizemos desenhos baseados no estilo de arte arabesco. A aula foi positiva, pois todos participaram, uns com mais afinco outros nem tanto, recebi alguns desenhos ótimos da parte de quem se esforçou.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºE, 2ºE, 2ºD, 3ºE**. Disciplina: Itinerário formativo. Dia: 18/10/2023.

Tema: Guerra entre Palestina e Israel.

Foram quatro aulas de Itinerário Formativo que troquei por Sociologia. Aproveitei essas aulas para esclarecer, para os estudantes, os motivos do conflito entre a Palestina e Israel.

O desenvolvimento da aula se deu primeiramente com uma pergunta sobre quais seriam os motivos do acontecimento da guerra.

Alguns responderam que ocorre por questões territoriais, outros por questões religiosas, ou, ainda, por motivos políticos. Disse que os três motivos estavam corretos, porém expliquei que o conflito é muito antigo, mais antigo que os tempos bíblicos.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºB, 1ºC**. Disciplina: História e Sociologia. Dia: 20/10/2023.

Tema: .

Dei quatro aulas no período da manhã, na escola Industrial, para as turmas do primeiro ano, nas disciplinas de História e Sociologia.

Escola: Industrial – Tarde. Turma: **7ºB, 7ºA, 8ºC**. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 20/10/2023.

Tema: Língua Portuguesa.

Durante a o período da tarde, dei mais cinco aula de Língua Portuguesa para as turmas do sétimo e oitavo ano.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºB, 3ºA, 3ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 20/10/2023.

Tema: Motivos da guerra entre Palestina e Israel.

Durante a noite, dei mais quatro aulas para as turmas do terceiro ano. Expliquei os motivos dos conflitos entre palestinos e israelenses, também passei três vídeos curtos da BBC News que explicam detalhadamente os motivos do conflito.

Pude perceber que alguns estudantes se interessaram pelo conteúdo do vídeo, entretanto, ao tentar conversar com eles, ninguém quis falar nada sobre, sendo assim encerrei a aula e me sentei em minha mesa, enquanto os estudantes ficaram no celular jogando e conversando entre si.

Total de aulas dadas no dia foram 13. Depois de dar esse número de aulas e já ser próximo as 23:00 horas, o cansaço já fica aparente e o meu ânimo fica totalmente em baixa. Hoje, foi um dia cansativo, mas sem grandes problemas.

Escola: Abranche – Tarde. Turma:. Disciplina:. Dia: 23/10/2023.

Tema: Falta de organização.

Uma senhora (que omitirei o nome) me chamou para dar aulas no período da tarde e não avisou a outra moça que também cuida de chamar outros professores, quer dizer, foram chamados dois professores para as mesmas aulas.

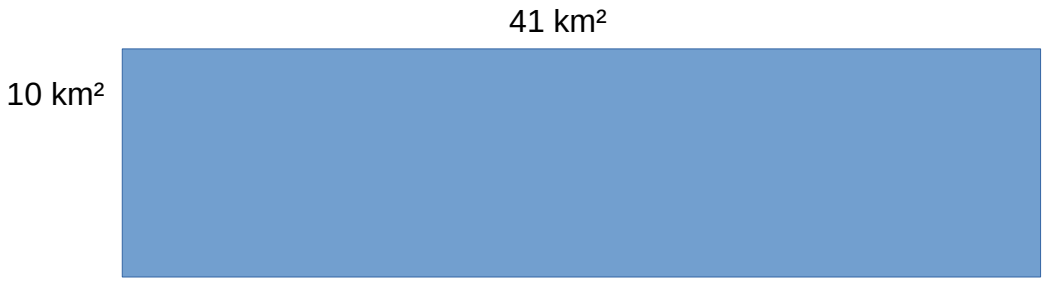
Isso acontece frequentemente por má comunicação e organização das pessoas que chamam os professores para a substituição.

Em resumo: desloquei-me da cidade de Birigui, cerca de 15 km de distância de Araçatuba, cheguei no horário da aula e não entrei em sala, ou seja, não ganhei e ainda gastei para ir até a escola. Entretanto, dessa vez, fiz questão de receber por essas aulas, para que a funcionária entenda que, cada vez que ela se engana, eu tenho que arcar com gastos, além de conferir se já chamaram outro professor.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºD, 3ºB, 2ºD**. Disciplina: Itinerário Formativo. Dia: 23/10/2023.

Tema: A guerra entre os Palestina e Israel.

A estratégia foi a mesma para as três salas. Expliquei a composição territorial e geográfica da Faixa de Gaza. Desenhei um retângulo representando a Faixa de Gaza.



Dentro deste espaço, há cerca de 2 milhões de habitantes que recebem ajuda internacional da ONU como provedora de alimentos; Israel fornece água e energia; 46% dos habitantes estão desempregados; o grupo denominado Hamas governa e controla o território; por ser contra o governo do Hamas, o governo de Israel impõe sanções sobre a Faixa de Gaza.

Exibi três vídeos curtos da BBC News, porém os estudantes não prestaram atenção. Somente quatro pessoas fizeram as atividades em uma sala com 26 estudantes.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºB**. Disciplina: Sociologia. Dia: 23/10/2023.

Tema: A guerra entre os Palestina e Israel.

Apresentei a região territorial da Faixa de Gaza, também falamos sobre a história da região conhecida como Palestina. Na sequência, passei os três vídeos da BBC News sobre os conflitos modernos que ocorreram na região, e houve pouco interesse por parte dos estudantes. Parece-me que os estudantes desistiram de

aprender qualquer coisa.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **2ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 23/10/2023.

Tema: A guerra entre os Palestina e Israel.

Nessa turma, houve um pouco mais de curiosidade por parte dos estudantes. Fizeram algumas perguntas e prestaram atenção nos vídeos, no entanto, ninguém fez anotações nos cadernos.

Há uma recusa por parte dos estudantes em fazer anotações, imaginam que ver ou ouvir o professor falando enquanto eles mexem no celular e ouvem música, ou conversam com os colegas é suficiente para aprenderem algo.

É decepcionante ver a situação de desrespeito e desinteresse se repetir todos os dias.

Escola: Abranche – Noite. Turma:. Disciplina:. Dia: 23/10/2023.

Tema: Violência dentro da escola.

Aqui, gostaria de falar sobre um episódio ocorrido na sala dos professores. Um professor chegou à sala dos professores extremamente nervoso com um estudante que o havia desrespeitado.

O fato é o seguinte, o estudante é um “valentão” e quis enfrentar o professor o chamando para a briga, um professor de matemática e física, um senhor japonês super sério e centrado, que perdeu a cabeça com tal falta de respeito e “decidiu partir para a briga”. Sorte que houve intervenção por parte dos outros professores, que não deixaram o ocorrido finalizar em pancadaria.

Apesar de não ter acontecido nada além de bate-boca, o professor ficou bastante nervoso e abalado, totalmente diferente de seu estado normalmente amigável.

Isso foi bem na semana em que um estudante entrou armado em uma escola em Sapopemba – SP e matou três pessoas. Os ânimos estão inflamados, tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos professores, que já não aguentam mais tamanha falta de educação, enfrentamentos e bate-boca. A escola tem se tornado um local perigoso para trabalhar.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 24/10/2023.

Tema: Indivíduo e a Sociedade.

Nessa sala, tratamos do tema “Indivíduo e Sociedade”, principalmente do conceito de socialização do pensador Norbert Elias.

Hoje, terminei de passar um texto sobre o tema abordado e fizemos atividades, foram duas questões em que os estudantes poderiam encontrar as respostas no texto apresentado.

Atividade:

1- Como é possível viver em sociedade?
2- De acordo com Norbert Elias, como se dá as relações sociais?

O fato de estar abrindo e fechando o tema em uma ou duas aulas tem dado certo, parece-me que os estudantes têm entendido o conteúdo. Os estudantes participam e tiram dúvidas, assim classifico a aula como positiva.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºA**. Disciplina: História. Dia: 01/11/2023.

Tema: Revolução Francesa.

O dia estava chuvoso, havia poucos estudantes em sala. Sendo assim, fizemos uma aula descontraída.

Desenvolvemos um jogo de forca com assuntos e fatos históricos, recapitulando o que eles haviam aprendido ao longo do ano. A primeira rodada do jogo foi sobre formas de governo e datas. Na sequência, falamos sobre o governo e a figura de Napoleão.

O melhor de tudo foi ver os estudantes pesquisando em seus celulares e cadernos para responder aos questionamentos colocados. Classifico a aula como positiva, produtiva e divertida.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºE, 2ºC, 2ºD**. Disciplina: Sociologia. Dia: 01/11/2023.

Tema: Socialização e civilização em Norbert Elias.

A dinâmica das aulas foi a mesma em todas as salas. Passei um pequeno texto no quadro com a definição do conceito de socialização. Na sequência, após os estudantes anotarem em seus cadernos, iniciamos um vídeo curto em que o próprio Norbert Elias explica o processo de civilização e socialização ao longo da história, sendo extremamente rica a explicação desse pensador.

Video do YouTube: “Lessons in Sociology” (1975).

Os estudantes que prestaram atenção disseram que gostaram da explicação e que a aula foi enriquecedora.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 07/11/2023.

Tema: Indivíduo e sociedade em K. Marx.

No final de semana, alguns estudantes fizeram a prova do Enem e o tema abordado na redação envolvia conhecimentos sociológicos.

A aula começa às 10h20 da manhã. Logo após o intervalo, os estudantes voltam para a sala de aula agitados, havendo sempre alguma dificuldade para conseguir a atenção e o silêncio dos estudantes.

Aproveitei o momento de agitação para conversar com os estudantes que prestaram Enem, eles vieram falar comigo sobre o tema da redação, se eu havia visto o tema, por ter tudo a ver com a sociologia.

Perguntei sobre o que eles haviam escrito e fizemos uma pequena análise sobre o que a banca poderia esperar como argumento, chegamos à conclusão de que poderia haver algumas opções. A primeira seria falar como as mulheres ficaram sobrecarregadas de trabalho e cuidados com a casa e a família. Atividades essas que não são remuneradas. Outro caminho poderia ser o argumento sobre o trabalho doméstico, que não é remunerado por alguns patrões alegarem que são como se fossem da família. É necessário fazer valer a CLT nesses casos.

Terminada a conversa com os estudantes, dei continuidade à aula, passei um pequeno texto sobre os conceitos de indivíduo e sociedade de acordo com K. Marx. Os estudantes copiaram, expliquei e dei visto.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºE, 2ºC, 2ºD, 3ºE**. Disciplina: Itinerário Formativo de Matemática. Dia: 08/11/2023.

Tema: O conceito de socialização de Norbert Elias.

No **3ºE**, a aula se deu em dois momentos, no primeiro, o conteúdo versou sobre o conceito de socialização de acordo com Norbert Elias. Passei um pequeno texto e expliquei o conceito, na sequência, coloquei três questões no quadro para fixar o conhecimento, porém ninguém fez a atividade. Os estudantes só prestaram atenção na explicação porque os obriguei.

O segundo momento aconteceu quando voltei na última aula, perguntei novamente se alguém havia respondido as questões, entretanto a resposta foi negativa.

Como percebi que não ia dar para passar nenhum conteúdo devido a agitação em que os estudantes estavam, coloquei o filme “O jovem Karl Marx” para ver se eles se interessavam, mas não funcionou.

Nos **2ºC, 2ºD,** consegui dar aula tranquilamente. Escrevi um resumo sobre o conceito de classe social em Karl Marx e complementei com o filme “O jovem K. Marx”, que despertou o interesse dos estudantes por alguns minutos, mas logo se apegaram aos seus celulares e começaram a conversar sobre assuntos aleatórios.

Gostaria de fazer uma observação. Em uma dessas salas pelas quais passei, já havia escrito o texto na lousa e estávamos vendo o filme quando a vice-diretora resolveu abrir a porta da sala sem pedir licença e chamar a atenção dos estudantes que estavam usando o celular, retirou três outros para fora. Ou seja, parou a aula, e chamou até a minha atenção, uma ação totalmente desnecessárias e antiética.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC, 1ºB**. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 09/11/2023.

Tema: As relações entre indivíduo e sociedade.

No **1ºC**, terminamos o tema “As relações entre indivíduo e sociedade”, o pensamento de Karl Marx, os indivíduos e as classes sociais. Fizemos atividades e expliquei todo o conteúdo.

Por incrível que pareça, os estudantes têm mantido um clima de convivência aceitável, como reflexo estamos adiantados no conteúdo em ralação aos outros

primeiros anos A e B.

No **1ºB**, terminamos o texto sobre as questões individuais e a sociedade (estamos atrasados em relação à outra sala).

Escola: Industrial – Tarde. Turma: **8ºB, 8ºA, 8ºC**. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 09/11/2023.

Tema: Analfabeto Político.

No **8ºB**, passei o texto “Analfabeto político”, expliquei o conteúdo e duas questões de atividade, entretanto, não houve interesse por parte dos estudantes.

Após muitos pedidos para que eles fizessem as atividades alguns entregaram para vistar.

No **8ºA**, a estratégia foi a mesma, passei o texto “Analfabeto político”, no entanto, houve resistência por parte dos estudantes em copiar e prestar atenção na explicação.

Após passar parte do texto na lousa dei uma volta na sala pedindo que todos copiassem e guardassem os celulares, na intenção que se empenhassem um pouco mais em fazer as atividades. Sem sucesso.

No **8ºC**, passei o texto “Analfabeto político”, nesta sala como eu já havia estado com eles outras vezes a aula fluiu melhor, a maior parte dos estudantes colaboraram e fizeram as atividades.

Como recompensa pela colaboração, deixei que ficassem a vontade para ouvir música e mexer no celular nos últimos cinco minutos.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 14/11/2023.

Tema: O pensamento de Durkheim.

No início da aula, expliquei como serão nossas avaliações.

Na disciplina de História, farão uma pesquisa para solucionar o seguinte questionamento: “Quais as diferenças entre a Revolução Industrial e a Revolução Francesa e seus impactos na atualidade?”. Escrever no mínimo 30 linhas. Data de entrega 24/11/2023.

Na disciplina de Sociologia, serão cobrados os conceitos que trabalhamos em sala de aula. Data da avaliação: 23/11/2023.

Feitos os esclarecimentos sobre as avaliações, continuamos o conteúdo, iniciamos o pensamento de Durkheim.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **1ºC**. Disciplina: Inglês. Dia: 14/11/2023.

Tema: Filme “O jovem K. Marx”.

Era véspera de feriado, chamara-me para dar aula de inglês, acabei por trocar o conteúdo por Sociologia. Havia poucos estudantes, achei que seria melhor dar uma aula mais descontraída.

Então, conversei um pouco com eles sobre os conceitos de classe e mais-valia em Marx. Na sequência, iniciamos o filme, eles pareceram gostar, fizeram perguntas sobre o autor, outros ficaram prestando atenção no filme. Classifico como uma aula produtiva.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºA, 1ºB, 1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 24/11/2023.

Tema: Avaliação de sociologia.

1- O que é Sociologia?

Resposta esperada: A Sociologia é a Ciência que estuda a sociedade através de métodos e conceitos próprios, tanto quantitativos quanto qualitativos.

2- Em quais momentos históricos o ser humano passa a ter importância enquanto indivíduo?

Resposta esperada: Se dá em dois momentos, primeiramente no século XVI, com a Reforma Protestante, pois o homem passa a se assemelhar a Deus, não necessitando mais de intermediários da igreja para se comunicar com Deus.

O segundo momento ocorre no século XVIII, com o advento do capitalismo, coloca-se a felicidade humana no centro de todas as instâncias da vida.

3- Explique o processo de socialização e quais instituições o compõem.

Resposta esperada: O processo pelo qual os indivíduos formam a sociedade e são formados por ela é chamado de socialização. As instituições que há compõem são: educacionais, religiosas, de segurança, de saúde, de justiça, a família, entre outras.

4- Explique o que são classes sociais de acordo com o pensador Karl Marx.

Resposta esperada: Segundo Marx, a sociedade é dividida em duas classes sociais, de um lado, temos os burgueses, que detém os meios de produção e o capital para investir, do outro lado, temos os proletários, que detém somente sua força de trabalho para vender e sobreviver.

Escola: Industrial – Manhã. Turma: **1ºB, 1ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 07/12/2023.

Tema: Entrega das notas.

Hoje, foi um momento de descontração e entrega dos trabalhos e provas no 1º B e C. Aproveitei para conversar um pouco sobre a matéria e a importância de continuar os estudos. Desejei boas férias aos que fecharam as notas e resolvemos as pendencias de quem estava precisando de nota.

Escola: Abranche – Tarde. Turma: **8ºA**. Disciplina: Sociologia. Dia: 07/12/2023.

Tema: Desigualdade.

Passei um curta metragem chamado “Ilha das Flores”, conversamos sobre desigualdade, que é o tema principal do filme.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºC**. Disciplina: Sociologia. Dia: 07/12/2023.

Tema: Desigualdade.

Passei um curta metragem chamado “Ilha das Flores”, conversamos sobre desigualdade, que é o tema principal do filme. Claro que a discussão com o terceiro ano foi mais aprofundada em relação ao 8ºA.

INÍCIO DO ANO LETIVO DIA 07/02/2024

Alguns dias atrás, indiquei as escolas que gostaria de trabalhar este ano de 2024, entre elas estão:

Vitor Antônio Trindade, carinhosamente chamada de “Industrial”, uma escola enorme, que tem esse nome por ter suas atividades direcionadas para o ensino profissionalizante para a indústria na década de 1990;

Outra opção foi a escola Manoel Bento da Cruz, chamada de I.E. Fica na região central da cidade e é considerada uma escola tradicional. Lecionar, de certa forma, oferece prestígio e status. É uma escola enorme com aproximadamente dois mil estudantes;

A terceira escola chama-se Silvestre, particularmente não a conhecia, mas os colegas de profissão deram indicações positivas sobre o clima de trabalho lá;

A quarta opção foi a escola Abranche José, uma escola de periferia que recebe estudantes de baixa renda e, durante a noite, a maioria dos estudantes é de trabalhadores. Porém, os estudantes nem são os maiores obstáculos, a direção é bem autoritária, mais precisamente a vice-diretora, que entra na sala e desrespeita estudantes e professor, tira a autoridade de quem está na sala de aula e isso tem incomodado.

A quinta e última escola chama-se Carrijo, também é uma escola de periferia que recebe estudantes de baixa renda e, no período noturno, recebe estudantes que são, em sua maioria, trabalhadores. Fui apenas duas vezes substituir nessa escola e achei bem-organizada e os estudantes educados. Além disso, a administração foi atenciosa, tive uma boa impressão da escola.

Por enquanto, estou aguardando para saber em qual escola irão me chamar.

Observação: Não fui chamado e fiquei como professor substituto circulando entres essas escolas.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **3ºB**. Disciplina: Inglês. Dia: 16/02/2024.

Tema: Vocabulário.

A escola me mandou mensagem no meio da manhã para ver se eu tinha disponibilidade para substituir duas aulas de inglês, aceitei o convite. Havia pouco estudantes na sala, afinal era apenas o segundo dia de aula. Tratava-se do início do

ano letivo, os estudantes voltam ao longo das semanas seguintes, mesmo assim, pudemos ter uma aula agradável.

Apresentei-me para os que não me conheciam e aproveitei para falar da importância de continuar os estudos ao longo de toda a vida. Feitas as apresentações, dei início à aula.

A dinâmica foi a seguinte, coloquei uma situação hipotética, imaginária, que viajaríamos no dia seguinte para um país falante de língua inglesa e que tínhamos apenas aquelas duas aulas para aprender frases e palavras que nos ajudaria a sobreviver no país durante os primeiros dias.

Dito isso, iniciamos o exercício, coloquei na lousa algumas frases e palavras do tipo:

- Please, I would like something to eat;
- Please, can I have some water?;
- How can I take the bus?;
- Can you indicate the directions?;
- Hello, nice to meet you;
- My name is Gustavo;
- I'm 37 years old.

Utilizei a apostila para apontar dez motivos para aprender inglês. Depois que terminamos as atividades, dei visto e deixei os estudantes relaxarem por alguns minutos até irmos embora. Classifico a aula como produtiva e positiva.

Escola: Purcina – Manhã. Turma: **2ºB/2ºB**. Disciplina: Inglês. Dia: 21/02/2024.

Tema: 10 razões para estudar inglês.

Fui chamado de última hora para substituir o professor de inglês, por isso não houve tempo hábil para preparar as aulas. A solução foi apanhar um livro do PNLD de língua inglesa.

O desenvolvimento da aula foi o seguinte: iniciei a aula explicando a diferença entre saber ou não uma língua estrangeira, como isso afeta em nossas vidas, além das possibilidades que podem surgir em nossa vida por isso.

Na sequência, coloquei na lousa: 10 razões para estudar inglês. O desenvolvimento da aula foi o seguinte, a cada frase que escrevia, aproveitava para fazer a tradução com os estudantes, explicando palavra por palavra no contexto da frase. Para ajudá-los, pedi que identificassem palavras parecidas com as que temos na língua portuguesa. Dessa maneira, os estudantes têm a possibilidade de identificar o contexto geral da frase. Desse modo, percebi que aumentou a confiança do estudante para dar palpites sobre o conteúdo. A aula ficou dinâmica com vários estudantes participando ao mesmo tempo.

Foi uma boa aula, acredito que os estudantes conseguiram captar algo da importância de saber ao menos identificar algumas palavras e entender o seu contexto, mesmo que com pouco conhecimento sobre a língua.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA, 7ºA, 6ºA**. Disciplina: Língua Portuguesa. Dia: 21/02/2024.

Tema: Volta das férias.

Quando chamado de última hora, tenho adotado a mesma estratégia, pegar o livro do PNLD e segui o conteúdo. Dessa vez, utilizamos o livro “Aprender Sempre” de capa azul.

Com essas salas, fiz questão de conversar um pouco antes de passar o conteúdo, quis saber como havia sido as férias deles, se eles brincaram, se viajaram, se soltaram pipa ou jogaram futebol, vôlei, alguns estudantes disseram que só ficaram na rua, outros ainda disseram que só limparam a casa para ajudar a mãe. Também aproveitei para contar um pouco sobre o que fiz nas minhas férias e o motivo de ter cortado os cabelos, já que usava os cabelos no estilo dreadlocks há dez anos.

Confesso que a recepção foi calorosa por parte das crianças e que eles gostam de ter aulas comigo, isso me deixa bastante feliz. Diria que as aulas foram produtivas, fizemos as atividades do livro e nos conhecemos um pouco mais.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **9ºB, 8ºB**. Disciplina: Artes. Dia: 22/02/2024.

Tema: Arte arabesca.

No **9ºB**, houve uma recepção calorosa, conversei um pouco sobre o que eles haviam feito nas férias, aproveitei para contar o que eu havia feito também.

Feito isso, dei início ao conteúdo, tratamos sobre o conceito de arte arabesca. Expliquei que era um modelo artístico desenvolvido principalmente no Oriente Médio pelos povos Árabes.

A dinâmica da aula foi a seguinte: liguei o computador e o datashow, apresentei algumas imagens e modelos de desenhos, artes e esculturas. Na sequência, pedi que tentassem reproduzir ou criar um desenho semelhante utilizando formas geométricas harmônicas, então expliquei o que esse nome queria dizer.

Uma minoria se esforçou para fazer a atividade. A maioria dos estudantes optou por ficar conversando, como se não houvesse nada para ser feito.

Como a moça que cuida do pátio e controla os horários dos professores se confundiu e me disse que eram duas aulas, embora, na verdade fosse uma aula só, acabou que nem consegui ver os pouco desenhos que foram feitos, dado que levei muito tempo explicando o que era o estilo artístico.

Em resumo, a recepção foi boa, mas o interesse pelo conteúdo nem tanto, estão mais interessados em jogos no celular, as meninas, em arrumar as unhas. Triste!

Tema: Suas férias em desenho.

No **8ºB**, a dinâmica da aula foi parecida, conversei e dei as boas-vindas aos estudantes, quis saber um pouco sobre o que fizeram nas férias e se estavam todos bem. Feita essa introdução, aproveitei para propor a atividade da aula. Pedi que desenhassem o que eles fizeram nas férias, passei de mesa em mesa visitando e conversando com eles, na tentativa de fazer com que se sentissem bem na minha aula.

De maneira geral, foi uma boa aula e pude ver bons desenhos contando a história das férias deles.

Escola: Purcina – Manhã. Turma: **3ºB**. Disciplina: Inglês. Dia: 23/02/2024.

Tema: Interpretação de texto.

Hoje, novamente fui acordado com o celular tocando as 7h00 horas da manhã, com mensagens da escola para substituir o professor de inglês às 11h05 horas. Eu disse que conseguiria ir já que havia tempo hábil para me aprontar e me deslocar, pois vivo na cidade vizinha e tenho que percorrer uma distância de 15 km até essa escola.

Bem, cheguei no horário combinado, peguei o livro de inglês do PNLD, e a estratégia da aula foi passar um texto curto, com quatro parágrafos, na lousa e indicar aos estudantes que encontrassem palavras parecidas com as da língua portuguesa e que já conhecessem da língua inglesa, para que pudessem entender o contexto do texto. Os ajudei com algumas palavras, mas deixei que fizessem a maior parte do trabalho.

Ao longo da atividade, fiz com que os estudantes percebessem que, a cada parágrafo que resolviam, o seu vocábulo crescia e o próximo parágrafo ficava ainda mais fácil de compreender. Após termos efetuado toda atividade de interpretação, passei de mesa em mesa conversando e perguntando aos estudantes se eles haviam entendido o que tínhamos feito e como havíamos feito, se tinham alguma dúvida sobre o conteúdo. Fiquei feliz com os retornos, já que a maioria disse que havia compreendido e gostado da aula.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **6ºA**. Disciplina: Ciências. Dia: 23/02/2024.

Tema: O que é Ciência?

Usamos o livro “Currículo em Ação”, fornecido pelo governo do estado de São Paulo. A atividade pedia que respondêssemos algumas questões sobre o que é ciência e quais as funções e motivações para se trabalhar como cientista. Sendo assim, expliquei as diferentes formas de ser cientista de acordo com cada área de conhecimento, falei que podem ser das Ciências Naturais, Ciências Humanas ou das Ciências Exatas.

Feito isso, respondemos juntos as questões e depois dei visto nos cadernos. Acredito que tenha sido uma aula produtiva e positiva, os estudantes aprenderam com o propósito da aula.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **7ºA, 7ºB**. Disciplina: Projeto de Vida. Dia: 23/02/2024.

Tema: Trabalho na sociedade capitalista.

No **7ºA**, a aula foi tranquila abordamos o tema trabalho e expliquei a diferença entre trabalho e emprego.

Trabalho: Para exercer trabalho o ser humano necessariamente deve

transformar a matéria-prima retirada da natureza em produto ou ferramenta para o seu uso e benefício próprio.

Emprego: Para que seja um emprego, obrigatoriamente, deve haver uma relação de contrato firmado entre empregador e empregado.

Para fixar o conhecimento pedi que citassem três exemplos de emprego e três de trabalho. Feito isso, vistei os cadernos e deixei que relaxassem alguns minutos.

No **7ºB**, a aula foi um pouco mais difícil do que a aula anterior no 7ºA. Nesta sala tem um estudante que tem problemas com xingamentos, ele xinga palavras horrendas como: “desgraça”, “caralho” e “boceta”, que para mim e os colegas ficarem ouvindo todo o momento não acho nada legal e nem educado.

Apesar de ser mais difícil controlar a sala, com um pouco mais de conversa consegui passar a matéria e fizemos as atividades, fiz o mesmo caminho que desenvolvi na aula do 7ºA.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºD, 3ºB, 2ºD**. Disciplina: Geografia. Dia: 27/02/2024.

Tema: Globalização.

Nas três salas passei um documentário “Por uma outra globalização”, do geografo Mílton Santos explicando o processo de globalização.

Os estudantes gostaram, percebi que ficaram quietos e prestaram atenção.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºB, 6ºB, 9ºA**. Disciplina: Ciências. Dia: 01/03/2024.

Tema: Ciência: energia e matemática.

Fui chamado às 12:30 horas para substituir o total de seis aulas de ciências que começavam às 13:00 horas, avisei que conseguiria assumir as aulas se pudesse chegar atrasado, dado que já estava bem em cima do horário, sendo assim, consegui chegar na escola as 13:30 horas. No tempo de uma hora, tomei banho, me arrumei, almocei e me desloquei 15 km até a escola.

Dessa maneira aproveitei somente 15 minutos da primeira aula. A jornada iniciou-se no **8ºB**, como eram duas aulas seguidas consegui passar o conteúdo da apostila “Currículo em Ação”.

Tema: O que é Ciência?

As aulas no **6ºB**, são duas aulas separadas, sendo uma na terceira aula e outra na última.

A primeira parte da aula correu tudo bem, consegui prender a atenção dos estudantes por quase toda a aula. Ao longo da explicação do conteúdo tentei fazer de uma maneira lúdica de forma que se sentissem parte da explicação. Por exemplo: Como a matéria era sobre ciência e pesquisa, expliquei como se faz pesquisa de campo e como se manter um caderno de anotações, chamado de

caderno de campo, para ter dados e informações para escrever relatórios, livros, entre outros documentos.

A segunda parte da aula ocorreu no último horário, os estudantes estavam agitados e não conseguiam se concentrar, a matéria já não importava mais, entretanto quando coloquei o conteúdo no quadro e resolvi junto com eles as questões, começaram a acompanhar e fazer as atividades junto comigo.

No final da aula deixei os estudantes relaxarem já que havia se “comportado” e percebi que estavam cansados. Aproveitei o momento para conversar e interagir com eles e saber o que gostam de fazer. Dei visto nos cadernos e fomos embora.

Tema: Ciência: energia e matemática.

A aula foi no **9ºA**, confesso que não é a minha faixa etária preferida para dar aulas, sinto que há um tipo de enfrentamento e confronto, sinto que querem testar o professor o tempo todo. Ainda tenho que ouvir algumas das perguntas mais absurdas, do tipo: Quem inventou o átomo? Nós humanos emitimos radiação, pois somos feitos de átomos? Respondi o que meus conhecimentos permitiam e o que não sabia pedi que pesquisassem e trouxessem as respostas, pois também gostaria de saber.

Dessa maneira ensinei como fazer uma busca na internet sobre assuntos complexos e indiquei as plataformas com informações confiáveis de instituições sérias.

Em resumo: a aula discorreu sobre átomos, energia atômica e bombas.

Escola: Abranche – Noite. Turma: **3ºD, 2ºD, 2ºC**. Disciplina: Inglês. Dia: 04/03/2024.

Tema: Diversity and representation in TV.

A primeira aula da noite foi no **3ºD**, cheguei dei boa noite aos estudantes, liguei o computador e acessei as aulas deixadas pela professora.

Achei o conteúdo de fácil atendimento e os estudantes prestaram atenção, a aula foi sobre “Diversity and representation in TV”. Primeiro, lemos e aprendemos algumas palavras, em seguida, lemos um pequeno texto e respondemos questões. Por fim, dei visto nos cadernos e encerramos a aula.

Classifico as aulas como positivas, á que a maior parte dos estudantes, pelos menos se deram ao trabalho de copiar e prestar atenção.

Tema: “Artistic expression” e “Adverbs of frequency”.

No **2ºD**, ensinei aos estudantes como interpretar textos em inglês através de palavras que já se tenha conhecimento do inglês ou ainda palavras que sejam parecidas na língua portuguesa.

Sobre os advérbios de frequência pedi aos estudantes que copiassem uma pequena lista de palavras que os ajudaria a entender todo o restante da matéria.

Classifico a aula como positiva e produtiva, houve uma boa interação com perguntas e alguns estudantes até se arriscaram a pronunciar algumas palavras.

Tema: Interpretação de texto.

No **2ºC**, a aula foi boa, os estudantes prestaram atenção. Ensinei como interpretar textos em inglês mesmo com pouco conhecimento sobre a língua. Indiquei que podem ver filmes e desenhos em inglês com a legenda em inglês, dessa maneira, se formar a imersão na língua e cultura falante inglês, assim adquire-se vocábulo.

Durantes a aula falamos sobre “Artistic expressions” e “adverbs of frenquency”, classifico a aula como positiva, pois houve interação com os estudantes o que deixou a aula muito dinâmica.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA, 9ºA, 6ºB, 9ºB, 9ºB**. Disciplina: História. Dia: 06/03/2024.

Tema: Dificuldade com indisciplina na aula.

Hoje iniciei a substituição para o professor de história que precisou retirar licença de quinze dias, sempre que isso acontece começo bastante empolgado e no final dos dias me sinto bastante frustrado, por ver o quão difícil é dar aulas.

A primeira aula de hoje foi no **8ºA**, uma turma difícil com estudantes respondões, nos primeiros dez minutos de aula ao pedir para os estudantes que ocupasse seu lugar corretamente ele já me respondeu com grosseria e então pedir para que se retirasse da sala de aula.

Dei continuidade a aula quando estava explicando o conteúdo, alguns estudantes estavam fazendo barulho e assoviando na tentativa de atrapalhar a aula e a explicação, em certo momento me virei e peguei no flagra em estava atrapalhando e o conduzi a diretoria.

Em resumo, somente após ter retirado dois estudantes foi que consegui dar continuidade ao conteúdo. Tentei demonstrar que estava ali para trabalharmos e ter aula e aprender algo, não ficar somente na bagunça, sendo assim, aproveitei para falar que esperava que eles mudassem de postura frente ao que a escola tem a oferecer. Feito consegui finalizar o conteúdo.

Após essa aula tive uma aula de janela, então teria 45 minutos de folga, aproveitei para ir a uma cafeteria, que fica nas proximidades, tomar um refrigerante e comer para repor as energias e esfriar a cabeça.

Tema: Correção da tarefa - Brasil Império e República.

Na sequência entrei para dar aula no **9ºA**, a sala estava bem cheia de estudantes e o dia estava quente.

Os estudantes explicaram que o professor havia passado tarefa e gostariam de ajuda para resolver as questões. Dessa maneira, iniciamos a correção das questões propostas. O tema da atividade era Primeira República e República Velha, a apostila Currículo em Ação, traz na primeira lição uma comparação entre a bandeira do Brasil Império e o Brasil República e pede para os estudantes responderem algumas questões sobre as observações possíveis sobre a representação nacional de cada uma.

Como o tempo da aula foi curto para responder todas as questões fizemos o

possível e dei visto para encerrar a aula. Classifico a aula como produtiva, já que os estudantes interagiram e se interessaram em resolver as questões.

Tema: Brincadeira.

Novamente estava de janela, já haviam se passado cerca de 10 minutos da aula quando a agente de pátio veio pedir se eu poderia dar aula no **6ºB**, pois a professora faltou e não avisou. Sendo assim, fui para a salga e fizemos brincadeiras, já que eles teriam aula de Educação Física. Tomei a liberdade de deixá-los à vontade, eles estavam indignados que não iriam para a quadra jogar futebol, achei melhor não forçar a barra passando conteúdo.

Passei um tempo conversando com alguns estudantes, enquanto outros jogavam uma brincadeira chamada “Stop”, outros preferiram ficar nos jogos de celular, alguns ainda se dedicaram a desenhar em seus cadernos.

De modo geral, foi bom estar com eles é sempre uma oportunidade para conhecer o que gostam de fazer e dessa maneira quebrar barreiras que possam ajudar no processo de aprendizado. Essa é uma boa sala para se dar aulas, os estudantes são educados e empenhados.

Tema: Correção da tarefa – A influência iluminista no Brasil da 1ª República, o coronelismo.

No **9ºB**, foram as duas últimas aulas do dia. Está turma está adiantada no conteúdo em relação a sala do 9ºA, porém o professor havia deixado tarefa e os estudantes pediram ajuda para poder resolver as questões, sendo assim, fizemos a correção da tarefa.

O tema foi a influência iluminista no Brasil da 1ª República, o coronelismo. Por ser duas aulas, foi um pouco mais difícil conseguir com que os estudantes mantivessem o foco. Porém, resolvemos a tarefa e ainda tivemos tempo de avançar um pouco mais no conteúdo, pude ainda deixar em aberto algumas questões para os que estivessem animados a resolver.

Classifico a aula como positiva, alguns estudantes se empenharam em resolver os exercícios propostos.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **6ºA, 9ºB, 7ºA, 7ºA, 6ºB, 9ºA, 6ºA**. Disciplina: História. Dia: 07/03/2024.

Tema: Aula lúdica.

Na turma **6ºA**, foram duas aulas, uma na primeira e outra na última. Essa é uma boa sala para dar aulas, tenho tentado deixar as aulas mais lúdicas para eles, como um incentivo a gostar do conhecimento, sendo assim, sempre que vou explicar tento fazer algumas brincadeiras, barulhos, chamar alguém para participar da explicação juntamente comigo, entre outras coisas. As aulas são sempre legais nessa sala.

Quando voltei para dar a última aula, eles estavam mais agitados do que na primeira, sendo assim, demorou um pouco mais para consegui a atenção dos estudantes até acalmá-los levou um tempo, porém nos concentramos e fizemos as

atividades, como já estávamos cansados deixei que ficassem relaxando nos últimos minutos da aula.

Tema: História do Brasil.

Está sala **9ºB**, é um tanto quanto parada, desanimada, diria até anêmica, eu entro e dou boa tarde, tento colocar energia na voz para ver se eles animam, mas nada adianta, nem resposta de boa tarde de volta recebo, me parece que estão absorvidos de mais em suas conversas, jogos e redes sociais para prestar atenção em alguma outra coisa que possa estar acontecendo ao seu redor, ou no que o professor tem a dizer.

Sendo assim, a dinâmica da aula foi a seguinte, pegamos o Currículo em Ação", lemos o texto para interpretar e responder as atividades. Houve resistência por parte de alguns estudantes que optaram por ficar sem fazer nada, ou ficar no celular escondido com as mãos embaixo da mesa, achando que o professor não estava vendo, decidir não fazer nada sobre isso dessa vez, porém passado o tempo da aula, dei visto nos cadernos e passei de mesa em mesa para conversar com quem não havia feito nada e disse que quem não havia feito eu não aceitaria na sala estudantes que não trabalham e não fazem as atividades, dessa forma todos deveríamos fazer o conteúdo nas próximas aulas.

Tema: História do Brasil.

No **7ºA**, foram duas aulas seguidas, combinei com os estuantes que faríamos as atividades do "Currículo em Ação" e no final eu deixaria um tempo para que pudessem relaxar. Sendo assim, trabalhamos sem muitos problemas.

Tema: Aula Lúdica.

Gosto de dar aulas nesta sala **6ºB**, tenho colocado em prática a mesma didática do 6ºA, as aulas são mais brincadeiras que envolvem o conteúdo de maneira divertida, lúdica. Além de deixar a aula mais leve para os estudantes, percebi que o conteúdo tem avançado, ou seja, está funcionando.

Tema: História do Brasil.

No **9ºA**, os estudantes têm resistido a fazer as atividades e participar da aula. Sendo assim, utilizei a mesma estratégia da outra sala, dei a aula e fingi que não estava vendo que os estudantes estavam jogando no celular com as mãos embaixo da mesa.

Feitas as atividades, chamei os que haviam feito para dar visto nos cadernos, dessa maneira, fiquei sabendo quem não tinha feito, fui conversar com cada um e disse que quem não fizessem as atividades e ficassem no celular, eu não deixaria ficar na sala e seria conduzido a fazer as atividades com a pedagoga na coordenação.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA, 8ºA, 7ºB, 9ºA, 9ºB, 7ºB, 9ºA**. Disciplina: História. Dia: 08/03/2024.

Tema: História geral.

No **8ºA**, foram duas aulas seguidas, cheguei um pouco antes das 13:00 horas, fui direto para a sala de aula esperar os estudantes chegarem e se acomodarem.

Feito isso, de início pedi que pegassem o caderno de História e a apostila “Currículo em Ação”, os estudantes alegaram que não tinha o material. Dessa forma pedi a agente de pátio que chamasse a coordenadora para me ajudar com essa questão, já que a falta de material é um problema pedagógico. A pedagoga veio e pediu para que pegasse uma lista com o nome daqueles estudantes que alegaram não ter o material para ela ligar e conversar com os pais.

O pior é que alguns estudantes estavam com os livros e os cadernos em suas mochilas, todo o alvoroço me parece uma tentativa de minar a aula para que ela não aconteça. Entretanto, só ficaria na sala os estudantes que tivessem com o material para participar e fazer as atividades.

Sendo assim, tivemos aula e os estudantes já aprenderam que sempre que eu entrar em sala nós vamos ter aulas e que não será tão fácil enganar o professor. O fato é que rolou esse estresse, já que tive que chamar a pedagoga na intenção de controlar e contornar a situação.

Tema: Indisciplina.

No **7ºB**, tem um estudante com sérios problemas com xingamentos, indisciplina e violência, além de não ficar sentado em seu lugar, é uma criança realmente desafiadora de lidar. No ano passado tivemos muitos problemas relacionados ao comportamento agressivo dispensado por ele aos colegas de classe.

Esse ano ele continua se destacando em sala de aula de maneira negativa, porém me pareceu mais “contido”, os xingamentos continuam, mas com paciência, todas as vezes que ouço, chamo a atenção e digo que não é educado xingamentos em sala de aula, em resumo, atrapalha o andamento da aula. Fora isso, temos os outros fatores que são: a sala é volumosa, com cerca de 40 crianças, é superquente, com poucos ventiladores. Paro e pensou que talvez o ambiente possa deixar essa criança que descrevi com o comportamento agitado dado as condições em que está inserida.

Como foram duas aulas, fizemos as atividades e dei visto nos cadernos, em cada parte da aula, na intenção de que todos fizessem o conteúdo.

Tema: Melhoras no comportamento.

No **9ºB**, foram duas aulas, dado que no dia anterior havia ido nessa sala e tinha avisado os estudantes que quem ficasse sem fazer as atividades seria enviado a coordenação, dessa vez vi que houve melhora comportamento, apesar de ainda perceber que alguns estudantes ficaram usando o celular com as mãos embaixo da mesa, dessa vez não falei nada, já que a maioria trabalhou durante as atividades, conseguimos avançar no conteúdo.

Em resumo: senti que houve melhora após a conversa que tive com os

estudantes.

Tema: Melhora no comportamento.

Senti a mesma coisa nessa sala **9ºA**, os estudantes parecem ter entendido a conversa que tivemos sobre melhorar o comportamento e a postura em relação aos estudos. Percebi uma melhora no número de estudantes que trouxeram os cadernos para tirar dúvidas e dar vistos, a participação da aula também foi melhor.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **6ºA, 6ºA, 6ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºB, 8ºB**. Disciplina: História. Dia: 11/03/2024.

Tema: Números Romanos.

No **6ºA**, foram duas aulas, aproveitamos para corrigir a tarefa e fazer o restante das atividades que haviam faltado.

A turma é boa, então o trabalho rende, conseguimos responder as atividades sobre interpretação de texto e sobre os números romanos. Foram as duas aulas fazendo atividades, aproveitei que os estudantes não estavam reclamando que estavam cansados e adiantamos o conteúdo. Sendo assim, classifico essa aula como produtiva.

Tema: Números Romanos.

No **6ºB**, era somente uma aula então ficou mais corrido para conseguir passar o conteúdo, entretanto a sala cooperou e as atividades fluíram, trabalhamos interpretação de texto e respondemos as questões propostas pelo livro.

Tema: Indisciplina.

Nesta sala **7ºA**, foi bem difícil conseguir dar aula, tamanha indisciplina, é uma turma extremamente barulhenta, com estudantes que gostam de desafiar o professor, com postura de enfrentamento e acabam por ser mal-educados, gritam como se estivessem em uma festa entre amigos.

Fiquei por quinze minutos pedindo silêncio e que se sentassem em seus lugares para que conseguisse explicar o que deveríamos fazer.

Tema: Indisciplina.

Nesta sala **7ºB**, ao entrar senti que estava extremamente quente, bagunçada e com sujeira no chão, os estudantes estavam agitados, atribui essas características a volta do intervalo. Dessa forma, esperei e fiquei pedindo silêncio por cerca de vinte minutos, prestes a perder a paciência, me contive e mantive a calma e dei início ao conteúdo, passei o que deveria ser feito na lousa e expliquei quando se acalmaram.

Entretanto, um estudante que eu já havia chamado a atenção e pedido que se virasse e olhasse para mim que estava explicando, ele se virou disse que estava virado e voltou a conversar o que fez com que eu chamasse sua atenção novamente, o que ele respondeu com um “estou virado, vai tomar no cu”. No

momento me senti obrigado a pedir que ele se retirasse e que conversasse com a direção. Muito bem, deixei que a diretora cuidasse q voltei para terminar a atividade com o restante da turma.

Tema: indisciplina.

No **8ºB**, foram as duas últimas aulas do dia, eu já estava bem cansado e infelizmente têm quatro estudantes que não cooperam com o andamento da aula, sendo assim, sempre acabo por retirá-los da sala para conseguir dar aula.

No caso dessa aula em específico, tudo o que eu falava eles repetiam e gargalhavam escandalosamente, além dos xingamentos. Dessa maneira como não estava conseguindo me concentrar, pedi que se retirassem. Consegui continuar os exercícios e terminamos o conteúdo.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºB, 8ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 6ºB, 6ºB**. Disciplina: História. Dia: 12/03/2024.

Tema: O liberalismo econômico segundo o iluminismo.

No **8ºB**, entrei na sala dei boa tarde a todos e fui perto dos estudantes que haviam sido retirados no dia anterior e os avisei que não era para atrapalhar a aula, pois eu gostaria de ensinar os colegas. Sendo assim, eles baixaram a cabeça na mesa e se recusaram a fazer as atividades.

Assim que começamos a aula a direção me chamou para falar com a avó de um estudante do 7ºB, fui até lá, quando voltei a sala toda estava em pé e bagunçando, correndo e gritando, levou um tempo até conseguir que se sentassem novamente e que se concentrassem.

Solicitei aos estudantes que lessem o texto para interpretarmos e respondermos as atividades. Um estudante se disponibilizou a ler, ao finalizar agradeci a leitura e o parabenizei, já que era um textos de filosofia política de Montesquieu, com palavras difíceis, o que fez com que quatro estudantes não perdessem a oportunidade para começar a bater palmas e fazer gritaria na intenção de atrapalhar a aula mais uma vez, como já havia avisado que os retiraria se atrapalhassem, os encaminhei para a direção.

O lado positivo da história é que o restante da turma conseguiu ter o conteúdo, resolvemos as questões e conversamos sobre o texto.

No **7ºA**, estava muito cansado para escrever no dia, deixei para o dia seguinte e não consegui mais me lembrar, por isso a falta do relato dessa turma.

Nesta sala **7ºB**, é sempre difícil dar aulas, contudo, após ter conversado com a avó do estudante que estava atrapalhando a aula, ele se manteve um pouco mais contido nos xingamentos e fez as atividades, à vista disso, o andamento da aula fluiu, o restante da sala também fez as atividades e não tivemos grandes problemas.

No **8ºA**, tem alguns estudantes que gostam de ficar na preguiça, sem fazer nada e ainda ficar zoando com a cara do professor, em especifico, tem um estudante que tudo o que eu falava ele repetia em tom de deboche e brincadeira,

deixei que ele brincasse enquanto eu passava o conteúdo e as atividades na lousa, quando terminei, cheguei perto dele e vi que ele não estava fazendo nada, só estava falando sem parar, dessa forma, disse que não estávamos brincando e que ele ganharia ocorrência por não estar fazendo as atividade, na hora que fui buscar a folha de ocorrência ele se desesperou e veio pedir para não tomar a ocorrência pois ele já tinha começado a fazer as atividades. Não dei a ocorrência, mas o susto serviu para ele fazer as atividades e parar de atrapalhar os colegas.

Está turma **6ºB**, é muito boa para dar aulas. Eles ainda são bastante dependentes do professor, então se souber dar as coordenadas da aula, se torna uma aula prazerosa. Além do mais, eles têm demonstrado interesse em aprender sobre história. Por enquanto só tenho visto pontos positivos nessa sala.

Na aula de hoje aprendemos sobre os Números Romanos e resolvemos as atividades, também fizemos uma charge sobre o tema, aula foi produtiva.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA, 9ºA, 9ºB, 9ºB**. Disciplina: História. Dia: 13/03/2024.

Tema: Indisciplina.

Cheguei para dar aula no **8ºA**, como era a primeira aula esperei que os estudantes se arrumassem em seus lugares, depois de um tempo passei de mesa em mesa e pedi que pegassem o livro e o caderno pois iríamos usar para a aula. Esse acaba sendo um ritual que tenho que cumprir em todas as salas que entro, ter que pedir a cada estudante de forma individual, que peguem o seu material para termos aula.

Feito tudo isso, percebi que uma estudante ficava virada de costas para mim o tempo todo, sem prestar atenção na explicação, tentei ao menos umas 8 vezes fazer ela se virar e prestar atenção ao longo da aula, sempre com recusa. No final da aula a coordenadora passou na sala para dar um recado, aproveitei para falar sobre o comportamento da estudante e outra colega que se recusam a fazer as atividades e conversam e atrapalham a aula o tempo todo, as duas se comportam como se o professor não estivesse na sala explicando. A coordenadora conversou com elas, espero que melhorem.

O restante da turma se comportou e fez as atividades, dei o visto nos cadernos.

Tema: Revoltas.

No **9ºA**, a aula foi tranquila fizemos um resumo de quatro revoltas urbanas e quatro revoltas rurais. Passei as informações na lousa e conversamos sobre o assunto, feito isso, dei visto nos cadernos e finalizamos a aula.

Tema: Brasil República.

Hoje foram duas aulas seguidas no **9ºB**, estava um calor imenso na sala, ambiente difícil de se concentrar, mesmo assim, os estudantes me surpreenderam e se mantiveram concentrados a maior parte da aula.

O desenvolvimento da aula foi o seguinte, lemos dois textos, o primeiro do

autor Machado de Assis, “Esau e Jacó” e respondemos as questões sobre a República no Brasil. O segundo era um texto jornalístico que fala da euforia com que a República foi recebida em todo o país, também respondemos as atividades e por fim deixei uma atividade de produção textual como tarefa para fazer em casa.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **6ºA, 9ºB, 7ºA, 7ºA, 6ºB, 9ºA, 6ºA**. Disciplina: História. Dia: 14/03/2024.

Tema: Bom comportamento.

No **6ºA**, foram duas aulas, uma na primeira aula e outra na última. Não tivemos nenhum problema, eles são educados e fazem as atividades. Classifico as aulas nessa sala como positivas e produtivas.

Tema: Indisciplina ao celular.

Nesta sala **9B**, apesar dos pedidos para fazermos todos juntos as atividades, uma parte dos estudantes insistem em ficar na apatia e tentam enganar o professor para mexer no celular com as mãos embaixo da mesa.

O desenvolvimento das aulas ocorre da seguinte maneira, chego e dou boa tarde a todos, coloco algumas informações na lousa, como a data, meu nome e o tema que iremos trabalhar. Na sequência peço a todos que pequem seus livros e cadernos pois iremos usar. A postila geralmente traz um texto para interpretar e responder as questões propostas. Sendo assim, leio o texto com os estudantes, interpretamos e coloco a resposta na lousa. O trabalho dos estudantes é acompanhar a leitura e responder as questões, e mesmo assim, alguns se recusam a fazer.

Tenho a impressão de que essa é uma recusa ao conhecimento como um todo, já que recusam qualquer coisa e o único interesse está voltado para o celular.

Tema: Mudança de comportamento

O **6ºB**, ultimamente tem se mostrado mais agitado que o normal, no entanto, tenho conseguido dar o conteúdo. Há um estudante ou outro que fica tentando enganar o professor para ficar sem fazer as atividades. Entretanto no geral as aulas têm sido boas e o conteúdo tem avançado.

Tema: melhora no comportamento.

No **9ºA**, tenho conseguido uma participação maior dos estudantes, em relação as aulas anteriores dadas nessa sala. Alguns estudantes chegaram a comentar que estavam gostando da aula por resolvermos exercícios, já que o outro professor só passava textos na lousa, na opinião dos estudantes estavam aprendendo mais resolvendo as atividades. A dinâmica de resolver questões faz com que os estudantes pensem e leiam os textos a serem interpretados. Isto posto, as aulas têm refletido de maneira positiva na vida dos estudantes.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA, 8ºA, 7ºB, 9ºA, 9ºB, 7ºB, 9ºA**. Disciplina:

História. Dia: 15/03/2024.

Tema: Redação sobre o iluminismo.

Nesta sala **8ºA**, foram duas aulas seguidas, depois que chamei a coordenação no primeiro dia de aula para falar sobre o problema de os estudantes não trazerem o material para acompanhar a aula, parece que deram uma melhorada nesse quesito. Porém, ainda assim, para não deixar ninguém de fora do conhecimento coloco as informações necessárias para resolver as questões na lousa. Os estudantes que trazem o livro para aula têm menos trabalho por não precisar copiar.

Nesta última aula o livro deu instruções para escrever uma redação sobre as ideias iluministas, pedi que escrevessem um pequeno texto de quinze linhas, cinco para a introdução, cinco para o desenvolvimento e cinco para a conclusão. Expliquei por pelo menos sete vezes como fazer e onde encontrar as informações, mas acredito que muitos não conseguiram simplesmente por não parar para ouvir a explicação, somente quatro estudantes fizeram a atividade.

Outro fator é o barulho, os estudantes não param de falar para se concentrar, o que acaba por atrapalhar e dificultar, tanto a concentração dos colegas quanto do professor.

Tema: Indisciplina.

Nesta sala **7ºB**, a dificuldade é de consegui fazê-los sentar-se, são extremamente agitados, ainda tem um agravante que é o estudante que causa com os xingamentos e agressões aos colegas.

Levamos cerca de 15 minutos para se arrumarem em suas mesas, para que se sentassem, pequem seus cadernos e livros. Feito isso, leio o texto com eles e após várias interrupções para pedir silêncio, consigo terminar a leitura, obvio que os estudantes não entenderam nada do que foi lido, pois não estavam prestando atenção ou interessados no que está sendo dito.

Continuo a aula, respondemos as questões propostas pela apostila, porém faço os exercícios sozinho e alguns estudantes copiam as respostas.

Em resumo, as aulas nessa sala são pobres de conhecimento, por não consegui fazer nada, há uma bagunça generalizada. Infelizmente, está é a sala que mais dou ocorrência e ainda assim não consigo dar andamento no conteúdo. Classifico a aula como frustrante e estressante. Nada funciona.

Tema: Atendimento de forma particular.

No **9ºA**, foram duas aulas seguidas, temos avançado no conteúdo, apesar de alguns estudantes que insistem em ficar usando o celular escondido com as mãos embaixo da mesa, dessa forma, enquanto leio o texto para resolvermos as atividades, tenho que andar pela sala e pedir que guardem os celulares.

Tenho usado a estratégia de explicar o que deve ser feito de maneira particular indo de mesa em mesa, para que nenhum estudante fique sem fazer as atividades. Parece estar funcionando, tenho visto um número maior de estudantes trazer as atividades para tirar dúvidas e vistar.

Classifico a aula como produtiva, já que tem estudantes que participam e dão boas respostas sobre o conteúdo.

Tema: Interpretação de textos.

No **9ºB**, os estudantes melhoraram o comportamento em relação a conversa, porém ainda ficam muito no celular, tenho que pedir para guardar a todo momento. Tem um grupo de quatro estudantes que tentam monopolizar a falar com perguntas que muitas vezes não tem a ver com o assunto. Sendo assim, tento sempre direcionar a discussão para o tema que a aula pede.

O desenvolvimento da aula tem sido o seguinte, lemos o texto e interpretamos e respondemos juntos as atividades, às vezes, deixo que tentem resolver sozinhos por algum tempo, três a cinco minutos, depois corrigimos juntos.

Acredito que o fato de fazermos os exercícios juntos tem deixado os estudantes mais confiantes para encarar o conteúdo.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **6ºA, 6ºA, 6ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºB, 8ºB**. Disciplina: História. Dia: 18/03/2024.

Tema: Tipologias e fontes históricas.

Hoje tive duas aulas no **6ºA**, como foram as duas primeiras, dei um tempo para que eles se aconchegassem em seus lugares. Depois de sentados pedi que pegassem o caderno de história e o livro “Currículo em Ação” para fazermos as atividades sobre tipologias de fontes históricas.

A aula foi boa, os estudantes prestaram atenção e fizemos as atividades juntos, dei visto nos cadernos e livros. Faltando alguns minutos para o final da aula deixei que relaxassem.

Tema: Tipologias e fontes históricas.

No **6ºB**, a aula também foi tranquila, fizemos a mesma atividade que a sala anterior, a dinâmica foi a mesmo, fizemos as atividades, dei visto nos cadernos e deixei que relaxassem.

Tema: Interpretação.

No **7ºA**, fizemos a interpretação de quatro pinturas de Debret e lemos o poema “A canção do africano”. Foi interessante fazer essas atividades, já que houve engajamento da sala para resolver as questões.

Classifico a aula como positiva e produtiva, já que conseguimos avançar no conteúdo.

Tema: Indisciplina.

Nesta sala **7ºB**, as dificuldades são múltiplas:

1º – A aula se inicia logo após o intervalo os estudantes estão agitados e

demoram a se sentar e se acomodar em seus lugares;

2º – Tem um grupo de estudantes que não trazem os materiais (caderno, livro, lápis, caneta) para a aula, na intenção de ficar sem fazer nada;

3º – Todos conversam gritando uns com os outros;

4º – Tenho que pedir muitas vezes para pegarem o livro e colocar na página das atividades.

Infelizmente é bem frustrante dar aulas nessa sala, parece que nada funciona.

Tema: Indisciplina.

No **8ºB**, eram as duas últimas aulas do dia, confesso que já estava sem paciência por conta da bagunça e o barulho da sala anterior. Ao entrar na sala a bagunça e o barulho estavam ainda piores que os da sala anterior. Na porta da sala já tinha três estudantes brigando, pedir que fossem conversar com a diretora e voltassem quando estivessem mais calmos. Após esse fato, consegui entrar na sala, mas isso não quer dizer que conseguiria dar aula.

Fiquei por 20 minutos esperando que se acalmassem e se sentassem em seus lugares, ao longo da primeira parte da aula fiquei tentando ler o texto que deveríamos interpretar, sempre era interrompido por alguma conversa paralela sobre assuntos aleatórios ao tema da aula. Com muito custo consegui fazer a leitura, porém na hora de explicar o que era para ser feito a conversa não parava, então decidi passar a atividade sem a explicação, por não consegui falar o que era para ser feito. No final da aula a diretora havia prometido a eles que passaria na sala para ver quem fez as atividades, no entanto de nada esse recado adiantou. Decidi que era hora que retirar alguns estudantes, comecei pelos que não haviam retirado o livro da mochila. Ao todo foram sete estudantes que estavam fazendo gritaria.

Depois dessa retirada em massa, consegui explicar o que era para ser feito e os estudantes fizeram as atividades. A produção de um texto de 15 linhas sobre o iluminismo e a importância dos seus conceitos para a nossa Constituição de 1988.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºB, 8ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 6ºB, 6ºB**. Disciplina: História. Dia: 19/03/2024.

Tema: Indisciplina.

Nesta sala **8ºB**, foram duas aulas seguidas, as duas primeiras aulas na mesma sala que nas duas últimas ontem tive que retirar sete estudantes para conseguir dar aula. Bem, decidi não me degastar, então fiquei o tempo necessário esperando que desconfiassem que o professor estava ali para dar aulas. Passado 20 minutos de aula alguns estudantes começaram a pedir aos colegas que ficassem quietos pois gostariam de ter aulas.

Comecei a explicar o conteúdo, no entanto, o silêncio não durou muito tempo, decidi que não iria pedir atenção, somente pararia de explicar e iria esperar que terminassem o assunto que estavam tratando. Dessa forma, o conteúdo não desenvolvia, os próprios estudantes começavam a pedir para os bagunceiros ficarem quietos. Foram as duas aulas nessa mesma levada. Não obstante, ficou claro que são quatro estudantes que causam o maior tumulto.

Conseguimos ter a aula e não precisei chamar a atenção de ninguém para fazer silêncio. Fizemos as atividades e dei visto nos cadernos. Confesso que não é nada saudável trabalhar em uma bagunça como a dessa sala, me sinto esgotado ao final da aula.

Tema: Renascimento na Europa.

Nesta sala **7ºA**, os estudantes são relativamente mais tranquilos em relação aos estudantes do 7ºB e 8ºB, eles participam, respondem as atividades e tiram dúvidas.

Nós lemos um texto sobre o Renascimento Cultural na Europa, analisamos uma figura do Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci e algumas de suas invenções, respondemos três questões e dei visto.

Classifico a aula como produtiva, já que avançamos no conteúdo.

Tema: Indisciplina.

No **7ºB**, mantive a postura que tive no 8ºB, de não chamar a atenção. Na hora cheguei à sala estava bagunçada, coloquei minhas coisas em minha mesa e fui para a porta e esperei até que eles quisessem ter aula, levou cerca de quinze minutos para que começassem a fazer menos barulho.

Anotei na lousa a página e a atividades que deveríamos fazer, em seguida me posicionei na porta, até que uma estudante me chamou para tirar dúvidas, enquanto falava com ela, a sala virou o caos.

Sentei-me em minha mesa para atender mais quatro estudantes, passei toda a aula explicando e os ajudando nas atividades sobre o Renascimento Cultural na Europa.

Enquanto eu ajudava os estudantes o restante da sala simplesmente virou um caos total, como eu estava concentrado em atender os estudantes interessados em aprender, “deixei a bagunça rolar”. Em certo momento a coordenadora passou e olhou na porta deu uma bronca nos estudantes, pediu para sentarem, o que não durou mais do que dez segundos já voltaram na mesma pegada de antes.

O que pude ver, foram estudantes jogando cadeira, caderno, livro, batendo uns nos outros, como se estivessem no intervalo.

Gostaria de dizer que não sei como agir com tanta bagunça e barulho, é insano como abala o psicológico e deixa com os nervos a flor da pelo.

Em resumo, dei aula para cinco estudantes e o resto “fez o que quis”, pois é impossível ter qualquer controle nesta sala. Saio da aula esgotado.

Tema: O surgimento do homem no planeta Terra.

Nesta turma **6ºB**, eu encontro prazer em ensinar, hoje tivemos aula sobre o surgimento do homem no planeta Terra. Iniciei a aula com uma argumentação sobre as três teorias: Criacionista, o Big Bang e Evolucionismo.

Os estudantes fizeram inúmeras perguntas, são muito curiosos sobre os mais variados assuntos, esse especificamente parece aguçar a curiosidade deles. Perguntaram sobre a existência de Deus, sobre a explosão do Big Bang.

Classifico a aula como produtiva, já que foram duas aulas e conversamos

bastante para esclarecer o máximo de dúvidas possíveis. Deixei que ficassem os últimos minutos da aula descansando para receber o próximo professor.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **8ºA, 9ºA, 9ºB, 9ºB**. Disciplina: História. Dia: 20/03/2024.

Tema: Indisciplina.

Hoje a primeira aula foi no **8ºA**, cheguei um pouco antes e já fui direto para a sala receber os estudantes. Esperei que se arrumassem em seus lugares, o que levou cerca de 20 minutos, a maioria nem abriu a mochila para pegar o material.

Sendo assim, comecei a aula com uma fala baixa e sem energia, expliquei para os estudantes que estavam quietos perto de mim o que era para fazer.

Não obstante, dois professores vieram até a sala pedir para montar um mapa de sala com o local de cada estudante marcado, tamanha é a bagunça. Sendo assim, a aula foi cedida para esse propósito.

Tema: Urbanização no Brasil.

A sala **9ºA**, estava cheia e extremamente quente, pelo menos os estudantes cooperaram e conseguimos fazer as atividades. A aula de hoje foi sobre o processo de urbanização e modernização brasileiro. Fizemos as atividades sugeridas pelas apostilas, pedia para fazer um comparativo entre a Av. Paulista no século XIX e no século XXI, respondemos a duas questões.

A aula foi tranquila, classifico como produtiva, apesar que a maioria da sala não fez o que foi pedido.

Tema: Urbanização no Brasil.

No **9ºB**, como as aulas eram logo após o intervalo os estudantes estavam agitados e sempre há demora em se arrumarem em seus lugares. Esperei que se arrumassem enquanto coloquei algumas informações na lousa sobre a atividades que iriamos fazer.

Fizemos a leitura e os exercícios sobre o processo de urbanização e modernização brasileiro, falamos sobre a Av. Central do Brasil e o Cortiço Cabeça de Porco, localizados no Rio de Janeiro, além das transformações feitas com base na reforma Haussman executadas em Paris. Como exemplo houve a demolição do Cortiço Cabeça de Porco para construção de prédio públicos. O cortiço chegou a abrigar cerca de quatro mil trabalhadores. Foi um momento de higienização da cidade com base em políticas públicas racistas.

Foram duas aulas, então deu tempo de conversar e explicar as várias características desse tipo de política urbana. Classifico a aula como produtiva, já que avançamos no conteúdo.

Tema: Percepções sobre administração da escola.

Ao longo de quinze dias substitui o professor de História, na escola Purcina,

pude perceber o quão prejudicial pode ser para o professor uma administração omissa. Vários professores tiram licença, outros que não querem dar aulas em determinadas salas. Há salas que nenhum professor consegue dar aulas, por não conseguir nem falar de tanta bagunça.

Dois professores tomaram a inciativa de fazer um mapa de sala, com cada estudante com lugar específico marcado em um mapa, feito para desarticular os grupos da bagunça. Os exemplos de salas impossíveis de dar aulas 7ºB, 8ºA e 8ºB.

Nos quinze dias de aulas, me vi obrigado a pedir para alguns estudantes se retirarem da sala, dado que o comportamento não condiz o ambiente de aprendizado. Eram conduzidos a diretoria e coordenação e voltavam na mesma pegada de bagunça que antes, então eu ficava sem entender os motivos. Quanto a omissão da administração, os estudantes perceberam que podem fazer o que querem que não tem consequência para eles.

Escola: I.E. – Tarde. Turma: **8ºB**. Disciplina: Ciências. Dia: 21/03/2024.

Tema: Por que estudamos a História?

Última aula da tarde, chego à sala estava bagunçada e os estudantes estavam agitados. Esperei alguns minutos para que se acalmassem, enquanto isso perguntei a um estudante que estava sentado à frente, qual o livro que estavam usando, respondeu que não usavam nenhum e que a professora passada os slides do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP). Como eu tenho o livro do PNLD de História achei melhor ficar na minha área de conhecimento e dar aula de História.

Deu tempo de se arrumarem em seus lugares, pedi silêncio pois havia alguns estudantes que não me conheciam, então gostaria de me apresentar. Expliquei a minha formação e os motivos de trocarmos a aula para História. Por incrível que pareça todas as vezes que tentei falar fui interrompido por assuntos aleatórios, até o momento em que os próprios estudantes passaram a pedir silêncio, pois queriam ouvir o professor falar. Depois de várias tentativas consegui me apresentar e explicar o que iriamos fazer.

Escrevi algumas questões na lousa sobre o porquê estudamos a História. Expliquei o que era para ser feito e iniciamos a atividades.

Escola: Industrial – Tarde. Turma: **7ºB/7ºB**. Disciplina: Geografia. Dia: 25/03/2024.

Tema: O Brasil segundo os estrangeiros.

Hoje fui dar aulas na escola Industrial, gosto de ir lá, a administração e os professores falam a mesma língua, vejo que os estudantes têm mais respeito por quem trabalha na escola.

Cheguei dez minutos mais cedo, fui até a biblioteca e peguei um livro para passar a matéria, o tema escolhido foi: “O Brasil segundo os estrangeiros”.

Escrevi o texto na lousa sobre estereótipos brasileiros, na sequência fizemos duas questões para fixar o conhecimento.

Em resumo: foi uma boa aula, os estudantes participaram e se esforçaram para resolver as atividades, a maioria recebeu visto.

Escola: Purcina – Tarde. Turma: **9ºA, 6ºB, 6ºB, 9ºB, 9ºB, 9ºA**. Disciplina: Inglês. Dia: 28/03/2024.

Tema: Interpretação de texto.

Fui chamado para substituir o professor de inglês, gosto de lecionar essa matéria, apesar de não ser a minha área específica de conhecimento.

Cheguei para dar duas aulas no **9ºA**, uma na primeira aula e outra na última. Fiz a seguinte sugestão, se gostariam de ter aulas de interpretação de texto e atividades ou se preferiam ver um filme em inglês para aprender vocabulário. A escolha foi pelo filme, porém não encontramos um filme adequado para exibir em sala de aula. Sendo assim, a aula ficou em interpretar um texto e responder as questões.

Na segunda parte da aula, terminamos as atividades e dei visto nos cadernos.

Tema: Associar palavras em inglês.

No **6ºB**, também foram duas aulas. Consegui passar uma tabela com algumas palavras em inglês e pedi a eles que associassem aos locais em que veem certas palavras.

ex. Delivery – Vejo em restaurantes

ex. Playlist – Vejo em aplicativos de música.

A maioria dos estudantes participaram, classifico como produtiva e satisfatória.

Tema: interpretação de texto.

No **9ºB**, foram duas aulas, a sala estava mais cheia do que as outras duas que havia passado antes.

Utilizamos o livro de inglês do PNLD, passei um texto chamado “The Velveteen Rabbit” e respondemos as atividades. Primeiramente copiei o texto na lousa, escrever é bom até mesmo para eu entender do que está falando. Na sequência, escrevi as atividades que deveríamos revolver, então li o texto em inglês com eles, depois lemos e traduzimos frase por frase, só depois de entendido o que o texto estava falando partimos para responder as questões. Fizemos todos juntos, no final dei visto e deixei que relaxassem por alguns minutos.

Classifico a aula como produtiva, houve a participação da maioria.

Dia	Período	Escola	Série	Disciplina/ substituiu por	Conteúdo das aulas
20/09/2023	Manhã	Purcina	1º A	Geografia	Cartografia da violência
20/09/2023	Manhã	Purcina	2º A	Filosofia	A construção da democracia
20/09/2023	Manhã	Industrial	1º A	História	A grande industria
20/09/2023	Tarde	Purcina	7º A	Ciências	Transmissão de vírus
20/09/2023	Tarde	Purcina	8º A	Inglês	Online shopping
20/09/2023	Tarde	Purcina	8º B	Matemática/História	Trabalho manufatureiro: simplificação, repetição e produção em séri
21/09/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	A Sociologia nos Estados Unidos
21/09/2023	Tarde	Purcina	7º A	Projeto de Vida/História	Industrialização
21/09/2023	Tarde	Purcina	8º B	Projeto de Vida/História	Industrialização
21/09/2023	Tarde	Purcina	8º A	Matemática/História	Industrialização
25/09/2023	Tarde	Purcina	7º A	Ciências	Escrever uma carta para o governador de São Paulo e descrever a esc queque queremos
25/09/2023	Tarde	Purcina	7º B	Ciências	Escrever uma carta para o governador de São Paulo e descrever a esc queque queremos
25/09/2023	Tarde	Purcina	8º A	Ciências	-
25/09/2023	Tarde	Purcina	6º B	Ciências	-
26/09/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	A Sociologia nos Estados Unidos
26/09/2023	Manhã	Industrial	2º E	Língua Portuguesa/Sociologia	A Sociologia de Saint-Simon
26/09/2023	Manhã	Industrial	1º E	Língua Portuguesa/Sociologia	Desenvolvimento da Sociologia
26/09/2023	Tarde	Purcina	8º A	-	-
26/09/2023	Tarde	Purcina	6º A	-	-
26/09/2023	Tarde	Purcina	6º B	-	-
27/09/2023	Tarde	Industrial	8º B	Artes	Aula ao ar livre
27/09/2023	Tarde	Industrial	8º C	Artes	Aula ao ar livre
27/09/2023	Tarde	Industrial	7º D	Artes	Aula ao ar livre

02/10/2023	Noite	I. E.	2º E	História	-
02/10/2023	Noite	I. E.	2º F	História	-
02/10/2023	Noite	I. E.	1º F	História	-
03/10/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	Surgimento da Sociologia
03/10/2023	Tarde	Abranche	7º C	Artes	Arte islâmica e o estilo arabesco
03/10/2023	Tarde	Abranche	8º B	Artes	Arte islâmica e o estilo arabesco
				Itinerário	
16/10/2023	Noite	Abranche	3º C	Formativo/Sociologia	O analfabeto político
17/10/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	Sociedade e indivíduo
17/10/2023	Tarde	Abranche	7º C	Artes	Arte islâmica e o estilo arabesco
17/10/2023	Tarde	Abranche	7º B	Artes	Arte islâmica e o estilo arabesco
18/10/2023	Noite	Abranche	3º E	Itinerário Formativo/História	Guerra entre Palestina e Israel
18/10/2023	Noite	Abranche	2º E	Itinerário Formativo/História	Guerra entre Palestina e Israel
18/10/2023	Noite	Abranche	2º D	Itinerário Formativo/História	Guerra entre Palestina e Israel
20/10/2023	Manhã	Industrial	1º B	História	-
20/10/2023	Manhã	Industrial	1º C	História	-
20/10/2023	Tarde	Industrial	7º B	Língua Portuguesa	-
20/10/2023	Tarde	Industrial	7º A	Língua Portuguesa	-
20/10/2023	Tarde	Industrial	8º C	Língua Portuguesa	-
20/10/2023	Noite	Abranche	3º B	Sociologia	Guerra entre Palestina e Israel
20/10/2023	Noite	Abranche	3º A	Sociologia	Guerra entre Palestina e Israel
20/10/2023	Noite	Abranche	3º C	Sociologia	Guerra entre Palestina e Israel
23/10/2023	Noite	Abranche	3º D	Itinerário Formativo/História	Guerra entre Palestina e Israel
23/10/2023	Noite	Abranche	3º B	Itinerário Formativo/História	Guerra entre Palestina e Israel
23/10/2023	Noite	Abranche	2º D	Itinerário Formativo/História	Guerra entre Palestina e Israel
24/10/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	Indivíduo e Sociedade
01/11/2023	Manhã	Industrial	1º A	História	Revolução Francesa
01/11/2023	Noite	Abranche	3º E	Sociologia	Socialização e civilização em Norbert Elias
01/11/2023	Noite	Abranche	2º C	Sociologia	Socialização e civilização em Norbert Elias
01/11/2023	Noite	Abranche	2º D	Sociologia	Socialização e civilização em Norbert Elias
07/11/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	Indivíduo e Sociedade em Karl Marx
				Itinerário	
08/11/2023	Noite	Abranche	3º E	Formativo/Sociologia	O conceito de Socialização em Norbert Elias
08/11/2023	Noite	Abranche	2º C	Itinerário	O conceito de Classes Sociais em Karl Marx

				Formativo/Sociologia Itinerário	
08/11/2023	Noite	Abranche	2º D	Formativo/Sociologia	O conceito de Classes Sociais em Karl Marx
09/11/2023	Manhã	Industrial	1º C	Língua Portuguesa/Sociologia	As relações entre indivíduo e sociedade
09/11/2023	Manhã	Industrial	1º B	Língua Portuguesa/Sociologia	As relações entre indivíduo e sociedade
09/11/2023	Tarde	Industrial	8º B	Língua Portuguesa/Sociologia	Analfabeto político
09/11/2023	Tarde	Industrial	8º A	Língua Portuguesa/Sociologia	Analfabeto político
09/11/2023	Tarde	Industrial	8º C	Língua Portuguesa/Sociologia	Analfabeto político
14/11/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	O pensamento de E. Durkheim
14/11/2023	Noite	Abranche	1º C	Inglês/Sociologia	O conceito de Classes Sociais em Karl Marx
24/11/2023	Manhã	Industrial	1º A	Sociologia	Avaliação de Sociologia
24/11/2023	Manhã	Industrial	1º B	Sociologia	Avaliação de Sociologia
24/11/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	Avaliação de Sociologia
07/12/2023	Manhã	Industrial	1º B	Sociologia	Entrega das notas
07/12/2023	Manhã	Industrial	1º C	Sociologia	Entrega das notas
07/12/2023	Tarde	Abranche	8º A	Sociologia	Desigualdade
07/12/2023	Noite	Abranche	3º C	Sociologia	Desigualdade
					INÍCIO DO ANO LETIVO 2024
16/02/2024	Tarde	Purcina	3º B	Inglês	Vocabulário
21/02/2023	Manhã	Purcina	2º B	Inglês	Dez razões para estudar inglês
21/02/2023	Tarde	Purcina	8º A	Língua Portuguesa	Volta das férias
21/02/2023	Tarde	Purcina	7º A	Língua Portuguesa	Volta das férias
21/02/2023	Tarde	Purcina	6º A	Língua Portuguesa	Volta das férias
22/02/2024	Tarde	Purcina	9º B	Artes	Arte islâmica e o estilo arabesco
22/02/2024	Tarde	Purcina	8º B	Artes	Suas férias em desenho
23/02/2024	Manhã	Purcina	3º B	Inglês	Interpretação de texto
23/02/2024	Tarde	Purcina	6º A	Ciências	O que é Ciência?
23/02/2024	Tarde	Purcina	7º A	Projeto de Vida/História	Trabalho na sociedade capitalista

23/02/2024	Tarde	Purcina	7º B	Projeto de Vida/História	Trabalho na sociedade capitalista
27/02/2024	Noite	Abranche	3º D	Geografia	Globalização
27/02/2024	Noite	Abranche	3º B	Geografia	Globalização
27/02/2024	Noite	Abranche	2º D	Geografia	Globalização
01/03/2024	Tarde	Purcina	8º B	Ciências	Ciência: energia e matemática
01/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	Ciências	O que é Ciência?
01/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	Ciências	Ciência: energia e matemática
04/03/2024	Noite	Abranche	3º D	Inglês	Diversity and representation in TV
04/03/2024	Noite	Abranche	2º D	Inglês	“Artistic expression” e “Adverbs of frequency”
04/03/2024	Noite	Abranche	2º C	Inglês	“Artistic expression” e “Adverbs of frequency”
06/03/2024	Tarde	Purcina	8º A	História	-
06/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	História	Brasil Império e Republica
06/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	História	-
06/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	História	A influência iluminista no Brasil da 1º República
07/03/2024	Tarde	Purcina	6º A	História	-
07/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	História	História do Brasil
07/03/2024	Tarde	Purcina	7º A	História	História do Brasil
07/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	História	-
08/03/2024	Tarde	Purcina	8º A	História	História Geral
08/03/2024	Tarde	Purcina	7º B	História	-
08/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	História	-
08/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	História	-
11/03/2024	Tarde	Purcina	6º A	História	Números Romanos
11/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	História	Números Romanos
11/03/2024	Tarde	Purcina	7º A	História	-
11/03/2024	Tarde	Purcina	7º B	História	-
11/03/2024	Tarde	Purcina	8º B	História	-
12/03/2024	Tarde	Purcina	8º B	História	O liberalismo econômico segundo o iluminismo
12/03/2024	Tarde	Purcina	7º A	História	-
12/03/2024	Tarde	Purcina	7º B	História	-
12/03/2024	Tarde	Purcina	8º A	História	-
12/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	História	Números Romanos
13/03/2024	Tarde	Purcina	8º A	História	-
13/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	História	Revoltas

13/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	História	Brasil República
14/03/2024	Tarde	Purcina	6º A	História	-
14/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	História	-
14/03/2024	Tarde	Purcina	7º A	História	-
14/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	História	-
14/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	História	-
15/03/2024	Tarde	Purcina	8º A	História	Redação sobre o Iluminismo
15/03/2024	Tarde	Purcina	7º B	História	-
15/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	História	-
15/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	História	Interpretação de texto
18/03/2024	Tarde	Purcina	6º A	História	Tipologias e fontes históricas
18/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	História	Tipologias e fontes históricas
18/03/2024	Tarde	Purcina	7º A	História	Interpretação de texto
18/03/2024	Tarde	Purcina	7º B	História	-
18/03/2024	Tarde	Purcina	8º B	História	-
19/03/2024	Tarde	Purcina	8º B	História	-
19/03/2024	Tarde	Purcina	7º A	História	Renascimento na Europa
19/03/2024	Tarde	Purcina	7º B	História	-
19/03/2024	Tarde	Purcina	8º A	História	-
19/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	História	O surgimento do homem no planeta Terra
20/03/2024	Tarde	Purcina	8º A	História	-
20/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	História	Urbanização no Brasil
20/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	História	Urbanização no Brasil
21/03/2024	Tarde	I. E.	8º B	Ciências/História	Por que estudamos a História?
25/03/2024	Tarde	Industrial	7º B	Geografia	O Brasil segundo os estrangeiros
28/03/2024	Tarde	Purcina	9º A	Inglês	Interpretação de texto
28/03/2024	Tarde	Purcina	6º B	Inglês	Associar palavras em Inglês
28/03/2024	Tarde	Purcina	9º B	Inglês	Interpretação de texto

ANEXOS

ANEXO A
Título do anexo
GRADES CURRICULARES DAS ESCOLAS

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: ABRANCHE JOSÉ PROF.

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ciclo II – anos Finais

Período: Diurno **Carga Horária:** 4.200 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				Quantidade Total de Horas			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
1813 – ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	1	1	60	60	30	30
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
2100 – GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2200 – HISTÓRIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2700 – MATEMÁTICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	5	5	180	180	150	150
8427 – ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8441 – PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8466 – TECNOLOGIA E	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60

INOVAÇÃO									
8468 - CIÊNCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Parte Diversificada	0	0	2	2	0	0	60	60

Totais de Horas:

Base Nacional Comum Curricular: 3.480

Parte Diversificada: 720

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: ABRANCHE JOSÉ PROF.

Tipo de Ensino: NOVO ENSINO MÉDIO

Período: Diurno **Carga Horária:** 3.150 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			Expansão		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE	1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	4	3	3	0	0	0
1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1813 – ARTE	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Formação Geral Básica	2	1	2	0	0	0
2100 – GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
200 – HISTÓRIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2300 – SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	0	2	0	0	0	0

2400 – BILOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2600 – FÍSICA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2700 – MATEMÁTICA	Formação Geral Básica	5	3	3	0	0	0
2800 – QUÍMICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
3100 – FILOSOFIA	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
8441 – PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52001 – REDAÇÃO E LEITURA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52002 – ACELERAÇÃO PARA O VESTIBULAR	Itinerário Formativo	0	0	3	0	0	0
52004 – TECNOLOGIA E ROBÓTICA	Itinerário Formativo	2	0	0	0	0	0
52005 – INGLÊS	Itinerário Formativo	0	2	2	0	0	0

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: ABRANCHE JOSÉ PROF.

Tipo de Ensino: NOVO ENSINO MÉDIO

Período: Noturno **Carga Horária:** 3.000 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			Expansão		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE	1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	4	3	3	0	0	0

1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1813 – ARTE	Formação Geral Básica	1	0	0	1	0	0
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Formação Geral Básica	0	0	0	2	1	2
2100 – GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	1
200 – HISTÓRIA	Formação Geral Básica	2	1	1	0	1	1
2300 – SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	0	1	0	0	1	0
2400 – BILOGIA	Formação Geral Básica	2	1	0	0	1	0
2600 – FÍSICA	Formação Geral Básica	1	2	2	1	0	0
2700 – MATEMÁTICA	Formação Geral Básica	5	3	3	0	0	0
2800 – QUÍMICA	Formação Geral Básica	2	1	0	0	1	0
3100 – FILOSOFIA	Formação Geral Básica	1	0	0	1	0	0
8441 – PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	1	1	1	0	0	0
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52001 – REDAÇÃO E LEITURA	Itinerário Formativo	1	2	2	0	0	0
52002 – ACELERAÇÃO PARA O VESTIBULAR	Itinerário Formativo	0	0	0	0	0	2
52004 – TECNOLOGIA E ROBÓTICA	Itinerário Formativo	0	0	0	2	0	0
52005 – INGLÊS	Itinerário Formativo	0	1	2	0	1	0

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: MANOEL BENTO DA CRUZ.

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ciclo II – anos Finais

Período: Diurno **Carga Horária:** 4.200 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				Quantidade Total de Horas			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
1813 – ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	1	1	60	60	30	30
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
2100 – GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2200 – HISTÓRIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2700 – MATEMÁTICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	5	5	180	180	150	150
8427 – ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8441 – PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8466 – TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8468 - CIÊNCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Parte Diversificada	0	0	2	2	0	0	60	60

Totais de Horas:

Base Nacional Comum Curricular: 3.480

Parte Diversificada: 720

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: MANOEL BENTO DA CRUZ.

Tipo de Ensino: NOVO ENSINO MÉDIO

Período: Diurno **Carga Horária:** 3.150 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			Expansão		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE	1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	4	3	3	0	0	0
1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1813 – ARTE	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Formação Geral Básica	2	1	2	0	0	0
2100 – GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
200 – HISTÓRIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2300 – SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	0	2	0	0	0	0
2400 – BILOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2600 – FÍSICA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2700 – MATEMÁTICA	Formação Geral Básica	5	3	3	0	0	0
2800 – QUÍMICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0

3100 – FILOSOFIA	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
8441 – PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52001 – REDAÇÃO E LEITURA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52002 – ACELERAÇÃO PARA O VESTIBULAR	Itinerário Formativo	0	0	3	0	0	0
52004 – TECNOLOGIA E ROBÓTICA	Itinerário Formativo	2	0	0	0	0	0
52005 – INGLÊS	Itinerário Formativo	0	2	2	0	0	0

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: PURCINA ELISA DE ALMEIDA PROFA.

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ciclo II – anos Finais

Período: Diurno **Carga Horária:** 4.200 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				Quantidade Total de Horas			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
1813 – ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	1	1	60	60	30	30
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60

2100 – GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2200 – HISTÓRIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2700 – MATEMÁTICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	5	5	180	180	150	150
8427 – ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8441 – PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8466 – TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8468 - CIÊNCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Parte Diversificada	0	0	2	2	0	0	60	60

Totais de Horas:

Base Nacional Comum Curricular: 3.480

Parte Diversificada: 720

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: PURCINA ELISA DE ALMEIDA PROFA

Tipo de Ensino: NOVO ENSINO MÉDIO

Período: Diurno **Carga Horária:** 3.150 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			Expansão		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE	1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	4	3	3	0	0	0

1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1813 – ARTE	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Formação Geral Básica	2	1	2	0	0	0
2100 – GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
200 – HISTÓRIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2300 – SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	0	2	0	0	0	0
2400 – BILOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2600 – FÍSICA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2700 – MATEMÁTICA	Formação Geral Básica	5	3	3	0	0	0
2800 – QUÍMICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
3100 – FILOSOFIA	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
8441 – PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52001 – REDAÇÃO E LEITURA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52002 – ACELERAÇÃO PARA O VESTIBULAR	Itinerário Formativo	0	0	3	0	0	0
52004 – TECNOLOGIA E ROBÓTICA	Itinerário Formativo	2	0	0	0	0	0
52005 – INGLÊS	Itinerário Formativo	0	2	2	0	0	0

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: PURCINA ELISA DE ALMEIDA PROFA

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

Período: Diurno **Carga Horária:** 1.200 **Módulo:**

Unidade Escolar	Componente Curricular	Quantidade de aulas		Quantidade Total de Horas	
		2 SERIE	3 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
50430 – Oratória	Arte e Mídias Digitais, Liderança, Oratória, Geopolítica, Filosofia e Sociedade Moderna	2	2	60	60
50427 – Arte e Mídias Digitais	Arte e Mídias Digitais, Liderança, Oratória, Filosofia e Sociedade Moderna	2	2	60	60
50428 – Liderança	Arte e Mídias Digitais, Liderança, Oratória, Geopolítica, Filosofia e Sociedade Moderna	2	2	60	60
50429 – Geopolítica	Arte e Mídias Digitais, Liderança, Oratória, Geopolítica, Filosofia e Sociedade Moderna	0	2	0	60
50431 – Filosofia e Sociedade Moderna	Arte e Mídias Digitais, Liderança, Oratória, Geopolítica, Filosofia e Sociedade Moderna	2	2	60	60

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: VITOR ANTÔNIO TRINDADE PROF.

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ciclo II – anos Finais

Período: Diurno **Carga Horária:** 4.200 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				Quantidade Total de Horas			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
1813 – ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	1	1	60	60	30	30
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
2100 – GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2200 – HISTÓRIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2700 – MATEMÁTICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	5	5	180	180	150	150
8427 – ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8441 – PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8466 – TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8468 - CIÊNCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Parte Diversificada	0	0	2	2	0	0	60	60

Totais de Horas:

Base Nacional Comum Curricular: 3.480

Parte Diversificada: 720

Ano Letivo: 2024

Diretoria: Araçatuba-SP

Município: Araçatuba-SP

Escola: VITOR ANTÔNIO TRINDADE PROF

Tipo de Ensino: NOVO ENSINO MÉDIO

Período: Diurno **Carga Horária:** 3.150 **Módulo:** 40

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			Expansão		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE	1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1100 – LÍNGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	4	3	3	0	0	0
1400 – LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1813 – ARTE	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
1900 – EDUCAÇÃO FÍSICA	Formação Geral Básica	2	1	2	0	0	0
2100 – GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
200 – HISTÓRIA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2300 – SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	0	2	0	0	0	0
2400 – BILOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2600 – FÍSICA	Formação Geral Básica	2	2	2	0	0	0
2700 – MATEMÁTICA	Formação Geral Básica	5	3	3	0	0	0
2800 – QUÍMICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
3100 – FILOSOFIA	Formação Geral Básica	2	0	0	0	0	0
8441 – PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0

52000 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52001 – REDAÇÃO E LEITURA	Itinerário Formativo	2	2	2	0	0	0
52002 – ACELERAÇÃO PARA O VESTIBULAR	Itinerário Formativo	0	0	3	0	0	0
52004 – TECNOLOGIA E ROBÓTICA	Itinerário Formativo	2	0	0	0	0	0
52005 – INGLÊS	Itinerário Formativo	0	2	2	0	0	0
